

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE LATERANENSE  
**ACADEMIA AFONSIANA**  
INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA MORAL

---

Ronaldo BERNARDO DE LIMA

A “TERAPIA DO AMOR” PROPOSTA POR JOÃO PAULO II,  
PARA O CRESCIMENTO MORAL DE PESSOAS EM DIFICULDADES:  
UMA RESPOSTA À RECUPERAÇÃO DE USUÁRIOS DE DROGAS NO BRASIL

Tese para Mestrado em Teologia Moral

Apresentada ao Prof. Sabatino MAJORANO

ROMA, 2009



## Siglas e abreviaturas

<i>AAS</i>	<i>Acta Apostolicae Sedis</i>
<i>Bento XVI. Insegnamenti</i>	<i>Bento XVI, Insegnamenti, I-III, Città del Vaticano, 2004-2007.</i>
<i>CCC</i>	<i>Catecismo da Igreja Católica</i>
<i>CF</i>	<i>Campanha da Fraternidade</i>
<i>CNBB</i>	<i>Conferência Nacional dos Bispos do Brasil</i>
<i>DA</i>	<i>Documento de Aparecida</i>
<i>DCE</i>	<i>Deus caritas est</i>
<i>DI</i>	<i>Discurso Inaugural de Bento XVI em Aparecida</i>
<i>DP</i>	<i>Documento de Puebla</i>
<i>EM</i>	<i>Evangelii Nuntiandi</i>
<i>EV</i>	<i>Egangelium Vitae</i>
<i>FC</i>	<i>Familiaris Consortio</i>
<i>FE</i>	<i>Fazenda da Esperança</i>
<i>GS</i>	<i>Gaudium et Spes</i>
<i>JP II</i>	<i>João Paulo II</i>
<i>JP II, Insegnamenti</i>	<i>João Paulo II, Insegnamenti, I-XXVII, Città del Vaticano, 1978-2003.</i>
<i>OR</i>	<i>L'Osservatore Romano, Ed. semanal em português.</i>
<i>Paulo VI, Insegnamenti</i>	<i>Paulo, VI, Insegnamenti, I-XVI, Città del Vaticano, 1963-1978.</i>

<i>PO</i>	<i>Presbyterorum Ordinis</i>
<i>PS</i>	<i>Pastoral da Sobriedade</i>
<i>RP</i>	<i>Reconciliatio et Penitentia</i>
<i>SD</i>	<i>Documento de São Domingos</i>
<i>SpS</i>	<i>Sper Salve</i>

## **Introdução**

Em 1996 fui convidado a fazer uma experiência morando na Fazenda da Esperança em Guaratinguetá – São Paulo, que trabalha especificamente na recuperação de usuários de drogas e álcool que, em sua grande maioria, são jovens. Tal experiência me ajudou a fazer uma síntese no modelo eclesiológico que deveria assumir depois de ordenado presbítero e também me ensinou a fazer uma experiência mais profunda de Deus a partir da vivência da Palavra na convivência com todos que fazem a Fazenda da Esperança e, sobretudo, àqueles jovens que lutavam contra o vício das drogas.

Devo salientar que, de fato, os seminários me ensinaram muito. No que se refere à intelectualidade muito contribuiu com minha formação, mas infelizmente, os seminários não foram capazes de me ensinar a viver aquilo que estudava, não obstante o esforço dos formadores para uma vida coerente no seguimento de Jesus, Bom Pastor.

Contudo, sem dúvidas foi a convivência com os jovens usuários de drogas que suscitou em meu coração um desejo mais profundo no seguimento de Jesus. Saber sobre Jesus, entender suas parábolas, compreender o tratado da Graça já não eram mais suficientes, pois os

esforços pessoais dos jovens para colocar em prática a Palavra de Deus, na vida comunitária, me chamaram atenção e me encantava escutar as experiências vividas a cada dia e ver a mudança de comportamento que tal vivência proporcionava.

Crescia também em mim o desejo de viver daquele modo. Também eu gostaria de experimentar aquela alegria que brilhava nos olhos transformados de cada um que começava a ter uma vida nova a partir das experiências transformadoras proporcionadas pelo Evangelho.

Àqueles que assumiram com responsabilidade, em sua liberdade, este novo modo de viver, em relação à vida que tinham anteriormente, esforçavam-se no trabalho, nas orações, nas atividades em grupo, mas, sobretudo em lançar-se em realizar aos outros colegas “atos de amor” que faziam toda a diferença. Não eram atos extraordinários, mas pequenos atos. Tantas vezes escondidos que se sentiam apenas os seus reflexos. Gestos como: lavar a roupa do outro, ficar em último lugar na fila do almoço, disponibilizar-se em lavar a louça ou o banheiro, doar uma roupa para alguém que chegou e não tem e tantos outros pequenos gestos que, realizados apenas pelo desejo de fazer o bem ao próximo, isto é, por amor, gera na pessoa amada também o desejo de amar.

O desejo de amar constrói o homem novo, através de comportamentos novos que ajudam a criar uma nova mentalidade e, justamente esta nova mentalidade faz mudar conceitos, valores, vidas, porque não é fruto de algo aprendido teoricamente, mas é consequência de uma prática livre e responsável e que gera alegria. É fruto de um

aprendizado experimentado e comprovado como verdadeiro, pois a Palavra de Deus realiza aquilo que diz realizar.

Este homem novo descobre ou redescobre<sup>1</sup> sua dignidade de Filho de Deus, de amado por Deus e parte da família de Deus. Descobre a alegria de ser livre no amor e para manter esta liberdade é preciso manter-se no amor, isto é, amar a Deus no serviço concreto ao próximo.<sup>2</sup>

Esta “tese” tem por objetivo apresentar este trabalho realizado na Fazenda da Esperança, que chamarei de “Terapia do Amor” e que o Papa João Paulo II propôs em suas intervenções a respeito do tema: drogas. Certamente não encontraremos um texto único que descreva todas as características do que seria tal terapia. Por isso, elaborá-la será um grande desafio. Acredito, porém, que é um desafio válido e rico, sobretudo, pelo seu conteúdo teológico e pastoral, espiritual e moral.

A Igreja Católica sempre se mostrou dedicada na defesa da vida integral da pessoa humana. Diz o Catecismo: “A vida e a saúde física são bens preciosos confiados por Deus. Devemos cuidar bem delas racionalmente, levando em conta as necessidades alheias do bem comum”<sup>3</sup>. Por isso, com toda autoridade de Pastor, o Papa João Paulo II procurou chamar atenção para a grave problemática das drogas que aflige a humanidade, dizendo: “Hoje o flagelo da droga tornou-se perverso em formas cruéis e dimensões impressionantes, superiores a muitas previsões”.<sup>4</sup> Em muitas ocasiões encontrou-se com pessoas envolvidas na

---

<sup>1</sup> Trata-se daqueles que já fizeram uma experiência de Deus, mas as contingências da vida o levaram a fazer experiências desastrosas no mundo das drogas.

<sup>2</sup> Próximo aqui entendemos aquele que está ao lado, aquele que está mais próximo e daí a necessidade de viver sempre atento para se colocar a disposição do outro.

<sup>3</sup> CCC, 2288.

<sup>4</sup> JP II, *Insegnamenti*, VII/2, 1984, 347.

luta contra as drogas e suas conseqüências. Cada vez que se encontrava com os jovens em todo o mundo, paternalmente manifestava sua preocupação e indicava o caminho de prevenção e cura no seguimento a Jesus Cristo e fidelidade a Igreja, por meio da vivência da Palavra de Deus e participação dos Sacramentos. Em encontro com pessoas em fase de recuperação nas diversas comunidades terapêuticas que viu sempre teve uma palavra de estímulo e conforto e, escutando as suas experiências de vida, se solidarizava e aprendia com elas.

De fato, em todo o mundo é constatado este fenômeno de morte, que por vezes, deixa-nos perplexos e sem enxergamos a saída. O fruto do consumo das drogas seja do ponto de vista social, político e econômico,<sup>5</sup> seja pessoal ou familiar são trágicos e difíceis de serem superados. “Na realidade (...) fruto e causa de uma grande degeneração ética e de uma crescente desagregação social que coroe o próprio tecido da moralidade, das relações internacionais, da convivência civil”, afirmou o Cardeal Ângelo Sodano.<sup>6</sup>

Quando falamos em drogas normalmente pensamos em alguém, algum caso, pois é muito difícil não encontrar, em nossa realidade familiar ou ambiente de convivência, um caso de usuário de drogas ou álcool. No entanto, a problemática é maior que imaginamos ou percebemos ao nosso redor, pois se situa dentro de um contexto social, cultural, político e econômico de âmbito global.

---

<sup>5</sup> Neste presente trabalho limitar-me-ei a apresentar um pouco do que pensa a Igreja sobre o fenômeno das drogas não me dedicando ao aspecto político, econômico e social.

<sup>6</sup> ANGELO SODANO, *Discurso do Cardeal Sodano*, Na abertura do Colóquio Internacional sobre droga, realizado no Vaticano, in *L'Osservatore Romano*, Edição semanal em português, n.º. 42, (18 de outubro de 1997), 6.



Infelizmente, desde o meu primeiro contato com a realidade da toxicomania até os dias de hoje este fenômeno tem crescido cada vez mais no Brasil, que exige sempre maior atenção e tomadas de decisões sempre mais sérias e complexas.

No entanto, desde o ano de 1987, o Brasil vêm sendo realizando pesquisas que possam mapear a situação de consumo de drogas entre adolescentes e jovens estudantes nas escolas públicas. Recentemente, em 2004, a CEBRID<sup>7</sup> realizou o V Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública nas 27 capitais brasileiras. O total de entrevistados foram 48.155 alunos de idade igual ou superior a 10 anos.

Os dados são normalmente alarmantes. A pesquisa demonstra que a idade do primeiro contato com as drogas lícitas, isto é, tabaco e álcool, acontece sempre com adolescentes com idade média de 12 (doze) anos e as drogas ilícitas, seja as chamadas drogas pesadas, ou seja, maconha, cocaína, crack entre outras ou os medicamentos<sup>8</sup>, entre os 13 a 14 anos. Desta pesquisa<sup>9</sup> há algumas conclusões importantes:

- O álcool é a principal droga utilizada entre os adolescentes e jovens;
- Estudantes do sexo masculino apresentam maior consumo de drogas (pesadas) em relação aos do sexo feminino;

---

<sup>7</sup> CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas que é formado pela Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina e o Departamento de Psicobiologia. Ver site <http://www.cebrid.epm.br/index.php> (22/04/2009).

<sup>8</sup> Cito: Ansiolíticos, Anticolinérgicos e Afetamínicos.

<sup>9</sup> A pesquisa completa do V Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras em 2004, pode ser encontrada em [http://WWW.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/levantamento\\_brasil2/000-Iniciais.pdf](http://WWW.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/levantamento_brasil2/000-Iniciais.pdf) (22/04/2009).

- O uso contínuo está associado há um mau relacionamento dos adolescentes com os pais.

Outro levantamento realizado pelo CEBRID, mas recentemente em 2005<sup>10</sup>, nos traz dados relevantes no tocante à população geral entre os 12 aos 65 anos em 108 cidades brasileiras com mais de 200.000 habitantes. A pesquisa revela que 22,8% da população pesquisada já fez uso na vida de algum tipo de droga (não está incluso o álcool e o tabaco) correspondendo há um número de 11.603.000 pessoas. Este percentual em 2001 era de 19,4% dos entrevistados, que significa um crescente índice de pessoas que tem acesso e fazem uso dos entorpecentes<sup>11</sup>. Entre as drogas ilícitas maconha é a com maior percentual de consumidores com 8,8% deste número<sup>12</sup>. No tocante a drogas lícitas, estima-se o uso de álcool na vida atinge o número de 74,6% (68,7 em 2001) e tabaco 44% (41,1% em 2001). Destes números indicados apresentam-se como dependentes de álcool um percentual de 12,3% que atinge um universo de cerca de 6.268.000 dependentes nas cidades brasileiras e de tabaco 10,1%.<sup>13</sup>

Infelizmente no Brasil o acesso às drogas é considerado fácil para a obtenção. 61% dos entrevistados garantem que é muito fácil conseguí-la<sup>14</sup>.

---

<sup>10</sup> Este mais atual levantamento foi realizado domiciliarmente em 108 cidades brasileiras com mais de 200 mil habitantes. Ver levantamento completo [http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/lev\\_domicialiar2005/index.htm](http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/lev_domicialiar2005/index.htm) (22/04/2009).

<sup>11</sup> Os dados vêm indicando um crescente índice de consumidores de drogas no Brasil em relação 2001 a 2005: maconha: de 6,9% para 8,8%; Benzodiazepínicos de 3,3% para 5,6%; Solventes de 5,8% para 6,1%; cocaína de 2,3% para 2,9%, etc.

<sup>12</sup> Em relação a outros países o Brasil tem uma média bem superior de uso na vida de maconha que outros países como Grécia (6%), Bélgica (5,8%), Colômbia (5,4%) e Paraguai (4,3%), mas inferior que países como França e Reino Unido (38%), (Estados Unidos (35,1%) e Itália (27%). Cf. *Ibidem*, 356.

<sup>13</sup> *Ibidem*, 388-389.

<sup>14</sup> Este percentual sobe na região Sudeste, onde se concentram grandes cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, com 71,9%.

Os adolescentes entrevistados na faixa etária de 12 a 17 anos, os quais já existem relatos de uso das mais variadas drogas, afirmam que foram abordados por alguém querendo lhes vender a droga (7,8%) e ainda um terço desta população juvenil declarou que já se submeteu a algum tipo de tratamento de recuperação.<sup>15</sup> É importante dizer que o comércio de drogas bastante acessível, pois 18,5% dos entrevistados afirmaram já terem visto alguém vendendo drogas ou 18,3% procurando comprar.<sup>16</sup>

A violência é outro fator importante a ser avaliada entre os usuários de drogas. A constatação é a seguinte: 6,3% de usuários afirmaram ter se envolvido em brigas após o uso da droga. A Folha de São Paulo publicou uma matéria que afirmava que 52% dos casos de violência doméstica têm como agressor um alcoólatra e em 6% dos casos também haviam feito uso de algum tipo de droga<sup>17</sup>. Os próprios entrevistados, 6,3%, afirmam que já se envolveram em discussões quando alcoolizados ou drogados sendo deste número 10,8% de homens e 3,3% de mulheres. Outro índice de violência refere-se ao causado por acidentes automobilísticos com uma cifra de 3,1%.

---

<sup>15</sup> Este dado vem demonstrar a necessidade urgente de um impenhativo trabalho de prevenção para este público juvenil, sobretudo nas escolas e Igrejas.

<sup>16</sup> Embora o Ministro Chefe do Gabinete de Segurança Institucional, o General Jorge Armando Felix, apresentando relatório em 11 de março, do corrente ano, diz que “o governo brasileiro tem adotado estratégias de intervenção cada vez mais intensas de monitoramento das fronteiras, o controle de precursores, a erradicação de cultivos ilícitos e desarticulação do narcotráfico e o combate à lavagem de dinheiro”, ainda é bastante visível, também em cidades do interior um forte comércio e consumo de drogas. Cf. [http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/web/noticia/ler\\_noticia.php?id\(27/03/2009\).](http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/web/noticia/ler_noticia.php?id(27/03/2009).)

<sup>17</sup> AURELIANO BIANCARELLI, *Álcool aparece em 52% das agressões, revela pesquisa*, in *Folhaonline*, 20/03.2003. in <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u75164.shtml> (16/04/2009).

A UNDOC<sup>18</sup> – Escritório Regional – Brasil e Cone Sul, lançou um perfil do país sobre a situação das drogas e crimes<sup>19</sup>. Apresenta a desigualdade social e a falta de oportunidade como causas da violência nas cidades brasileiras. Foram 45.343 homicídios no ano 2000, cujos jovens entre 15 a 29 anos do sexo masculino são os mais afetados, atingindo 75% das vítimas de arma de fogo. Com o aumento da população urbana este problema ainda cresce. Cerca de 52 milhões de meninos e meninas com idade inferior a 19 anos vivem em situação de extrema pobreza nas periferias das grandes cidades, sobretudo, Rio de Janeiro e São Paulo. Estas crianças e adolescentes vivem nas ruas trabalhando como: engraxates de sapatos, vendedores de cigarro, flores, jornais, chicletes e catam lixo. Muitos se envolvem no narcotráfico, assaltos e se prostituem.<sup>20</sup>

Estas pesquisas apresentadas trazem algumas conclusões a serem consideradas:

1. Quanto mais intenso o uso de drogas mais riscos enfrentam os adolescentes e jovens;
2. A família bem estruturada e o bom relacionamento com os pais é um fator que por si ajuda na prevenção;

---

<sup>18</sup> UNODC – United Nations Office on Drugs and Crime – Escritório Regional do Brasil.

<sup>19</sup> Este documento não é oficial, mas utilizado para discussões sobre o assunto. Ver documento completo [http://www.undoc.org/brazil/country\\_profile.html](http://www.undoc.org/brazil/country_profile.html) (22/04/2009).

<sup>20</sup> Pe. Renato Chiera, sacerdote italiano e residente na Baixada Fluminense no Rio de Janeiro, há muitos anos desenvolve um trabalho social específico para adolescentes e jovens infratores, sobretudo os meninos e meninas que moram nas ruas da cidade e conta o drama da violência que sofrem estas crianças e adolescentes, bem como a violência que estes também causam à sociedade, mas, sobretudo, o esforço de resgatar a sua dignidade de filhos de Deus e pessoa humana, em seus livros *Filhos do Brasil*, um caminho de solidariedade na Baixada Fluminense, Cidade Nova, São Paulo, 1996 e também em: *Presença*, Contribuição para uma educação de inclusão, Cidade Nova, São Paulo, 2008.

3. O envolvimento com amigos (grupos) pode favorecer ou evitar o uso das drogas;
4. Os jovens que seguem uma religião têm mais condições de não se envolverem com as drogas ou mesmo deixar de usar, no caso de já ter consumido;
5. A escola pode ser um lugar de educação e prevenção, mas também de primeiro contato através de “amigos” ou outros;
6. É relativamente fácil o acesso às drogas;
7. A mídia favorece o uso de drogas lícitas.

Com um quadro, assim, problemático e complexo toda e qualquer ação de combate parece pequena e ineficaz, no entanto, é exatamente porque existe esta realidade, que parece um poço sem fundo, que a Igreja do Brasil, na pessoa de padres, religiosos, religiosas e leigos vem se empenhando a mais de 40 anos<sup>21</sup> no combate as drogas, sobretudo, na assistência aos dependentes através das comunidades terapêuticas que ao longo destes anos foram surgindo, e também na prevenção, utilizando os mais variados meios que estão ao seu alcance.

Exemplo disso esta na Pastoral da Sobriedade que nasceu exatamente com a missão de agir, como ação do Bom Pastor que busca a ovelha perdida e cura a doente, no combate a tudo aquilo que não gera vida e que causa a morte como é o caso das drogas, fruto da atual cultura de morte da sociedade moderna, e promover a cultura da vida indicando uma vida na sobriedade.

---

<sup>21</sup> Como é o caso das Comunidades Terapêuticas Fazenda do Senhor Jesus, fundada por Pe. Haroldo Hahn, que citaremos mais detalhadamente no segundo capítulo.

Dentre tantas Comunidades Terapêuticas existentes esta a Fazenda da Esperança que, ao completar 25 anos de existência já acolheu, em suas diversas casas espalhadas pelo Brasil e também em 10 outros países, mais de 10.000 adolescentes, jovens e adultos para experimentarem em seu processo terapêutico, baseado na Espiritualidade, Vida Comunitária e Trabalho, um estilo de vida alicerçado na vivência da Palavra de Deus, que conduz à liberdade plena de filhos de Deus.

Neste presente trabalho, tentaremos demonstrar que a “Terapia do Amor” proposta por João Paulo II é uma alternativa eficaz para toda esta problemática da toxicomania, pois além de ser uma resposta a uma necessidade real do homem pós-moderno, oferece também uma razão e um sentido mais profundo para a existência sóbria da pessoa humana (I capítulo) e que a Igreja do Brasil, através da Pastoral da Sobriedade e todos os seus mecanismos organizativos, coloca-se na luta contra este flagelo (II capítulo), mas que é, sobretudo na Fazenda da Esperança, sem negar as demais experiências existentes em outras comunidades terapêuticas, que acontece na prática a “Terapia do Amor”, através do seu modelo terapêutico baseado na vivência do Evangelho e no seguimento a Jesus (III capítulo).

A “Terapia do Amor” proposta por João Paulo II e encarnada na Pastoral da Sobriedade e nas diversas comunidades terapêuticas e, sobretudo, na Fazenda da Esperança, é uma resposta concreta de uma Igreja que busca encarnar na história a construção do Reino de Deus que é um Reino de vida para todos. Reino que foi implantado em nosso meio na pessoa e ação de Jesus Cristo e que terá a sua plenitude na eternidade.

## CAPÍTULO I

### **A Caridade como centro da missão evangelizadora da Igreja**

“Deus é amor” (I Jo 4,8) e o amor de Deus para com a sua criatura se manifestou, sobretudo, na pessoa de Jesus Cristo (cf. I Jo 4,9). Foi Ele que mostrou à humanidade a face misericordiosa e amorosa do Pai (Jo 14,9), principalmente para com os pecadores, pobres e sofredores (Lc 4, 18-19). O próprio Jesus, por sua vez, ao entregar-se à morte de Cruz demonstra a medida de seu amor, ou seja, dar a vida pelos amigos (cf. Jo 15-3).

Antes, porém, de entregar-se à morte quis deixar um sinal para que todos reconhecessem os seus discípulos. Estando reunidos no cenáculo, Ele tomou jarra e bacia em suas mãos lavou os pés dos discípulos e disse: “Se, portanto, eu, o Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também deveis lavar os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo para que, como eu fiz, também vós o façais.” (Jo 13, 14-15). O gesto de lavar os pés é o sinal do serviço que os apóstolos dever prestar a humanidade.

A Igreja, em seus pastores e fiéis, busca manter-se fiel à missão recebida do seu Senhor. Ao longo dos mais de 20 séculos nasceram muitas

instituições, comunidades, congregações, obras caritativas como expressão deste amor-serviço aos sofredores da humanidade. São muitas as obras caritativas de saúde, de educação, a serviço dos menos favorecidos, dos excluídos, dos sem voz, na defesa da vida inspirado na ação de Jesus Cristo. São comunidades de vida, congregações religiosas (masculinas e femininas) cuja finalidade é anunciar Jesus Cristo e contribuir na construção do Reino de Deus. São muitos grupos e movimentos que emergiram em meio à sociedade para dar respostas concretas às necessidades sociais e espirituais.

Ora, é em atenção às palavras de seu Mestre e Senhor e das necessidades da sociedade em que vivemos que o Papa João Paulo II tão veementemente se posicionou em defesa da vida de tantos irmãos e irmãs atingidos pelo flagelo das drogas e de modo especial os jovens, e não poderia ser diferente, pois se a Igreja deixar de servir aos sofredores e pecadores, certamente deixará de ser a Igreja de Cristo.

### **1. Uma proposta em defesa da vida humana**

A Igreja inspirada nas palavras de Cristo: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10, 10) sempre se posicionou na defesa da vida e contraria a cultura da morte existente em todos os tempos e povos. A vida portada por Jesus não é, obviamente, limitada a uma realidade temporal<sup>1</sup>, nem tão pouco é apenas aquela que se espera escatologicamente<sup>2</sup>, mas é uma vida que brota da relação de amor

---

<sup>1</sup> Cf. EV, 34: “A vida que Deus dá ao homem é muito mais que uma existência no tempo. É uma tensão para a plenitude da vida.”

<sup>2</sup> Cf. GS 14: “O homem, ser uno, composto de alma e corpo, (...) não pode, portanto, desprezar a vida corporal.”



existente no seio da Trindade e que em Jesus, Verbo encarnado, é doada a todas as pessoas que o recebem (Cf. Jo 1,12). Esta vida “consiste na comunhão com o Pai, à qual todo homem é chamado no Filho, por obra do Espírito Santificador”<sup>3</sup>. É exatamente nesta fonte inesgotável que o ser humano encontra todo o significado de sua existência. Possuindo uma vocação divina, a vida de todo ser humano possui um valor indiscutível inclusive naquilo que diz respeito à vida corpórea.<sup>4</sup> A igreja compreende que pelo mistério da Encarnação do Filho de Deus, o próprio Cristo se uniu a cada homem<sup>5</sup>, revelando assim o infinito amor do Pai para com a humanidade, “mas também o valor incomparável de cada pessoa humana.”<sup>6</sup>

Embora vida humana seja sempre causa de discussões no mundo hodierno, sobretudo com as novas descobertas científicas e tecnológicas, que, muitas vezes, ameaçam a integridade e dignidade humana, “a Igreja, perscrutando o mistério da Redenção, descobre com assombro incessante este valor.”<sup>7</sup> Desta forma a pessoa humana deve ser sempre respeitada e protegida. É sempre importante e possui um valor em si mesma. Todos devem estar atentos as ameaças à vida humana não importando quem é ou o que faz, seja ancião ou criança, seja no início ou no fim da vida, seja no campo ou na cidade, seja estrangeiro ou cidadão local, sobretudo os excluídos e abandonados da esfera social.<sup>8</sup> Assim os Padres conciliares

---

<sup>3</sup> EV 3.

<sup>4</sup> Cf. EV 2.

<sup>5</sup> Cf. GS 22.

<sup>6</sup> EV 2.

<sup>7</sup> EV 2.

<sup>8</sup> Cf. GS 27.

presentes no Concílio Vaticano II se posicionam: “tudo quanto se opõe a vida, (...) tudo que viola a integridade da pessoa humana, (...) tudo quanto ofende a dignidade da pessoa humana, (...) são infames; e ao mesmo tempo corrompem a civilização humana, desonram mais aqueles que assim procedem, do que os que padecem injustamente; e ofendem gravemente a honra devida ao criador”.<sup>9</sup>

É exatamente este valor da vida humana que a Igreja é chamada a anunciar e defender.<sup>10</sup> O anúncio e a defesa concreta da vida fazem parte do mesmo Evangelho confiado por Cristo aos seus seguidores. “O Evangelho do amor de Deus, o Evangelho da dignidade da pessoa humana e o Evangelho da vida são um único e indivisível Evangelho”.<sup>11</sup> O Papa João Paulo II quando se encontrou com os bispos da Colômbia, por ocasião da visita Ad Limina, diante das ameaças do relativismo moral e tendo como oportuno contexto as festividades e celebrações que se aproximavam para a chegada do Novo Milênio encoraja-os a uma ação evangelizadora para um renovado esforço de formação e orientação moral dizendo: “Nenhum aspecto, situação ou realidade humana, pode ser excluído da missão evangelizadora”.<sup>12</sup>

Dessa forma, entendemos que toda e cada realidade particular de ameaça a integridade, dignidade e inviolabilidade da vida humana devem ser combatidas como extensão conseqüente da missão evangelizadora da

---

<sup>9</sup> GS 27.

<sup>10</sup> “Si tratta qui di una vita integrale, della vita eterna, proclamata anche per quanti si trovano in situazioni di pericolo o di minaccia.” PONTIFICIO CONSIGLIO PER LA SALUTE, *Chiesa, droga e tossicomania, Manuale de Pastorale*, Editrice Vaticana, Città del Vaticano, 2001, n° 68, 35.

<sup>11</sup> EV 2.

<sup>12</sup> JP II, *Insegnamenti*, XIX/1, 1996, 1115.

Igreja.<sup>13</sup> A realidade da toxicomania não esta fora deste amplo contexto em que se encontram tantas vidas ameaçadas e já ceifadas pelas conseqüências maléficas causadas pelas drogas. Atenta às vítimas deste mal devastador e na tentativa de ser fiel ao chamado e enviado de Cristo a evangelizar (cf. Mt 28, 19-20), a Igreja vai ao encontro dos que sofrem como Mãe que consola, como Irmão que acolhe, como Pai que protege e como Amor que gera vida.

O Cardeal Angelo Sodano, em seu discurso na abertura do Colóquio Internacional sobre a droga, referindo-se a Igreja assim se pronunciou:

“ela sente-se chamada em causa não só como anunciadora do Evangelho, mas também como ‘perita em humanidade’. Àqueles que vivem o drama da toxicomania, leva o alegre anúncio do amor de Deus, que não deseja a morte, mas sim a conversão e a vida. A Igreja põe-se depois ao lado deles para empreender um itinerário de libertação, que os leva a descoberta ou redescoberta da própria dignidade de homens e de filhos de Deus.”<sup>14</sup>

A Igreja leva em consideração que ao centro desta problemática esta sempre uma pessoa<sup>15</sup> e esta é “objeto do amor criador, redentor e

---

<sup>13</sup> Salvino Leone, que é docente de Bioética na Faculdade de Medicina e Cirurgia da Universidade estatal de Palermo, tendo em mente que a Igreja não é aceita por todos fala de sua autoridade em enfrentar a problemática das drogas em três diretrizes, isto é, uma motivacional, uma finalística e outra experiencial. A primeira diz que a Igreja esta sempre do lado dos fracos e que em sua essência estar a caridade para com todos e em qualquer necessidade. A segunda diz que a Igreja é por natureza universal, isto é, “abbraccia l’uomo e quindi gli uomini di ogni tempo e ogni cultura, di ogni condizione, soprattutto quelle in condizioni di maggior bisogno”. A terceira fala de sua experiência no campo de recuperação de usuários de drogas, levando em consideração que na Itália as maiores e os melhores centros de recuperação são conduzidos por sacerdotes. Em G. RUSSO (a cura di), *Bioetica Sociale*, Elledici, Torino, 1999, 156-158. Ainda sobre o papel da Igreja, ver D. TETTAMANZI, “Tossicodipendenza” in, ID.; *Dizionario di Bioetica*, Piemme, Milano, 2002, 407-410.

<sup>14</sup> A. SODANO, “Discurso do Cardeal Sodano”, Na abertura do Colóquio Internacional sobre a droga, realizado no Vaticano, in *L’Osservatore Romano*, 7.

<sup>15</sup> Cf. PONTIFICIO CONSIGLIO PER LA FAMIGLIA, *Dalla disperazione alla speranza*, doc. Santa Sede 14, Dehoniana, Bologna, 1992, 5.

santificador de Deus, Uno e trino.”<sup>16</sup>. Sendo portadora de uma mensagem de esperança, a Igreja se coloca a serviço de toda pessoa atingida deste mal das drogas apontando caminhos que, não simplesmente elimina as conseqüências físicas, mas, sobretudo, indo ao centro do coração humano, oferece um caminho que o faça retornar a vida desejada por Deus. Este caminho proposto é apresentado pelo Pontifício Conselho para a Pastoral da Saúde: “A tarefa de evangelizar o mundo das drogas requer três passos fundamentais: anunciar o amor paterno de Deus, denunciar os males que implica a droga, assegurar a assistência em favor dos toxicômanos. O modelo cristão de família permanece o ponto de referimento prioritário para a prevenção, a reabilitação e o inserimento dos indivíduos na sociedade.”<sup>17</sup>

A preocupação da Igreja com a problemática da droga já tem uma história, pois ela sempre buscou levar adiante a missão de evangelizar e dar ao ser humano o verdadeiro sentido da vida, visando protegê-lo de tudo que ameaça a sua integridade.

O Papa Paulo VI em seus primeiros pronunciamentos abordou o assunto, embora parecendo não haver claro a dimensão e complexidade do fenômeno das drogas. Inicialmente, em meados do século passado, ele a considerava como um aspecto dentro de um contexto de cultura hedonista sempre crescente.<sup>18</sup> Com o crescimento do fenômeno, sobretudo, em meio à juventude, ele já a considera uma “epidemia social”<sup>19</sup> e, encontrando-se com os membros do Congresso internacional de toxicologia, afirmou que

---

<sup>16</sup> Ibidem, 10. Tradução do original italiano feita por mim mesmo.

<sup>17</sup> PONTIFÍCIO CONSIGLIO PER LA SALUTE, *Chiesa, droga e tossicomania...*, 65.

<sup>18</sup> PAULO VI, *Insegnamenti*, VII, 1969, 1081-1083.

<sup>19</sup> PAULO VI, *Insegnamenti*, XIII, 1970, 796-797.

há algum tempo já gostaria de manifestar algumas palavras sobre este tema dos entorpecentes que é “hoje – disse o Papa – um dos perigos e dos males mais ameaçadores da nossa geração”.<sup>20</sup> Esta era uma realidade nova e científica e como tal estranha à Igreja, porém os médicos e cientistas deveriam continuar a pesquisar para encontrarem soluções médicas ao problema.<sup>21</sup> Naquele mesmo ano, Paulo VI, encontrou-se com membros do Comitê da Jornada do Médico a fim de manifestar sua posição, preocupação e interesse de trabalhar em conjunto para combater ao mal da tóxicodependência e humildemente disse que a Igreja estava pronta para acolher os seus ensinamentos fruto de suas pesquisas para melhor ajudar no trabalho pastoral.<sup>22</sup>

Dois anos depois,<sup>23</sup> Paulo VI, já tem um conhecimento global de toda realidade e encontrando-se com voluntários e educadores que se ocupam da prevenção de drogas nas escolas, faz uma análise mais detalhada chamando de “praga social” este fenômeno e apresenta já algumas causas: “Parece que as causas mais verdadeiras estão no descontentamento e na desconfiança dos jovens em relação à geração adulta, acusada de conceder a si coisas que a eles proíbem e de levarem adiante falsos valores, incoerência de vida, exclusiva preocupação de ganhar dinheiro, tolerância e insensibilidade ao próprio hedonismo e as injustiças para com os outros”.<sup>24</sup> Juntam-se a estas causas uma boa dose de curiosidade e de exibicionismo e o excesso de bem estar recebido na

---

<sup>20</sup> PAULO VI, *Insegnamenti*, XIII, 1970, 838-843.

<sup>21</sup> *Ibidem*, 838-843.

<sup>22</sup> PAULO VI, *Insegnamenti*, VIII, 1970, 1044-1048.

<sup>23</sup> PAULO VI, *Insegnamenti*, X, 1972, 1281-1288.

família. Porém é consciente que o fenômeno não cresceria tanto se não existissem os produtores clandestinos e os traficantes.

João Paulo II, como veremos mais aprofundadamente adiante, pelo amor que tinha para com os jovens e a preocupação com a cultura de morte desenvolvida na sociedade pós-moderna, que desestrutura a família e esvazia de valores as relações humanas, colocou-se a na defesa da vida e foi um grande lutador no combate a toxicomania, inclusive combatendo diretamente o narcotráfico, chamando os narcotraficantes de mercadores de morte e da liberdade humana e sempre lembrando os governos da responsabilidade de combater insistentemente este mal.<sup>25</sup>

O atual Pontífice, Bento XVI, também já se pronunciou contra esta realidade devastadora das drogas e tomou a bela iniciativa de visitar um centro de recuperação de usuários de drogas no Brasil, por ocasião de sua visita apostólica em maio de 2007.<sup>26</sup> Como os demais Papas, condena veementemente os narcotraficantes alertando-os: “digo aos que comercializam a droga que pensem no mal que estão provocando a uma multidão de jovens e adultos de todos os seguimentos da sociedade: Deus vai-lhes exigir satisfações. – e ainda lembra – A dignidade humana não pode ser espezinhada desta maneira.”<sup>27</sup> Mas também não deixa de considerar que é fruto de uma sociedade consumista que quer construir o futuro sem Deus.<sup>28</sup>

---

<sup>24</sup> PAULO VI, *Insegnamenti*, XIII, 1970, 1283.

<sup>25</sup> Cf. JP II, *Insegnamenti*, XIV/2, 1991, 1248-1253.

<sup>26</sup> Sobre o conteúdo de seu discurso na Fazenda da Esperança nos referiremos no terceiro capítulo quando abordarmos o processo de recuperação na referida fazenda.

<sup>27</sup> BENTO XVI, *Insegnamenti*, III/1, 2007, 835-838.

<sup>28</sup> Sobre este argumento ver J. RATZINGER, *L'Europa de Benedetto nella crise delle culture*, Cantagalli, Roma-Siena, 2005.

## 2. A “Terapia do Amor” proposta por João Paulo II

O que é a “Terapia do Amor” proposta por João Paulo II para a superação da problemática das drogas e, sobretudo, salvar o toxicodependente? É muito difícil descrever o que seria ou o que é esta terapia, pois não há em nenhum dos escritos de João Paulo II<sup>29</sup> uma descrição sistemática, abrangente e definitiva desta dinâmica de recuperação dos usuários de drogas. Porém, em muitas ocasiões o Santo Padre manifestou sua preocupação com o crescente fenômeno degradante das drogas no mundo e em particular entre os jovens que, ainda não preparados para enfrentar as dificuldades pessoais e sociais, facilmente deixam-se levar por falsas promessas de liberdade e felicidade diante das inseguranças causadas seja por falta de sentido para a própria vida, seja pela desestrutura familiar, seja pela falta de perspectiva para o futuro em sociedade.

Em muitas ocasiões expressou seu pensamento a respeito desta realidade social que atinge a todos, indistintamente de cor, raça, nação, condição social e idade, e apresentou pouco a pouco a partir dos valores cristãos e da dignidade da pessoa humana uma proposta de prevenção, recuperação e reinserção social e familiar.<sup>30</sup>

---

<sup>29</sup> O único texto que o Santo Padre cita a expressão “Terapia do Amor” é em seu discurso por ocasião do encerramento da Conferência Internacional sobre os problemas das drogas e do alcoolismo que aconteceu no dia 23 de Novembro de 1991. Cf. JP II, *Insegnamenti*, XIV/2, 1991, 1552.

<sup>30</sup> Em vários textos encontramos citações a respeito deste tríptico programa de combate as drogas. Porém em nosso trabalho buscamos desenvolver a dimensão da recuperação. Sabe-se, porém, que, quando se trata de combater o fenômeno em sua amplitude deve-se levar em consideração todas as dimensões como, por exemplo, as propostas pela Pastoral da Sobriedade existente no Brasil desde 1997 que

Este conjunto de sugestões, analisados e sobrepostos é o que, em desafio, tentaremos apresentar como sendo a “Terapia do Amor”.<sup>31</sup> Antes de fazê-lo, porém, se faz necessário apresentar algumas idéias de fundo que caracterizam o pensamento de Sua Santidade a respeito da juventude, sobre o crescente fenômeno das drogas e suas conseqüências e sobre a dignidade da pessoa humana como Imagem de Deus e que tem como modelo Jesus Cristo.

### 2.1 *A juventude aos olhos de João Paulo II*

Um fator que me parece indispensável sublinhar é o grande amor e atenção que João Paulo II dedicou aos jovens de todo o mundo, sobretudo manifestando sua esperança pessoal na juventude como possibilidade real de renovação da Igreja e da humanidade. O que é a juventude? O Papa não há entende apenas como uma faixa etária dentro de um período da vida da pessoa humana, mas é “um tempo concedido pela Providência a cada ser humano, sendo-lhe concedido como tarefa”.<sup>32</sup>

É notório com base no grande acervo das suas palavras direcionadas à juventude, seja através de suas encíclicas, seja através das audiências no

---

desenvolveremos amplamente no segundo capítulo. Sobre a tríplice dimensões assinaladas pelo Papa cf. JP II, *Insegnamenti*, XII/2, 1989, 638.

<sup>31</sup> Obviamente não é pretensão exaurir toda reflexão a cerca do argumento apresentado, mas é uma tentativa de apresentar as idéias a cerca da recuperação de usuários de drogas propostas por João Paulo II de modo sistemático.

<sup>32</sup> V. MESSORI, *Cruzando o limiar da Esperança, por Sua Santidade João Paulo II*, Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1994, 123. Conceituando a juventude em sua fase de maturação o Santo Padre desenvolve um pequeno texto a partir do diálogo de Jesus com o jovem rico apresentado pelos evangelistas (Mc 10, 17-22; Mt 19, 16-22 e Lc 18, 18-25). Referência a este argumento também in JOÃO PAULO II, *Aos jovens e as jovens do mundo*, Carta Apostólica do Papa João Paulo II por ocasião do ano internacional da juventude, Libreria Vaticana, Cidade do Vaticano, 1985, 5-10. Ainda na mesma carta o Papa faz votos que os jovens possam amadurecer (crescer ou



Vaticano, seja nas visitas pastorais às paróquias de Roma<sup>33</sup>, seja nas viagens apostólicas, nas quais sempre havia um encontro direcionado ao público juvenil, cujos temas eram os mais diversos possíveis de acordo com as realidades em que viviam. Exatamente nestas visitas sempre buscou falar aos jovens com muita simplicidade, mas não com menos entusiasmo e profundidade. O contexto social era base das reflexões e orientações de modo que, suas palavras, sempre tocaram profundamente seus interlocutores. Podemos citar, por exemplo, quando se dirigiu aos jovens parienses reunidos no Parc-des-Princes, em junho de 1980, onde tratou de problemas existenciais refletindo sobre o corpo, o espírito e o coração<sup>34</sup>. Já no Brasil, no mês seguinte, durante a missa em Belo Horizonte falou dos anseios dos jovens por justiça social e dos perigos de uma busca armada pelos direitos humanos<sup>35</sup>. Também da Alemanha na missa com a juventude em Munique, reunidos em Theresienwiese, o Papa enfatizou a importância de uma educação baseada na verdade que leva a uma maturação interior do homem para superar as desigualdades que levam às guerras e às tentações de abandono da fé.<sup>36</sup>

Mas eram, sobretudo, as Jornadas mundiais com a Juventude que João Paulo II demonstrava seu afeto e amor particular àqueles milhares de jovens que iam ao seu encontro e dizia-lhes: “Não é segredo que o Papa

---

progredir) a exemplo do próprio Jesus de Nazaré que crescia fisicamente, psiquicamente, mas também em “sabedoria e em Graça” (Lc 2, 52), 52-57.

<sup>33</sup> “Qualquer vigário de Roma sabe que a visita a paróquia deve encerrar-se com o encontro do Bispo de Roma com os jovens. E não somente em Roma, mas em toda parte aonde o Papa vai, procura os jovens e é procurado pelos jovens. Aliás, na verdade não é ele a ser procurado, mas é o Cristo (...)” Cf. *Ibidem*, 125.

<sup>34</sup> JP II, *Insegnamenti*, III/1, 1980, 1608-1616.

<sup>35</sup> JP II, *Insegnamenti*, III/2, 1980, 5-10.

ama os jovens e que se sente imensamente feliz em sua companhia”.<sup>37</sup> Embora o amor e a atenção do Sumo Pontífice fosse direcionada para as grandes aflições da humanidade, ele não negava que “o Papa quer bem a todos, a cada homem e a todos os homens, mas há uma preferência pelos mais jovens, porque estes tinham um lugar preferencial no coração de Jesus”.<sup>38</sup> Fazia com que os jovens de toda parte do mundo acorressem a ele para escutá-lo<sup>39</sup>. Assim com tal amor cativante o Santo Padre os demonstrava a realidade contemporânea, os seus desafios e sofrimentos e, sobretudo, a sua esperança na força jovem de transformação eclesial e social. Em sua entrevista concedida ao jornalista Vittorio Nessori, o Papa descreve: “As jornadas mundiais se tornaram um grande e fascinante testemunho que os jovens dão de si mesmos, se tornaram um meio poderoso de evangelização. Com efeito, nos jovens há um imenso potencial de bem e de possibilidades criativas.”<sup>40</sup>

Além de sentir-se renovado em meio aos mais jovens,<sup>41</sup> a cultura de morte que se espalha rapidamente colocando em risco a vida da humanidade e desviando os jovens do caminho de Cristo é força motivante para estar sempre com eles demonstrando os perigos e reorientando-os à

---

<sup>36</sup> JP II, *Insegnamenti*, III/2, 1980, 1346-1353.

<sup>37</sup> JP II (a cura de S. Gaeta), *Vi racconto la mia vita*, Editrice Vaticana, Città del Vaticano, 2008, 85.

<sup>38</sup> *Ibidem*, 84.

<sup>39</sup> Embora falasse exatamente o contrário. Disse o Santo Padre: “Não é verdade que é o Papa a conduzir os jovens de um canto a outro do globo terrestre. São eles que o conduzem.” Cf. V. MESSORI, *Cruzando o limiar da Esperança*, 126.

<sup>40</sup> *Ibidem*, 126.

<sup>41</sup> “Nós precisamos do entusiasmo dos jovens. Temos necessidade da alegria de viver que os jovens têm. Nela se reflete algo da alegria originária que Deus teve ao criar o ser humano.” Cf. *ibidem*, 126. E ainda falou: “Ma cerco di uscirne, di superare le difficoltà, perché i giovani suoni buoni. Mi incoraggiano, per esempio quando gridano: “viva il Papa”. Vuoi dire: deve vivere, sia forte. Allora devo obediire.” In GIOVANNI PAOLO II (a cura di S. Gaeta), *Vi racconto la mia vita*, 90.

estrada justa. Diante da pergunta: “Como é possível, hoje, viver como cristãos num contexto que parece estar dominado por uma cultura da suspeita, do desespero e da morte com as inevitáveis conseqüências (...)?”<sup>42</sup> A resposta vem como um estímulo para nadar contra a corrente<sup>43</sup>. Na Indonésia, João Paulo II, diante de 300 mil jovens, apresenta como a cultura de morte é construída com um rosto de desenvolvimento e progresso:

“A perspectiva de um crescente progresso econômico e a oportunidade de conseguir maior participação nos bens, que a sociedade moderna pode oferecer, há de apresentar-se-vos como oportunidade de conseguir mais liberdade. Quanto mais possuídes (...) mais vos sentirdes libertos de toda espécie de restrição. (...) O progresso da ciência e da tecnologia parece inevitáveis e podereis ser atraídos a olhar a sociedade tecnológica buscando respostas para todos os vossos problemas. (...) Os instrumentos de comunicação social, os divertimentos e a literatura hão de apresentar-vos um modelo de vida em que muitas vezes vive cada um para si mesmo e em que a desenfreada afirmação de si próprio não deixa espaço para o interesse pelos outros. (...) Quantos jovens possuem já falsificadas, as próprias consciências, e substituem a verdadeira alegria de viver pela droga, pelo sexo, pelo álcool, pelo vandalismo e pela miragem vazia de bens puramente materiais.”<sup>44</sup>

É exatamente esta cultura de morte que pisoteia a os direitos humanos quando, portando falsos valores, aniquila aqueles valores fundamentais para o bem estar pessoal, familiar e social<sup>45</sup>. “Uma difusa cultura do efêmero que dá valor ao que se gosta e que parece belo, quer fazer crer que para ser feliz é necessário retirar a Cruz. Vem mostrando

---

<sup>42</sup> JP II, *Insegnamenti*, XIX/1, 1996, 1157.

<sup>43</sup> Cf. *Ibidem*.

<sup>44</sup> JP II, *Insegnamenti*, II/2, 1980, 458-459.

<sup>45</sup> Cf V. MESSORI, *Cruzando o limiar da Esperança, por Sua Santidade João Paulo II*, 191-192.

como ideal um sucesso fácil, uma carreira rápida, uma sexualidade desligada do senso de responsabilidade e, finalmente, uma existência centrada sobre a própria afirmação, frequentemente sem respeito aos outros.<sup>46</sup>

A droga em si mesma deve ser sempre rejeitada, pois traz consigo esta falsa idéia de liberdade e felicidade que contradiz a verdade do ser humano e que por isso mesmo vai de encontro à moral cristã. Por isso mesmo que o Catecismo da Igreja Católica considera o drogar-se sempre uma culpa grave (cf. 2291).

Encontrando-se em Palermo com a juventude o Papa diz conhecer bem os desejos, os anseios e a necessidade que os jovens têm de amor, de justiça, de trabalho e conhece também as inquietudes, dificuldades e ambigüidades, sobretudo para aqueles que crescem em ambientes de subcultura, de pobreza e de violência, onde as drogas se fazem tão presentes e são facilmente encontradas, mas os encorajam a olhar para Cristo que, confia nos jovens e que é o futuro dos jovens.<sup>47</sup> Pois só Cristo pode dar a verdadeira vida. Segundo o Santo Padre quando o homem “se confia em suas próprias forças, é como um vivente colocado numa condição de morte e o mundo não sabe oferecer-lhe se não perspectivas de morte: a droga, a violência, o terrorismo, as opressões e o consumismo de toda espécie.”<sup>48</sup> Em Pádua, o Santo Padre faz um pedido: “Deveis ser

---

<sup>46</sup> GIOVANNI PAOLO II, *Sono con voi*, “Vi ho cercato, adesso siete venuti da me e per questo vi ringrazio”, Italia Nova, Bologna, 2008

<sup>47</sup> JP II, *Insegnamenti*, V/3, 1982, 1396-1397. Neste texto tão expressivo, sobretudo para os jovens que vivem em países onde a pobreza e a violência fazem parte do dia a dia, como em alguns lugares das grandes cidades brasileiras, o Papa estimula, com o olhar em Cristo, construir uma sociedade onde não haja mais drogas, pois esta “é o golpe de machado às raízes do ser.”

<sup>48</sup> JP II, *Insegnamenti*, III/2, 1980, 687.

testemunhas de Cristo entre os jovens, a fim de que nenhum deles procure, no recurso as drogas ou na violência eversiva, um sentido para a vida.”<sup>49</sup>

Os riscos apresentados pela cultura de morte cuja problemática das drogas é um grande sinal vermelho são desastrosos na formação dos jovens. É sobre este fenômeno que trataremos a seguir.

## 2.2 *O fenômeno drogas aos olhos de João Paulo II*

A droga e a toxicomania é uma das graves conseqüências da cultura de morte que co-envolve toda nossa sociedade atual. Muito rapidamente ela se alastrou em todos os níveis sociais e familiares. Até pouco tempo (cerca de 50 anos) a droga era restrita a certa população reservada e usada em ambientes fechados. Hoje, diz respeito a todo corpo social e tantas vezes é banalizada de tal modo que muitos jovens e adolescentes<sup>50</sup> usam drogas na escolas ignorando a presença dos mestres e educadores.<sup>51</sup> Afirma o Pontifício Conselho para a Pastoral da Saúde: “O fenômeno do uso de drogas não se reduz a um comportamento individual de consumo de substancias tóxicas. Este esta ligado a um sistema de âmbito social”<sup>52</sup>. Este mesmo conselho apresenta algumas causas para este crescente

---

<sup>49</sup> JP II, *Insegnamenti*, V/3, 1982, 436.

<sup>50</sup> Vale salientar que em nível de experiência pessoal que nos anos entre 1995 e 1998 tornou-se crescente o número de adolescente entre 12 a 16 anos que chegavam a Fazenda da Esperança em busca de uma possibilidade de recuperação. Em anos anteriores o número de adolescentes era bem inferior. Porém o aumento da procura se deu exatamente pela facilidade de encontrar drogas em ambientes de concentração de adolescentes e jovens como é o caso das escolas, sejam públicas ou particulares.

<sup>51</sup> Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, “*Liberção das drogas?* É preciso evitar a polarização de uma questão que é profundamente humana e ética, Reflexão do Pontifício conselho para a família a respeito de algumas propostas de Lei em vários países”. OR, 15/02/1997, 5.

<sup>52</sup> PONTIFÍCIO CONSIGLIO PER LA SALUTE, *Chiesa, droga e tossicomania...*, n.º. 6, 11. Tradução pessoal do italiano

fenômeno em âmbito mundial, cujo narcotráfico, ou seja, a rede internacional de comércio ilegal de entorpecentes que visa o lucro econômico contribui consideravelmente. “Com efeito, uma importante delinquência mercantil e financeira organizou-se a nível internacional. Na maioria das vezes, o poder econômico vinculado à produção e a comercialização destes produtos escapa à lei e a justiça”, afirmou João Paulo no Colóquio internacional sobre toxicomania.<sup>53</sup> Não poucas vezes colocando em risco alguns governos<sup>54</sup> que, na tentativa de neutralizar este mal, acreditam que a legalização e liberação da venda e consumo controlado das drogas seria uma alternativa eficaz de combate.<sup>55</sup> Porém se sabe que os países que fizeram esta experiência de legalizar e liberar o uso de entorpecentes tem sofrido conseqüências desastrosas,<sup>56</sup> pois se deve levar em consideração que o fenômeno das drogas é também conseqüência de um profundo mal estar social e cultural que tem suas origens na perda de sentido moral e que diz respeito diretamente, não ao produto utilizado, mas àqueles que o consomem, isto é, a pessoa humana.<sup>57</sup>

Toda essa problemática impeli o Papa João Paulo II a olhar com atenção especial todo o desenvolvimento da cultura de morte que é acentuado pelo fenômeno da toxicomania. No decorrer do seu pontificado

---

<sup>53</sup> JP II, *Insegnamenti*, XX/2, 1997, 531.

<sup>54</sup> JP II, EA 24. “O comércio, com o conseqüente consumo de substâncias entorpecentes, constitui uma serie de ameaças para as estruturas sociais das nações americanas. Isso contribui para a criminalidade e a violência, para a destruição da vida familiar e da vida física e psicológica de muitos indivíduos e comunidades, sobretudo dos jovens.”

<sup>55</sup> O debate sobre o Narcotráfico e sua influência devastadora e sobre a legalização e liberação da venda e consumo de drogas é muito extenso e amplo que não é nosso objetivo desenvolver.

<sup>56</sup> PONTIFICIO CONSIGLIO PER LA SALUTE, *Chiesa, droga e tossicomania*, 19.

<sup>57</sup> *Ibidem*. 21.

realizou mais de 80 (oitenta) pronunciamentos a este respeito.<sup>58</sup> Durante a audiência com os participantes do VII Congresso Mundial das Comunidades terapêuticas, que aconteceu em 7 de setembro de 1984, João Paulo II fez este pronunciamento:

“Hoje o flagelo da droga alastra-se de forma cruel e em dimensões impressionantes, superiores a muitas previsões. Trágicos episódios denotam que a perturbante epidemia conhece as mais amplas ramificações, alimentada por um torpe mercado que ultrapassam limites de nações e continentes. Desse modo continua a crescer o perigo para os jovens e adolescentes. Mas as implicações venenosas deste rio subterrâneo e as conexões com a delinquência e o mundo do crime são tantas que constituem um dos principais fatores de decadência generalizada. Diante de um mal tão alastrado, sinto a necessidade de manifestar o meu profundo pesar e minha intensa preocupação.”<sup>59</sup>

Assim, podemos constatar que para o Santo Padre o crescimento do fenômeno das drogas esta ligado diretamente a cultura de morte que ameaça toda a vida humana. Sua preocupação se estende desde as vidas que são ceifadas com overdoses e situações de violência que deste meio emana<sup>60</sup>, até o estrago moral que tem nas drogas a causa e também seu efeito devastante, isto é, a droga é ao mesmo tempo efeito e causa da degeneração social.<sup>61</sup>

---

<sup>58</sup> Ibidem, 13.

<sup>59</sup> JP II, *Insegnamenti*, VII/2, 1984, 347.

<sup>60</sup> “(...) hoje encontramos-nos diante de chagas sociais insidiosas e capilarmente difundidas no mundo inteiro, favorecidas por enormes interesses econômicos e, por vezes, também políticos. Enquanto muitas vidas são assim destruídas, os poderosos senhores das drogas, abandonam-se de maneira arrogantes ao luxo e ao desperdício” Pronunciamento do santo Padre na Conferência Internacional sobre drogas e alcoolismo, *Insegnamenti*, XIV/2, 1249.

<sup>61</sup> PONTIFICIO CONSIGLIO PER LA SALUTE, *Chiesa, droga e tossicomania*, 22, 14.

Quais seriam as causas desta degeneração social, ou seja, a droga? Com base em declarações de psicólogos e sociólogos, João Paulo II, conclui com exatidão que a principal causa para a busca desenfreada pelas drogas é a ausência de valores, isto é, “a falta de claras e convincentes motivações de vida”.<sup>62</sup> E acrescenta: “Na verdade, a falta de pontos de referência, o vazio dos valores, a convicção de nada ter sentido e, portanto, não valer a pena viver, o sentimento trágico e desolado de serem viandantes desconhecidos num universo absurdo, tudo isso pode incitar alguns à procura de fugas exasperadas e desesperadas”.<sup>63</sup> Ao se pronunciar na Conferência Internacional sobre os problemas da droga e do álcool assim acentuou: “Há habitualmente um vazio existencial devido à ausência de valores e uma falta de confiança em si mesmo, nos outros e na vida em geral”.<sup>64</sup> A falta de valores morais sólidos não permite o discernimento necessário para realizar as tomadas de decisões necessárias para uma boa orientação da própria vida. Assim, “numerosos jovens pensam que todos os comportamentos são equivalentes, sem conseguirem diferenciar o bem do mal, nem possuem o sentido dos limites morais”.<sup>65</sup>

Uma segunda causa apontada é a “estrutura social deficiente e não satisfatória.”<sup>66</sup> A Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, no número 43 apresenta os riscos desta sociedade que despersonaliza e massifica, que é desumana e desumanizante e que por isso mesmo, porta conseqüências graves como é o caso das drogas e do álcool.<sup>67</sup> A toxicomania é sem

---

<sup>62</sup> JP II, *Insegnamenti*, III/2, 1980, 347.

<sup>63</sup> *Ibidem*, 347.

<sup>64</sup> JP II, *Insegnamenti*, XIV/2, 1991, 1249.

<sup>65</sup> JP II, *Insegnamenti*, XX/2, 1997, 532.

<sup>66</sup> JP II, *Insegnamenti*, III/2, 1980, 348.

<sup>67</sup> FC. 79-80.



dúvidas uma das graves feridas para a sociedade e como tal deve ser enfrentada em conjunto, sobretudo para uma prevenção eficiente. Todo corpo social deve envolver-se disse o Santo Padre: “Para a solução global (...) a colaboração de toda a sociedade: pais, escola, ambiente social, instrumentos de comunicação, organismos nacionais e internacionais.”<sup>68</sup> Sabe-se da crise social, política e econômica existente que gera insegurança em todos os ambientes sociais e, sobretudo, na família que se encontra em dificuldades para oferecer aos filhos o necessário para viver dignamente o presente em vista da construção do futuro.

“O medo do futuro e do compromisso na vida adulta, diz o Santo padre, torna-os particularmente frágeis. (...) fecham-se em si mesmos. (...) Muitos jovens são abandonados a si próprios e não beneficiam de uma presença atenta, de um lar estável, de uma escolarização normal, nem se quer de um contexto sócio-educativo que o desperte para o esforço intelectual e moral”.<sup>69</sup>

São problemas enfrentados em todos os cantos do mundo e por isso mesmo necessita de um esforço conjunto, seja em nível de organização local, isto é em cada país, estado e cidade, seja em nível de organizações globais para o combate e solução do problema.<sup>70</sup>

Outro aspecto para a causa do consumo de entorpecentes, ainda usando dos meios da psicologia, o Papa apresenta a solidão que pesa na sociedade moderna e, infelizmente, no ambiente familiar. Pesarosamente João Paulo II constata que o fator da solidão juntamente com a ausência de

---

<sup>68</sup> JP II, *Insegnamenti*, VII/1, 1984, 1541.

<sup>69</sup> JP II, *Insegnamenti*, XX/2, 1997, 533.

<sup>70</sup> Cf. *Ibidem*, 534.

intimidade com Deus faz compreender a fuga à droga, embora não justifique o seu uso.<sup>71</sup>

O vazio existencial com a perda de valores, o contexto social e familiar desestruturado e a solidão profunda, onde estando entre tantos se sente sozinho podem ser em conjunto as causas ou mesmo separadamente a causa ou as causas para o uso de drogas aos olhos do Papa. A busca de superação nas drogas, ao contrário, faz crescer ainda mais o vazio interior, os conflitos sociais e familiares e a sensação de solidão e abandono. É neste cenário de fragilidade e dúvidas onde, na maioria das vezes, o usuário de drogas no contato com os mercadores da morte<sup>72</sup> tornam-se escravos. João Paulo II vê o usuário de drogas como aquele que precisa ser libertado. Libertado dos traficantes de liberdade como fortemente chama os comerciantes que se enriquecem com a exploração da fragilidade do outro destruindo a personalidade dos dependentes.<sup>73</sup> “Devemos lutar decididamente contra esta nova forma de escravidão que a tantos subjuga em tantas partes do mundo, de modo especial entre a juventude, tornando-se necessária preveni-la a todo custo e ajudar as vítimas a que se libertem desse mal”<sup>74</sup>, insiste o Santo Padre.

### 2.3 A “Terapia do Amor”

“Toxicod dependência e alcoolismo são contra a vida. (...) Frustram a pessoa precisamente na sua capacidade de comunhão e de dom. Tudo isso é particularmente grave no caso dos jovens. Com efeito, a idade deles é a que se abre para a vida, é a idade dos grandes ideais; é o período

---

<sup>71</sup> PONTIFICIO CONSIGLIO PER LA SALUTE, *Chiesa, droga e tossicomania*, 35.

<sup>72</sup> *Ibidem* 22.

<sup>73</sup> JP II, *Insegnamenti*, IX/2, 1986, 197. São fortes as expressões do Santo Padre neste texto. O Papa considera a escravidão das drogas muito pior que a escravidão dos negros, pois estes lhes eram negado o exercício da liberdade, enquanto dos usuários de drogas lhe é destruída a própria personalidade.

<sup>74</sup> *Ibidem* 197.

do amor sincero e oblato. (...) Eis o amor! Aos toxicod dependentes, as vítimas do alcoolismo, às comunidades familiares e sociais, que tanto sofrem por esta enfermidade dos seus membros, a Igreja no nome de Cristo propõe, como proposta e alternativa, a terapia do amor: Deus é amor, e quem vive no amor realiza a comunhão com os outros e com Deus. “Aquele que não ama permanece na morte” (1 Jo 3,14). Mas quem ama saboreia a vida e nela permanece. Não se combatem, caros irmãos, os fenômenos da droga e do alcoolismo nem se pode conduzir uma eficaz ação para a cura e a recuperação de quem é deles vítima, se não se recuperarem preventivamente os valores humanos do amor e da vida, os únicos que são capazes, sobretudo iluminados pela fé religiosa, de dar significado pleno a nossa existência.”<sup>75</sup>

Com base nestas palavras de João Paulo II tentaremos construir uma visão articulada da “Terapia do amor”, tendo em vista que mais que uma formulação teórica de idéias, é uma atitude em defesa da vida. É um modo de estar ao lado e caminhar junto com aqueles e aquelas que sofrem com o mal das drogas e são vítimas de um sistema de ambição e morte. Vítimas de uma estrutura social que desagrega a pessoa e a família e ao mesmo tempo vítimas de famílias (em sua maior parte) desestruturadas e vítimas de si mesmos, quando fechados no próprio eu enxergam a felicidade apenas na busca de satisfação e prazer egoístas.

Outra pista para entender o que seria esta terapia são suas palavras dirigidas aos membros das comunidades terapêuticas:

“O esforço de conhecer o indivíduo e conhecer o seu mundo interior; levá-lo a descoberta ou redescoberta da própria dignidade de homem; ajudá-lo a fazer ressurgir e crescer, como sujeito ativo, aqueles recursos pessoais que a droga sepultara, mediante uma confiante reativação da vontade, orientada para seguros e nobres ideais. Com esta fórmula, além

---

<sup>75</sup> JP II, *Insegnamenti*, XIV/2, 1991, 1252.

de restituir a muitos indivíduos à plenitude da liberdade, foi acumulado um patrimônio precioso.”<sup>76</sup>

Nestas frases o Papa já apresenta uma fórmula a ser seguida como proposta de recuperação levando em consideração a pessoa a ser recuperada, a sua história pessoal, tendo em vista tudo àquilo que denigre a dignidade humana, que condiciona a sua vontade e que a escraviza em suas escolhas. No mesmo ano visitando a Comunidade Terapêutica São Crispim enfatizou os aspectos dos valores da vida, da ajuda ao recuperante para retomar o controle de sua própria existência, construindo ou reconstruindo com alegria a si mesmo (o ser homem), deixando-o capaz de enfrentar a vida e suas inseguranças.<sup>77</sup> Na ocasião insiste João Paulo na importância de ter o homem como centro da terapia: “A terapia, baseada no homem, que depois de Deus, o maior de todos os valores, e na confiança do paciente considerado antes de mais como homem, tem também força de profilaxia e constitui a via-mestra da prevenção.”<sup>78</sup>

No mês seguinte, o Santo Padre apresenta mais uma declaração acrescentando mais alguns aspectos para da “Terapia do Amor” ao dizer que ideais simplesmente humanos, mesmo que sejam como o amor, a família etc, não são suficientes para dar significado pleno a existência humana, mas “é necessária a luz da Transcendência e da Revelação cristã. O ensinamento da Igreja, baseado na indefectível palavra de Cristo”<sup>79</sup> bem como a força moral dos Sacramentos.

---

<sup>76</sup> JP II, *Insegnamenti*, VII/2, 1984, 347.

<sup>77</sup> Cf. JP II, *Insegnamenti*, VII/1, 1984, 1540.

<sup>78</sup> *Ibidem*.

<sup>79</sup> JP II, *Insegnamenti*, VII/2, 1984, 350.

Os textos acima sugeridos de João Paulo II nos trazem algumas linhas mestras para compreensão e sistematização da “Terapia do Amor”, que são:

- a) Recuperar-se é uma ação da Vontade humana;
- b) A centralidade na Pessoa Humana (Re-descobrir o valor da Dignidade humana);
- c) O Amor;
- d) Recuperar os valores e ideais humanos inspirados na fé (transcendência e Revelação cristãs);
- e) A Palavra de Cristo, que é Palavra de Deus;
- f) A Força dos Sacramentos;

Em poucas palavras tentaremos descrever as linhas mestras acima citadas.

- a) Recuperar-se é uma ação da vontade humana

O Santo Padre sabe que para haver uma recuperação é necessário antes de tudo que a pessoa dependente queira se recuperar. Que tenha em seu coração o desejo de percorrer por uma estrada diversa daquela que até então vem percorrendo. “O caminho para obter que se retorne do mundo alucinante dos entorpecentes é o recurso do empenho pessoal da pessoa interessada, à sua vontade de renascimento, à sua vontade de recuperação”.<sup>80</sup> O caminho de recuperação é um caminho de liberdade e de libertação. À medida que se escolhe percorrer, também se liberta daquilo

---

<sup>80</sup> JP II, *Insegnamenti*, VII/1, 1984, 1540. Quanto a este aspecto também confirma o cardeal Soldano ao dizer: “só o empenho pessoal do indivíduo, a sua vontade de renascimento e a sua capacidade de retomada podem assegurar o retorno à normalidade, saindo do mundo alucinante dos narcóticos.” *Discurso do Cardeal*

que não fazia caminhar. Porém, certamente, este não é um caminho que se constrói sozinho. Como construir um caminho se a vontade já se encontra enfraquecida por uma série de fatores externos e internos que dificultam a tomada de decisão?<sup>81</sup> Por isso o dependente de entorpecentes precisa de outros que possam favorecer e servirem de apoio, a fim de que quem busque se recuperar possa encontrar os meios necessários para encontrar a própria recuperação. Em outras palavras para que a “Terapia do Amor” exista é necessário haver também quem ame e acredite no amor como caminho de libertação das drogas. São os voluntários cristãos que se dedicam à causa “com seu amor criativo”.<sup>82</sup> Confiante que a dependência das drogas é algo superável a estes se dirige o Papa com palavras de ânimo e perseverança para continuarem na obra de acolhimento lutando contra toda esperança<sup>83</sup> e a exemplo do bom samaritano (cf. Lc 10, 29-37), e se fazendo próximo de quem precisa que se faça próximo: “(...) repito ainda o convite de esperar contra toda esperança: contra Spem in Spem, e dirijo-o em particular a quantos, com generosidade admirável e com espírito cristão, se tornam próximos dos irmãos necessitados de ajuda.”<sup>84</sup>

A “Terapia do amor” começa exatamente com o acolhimento.<sup>85</sup> O momento da chegada ao centro terapêutico e o modo como os voluntários

---

*Sodano*, na abertura do Colóquio Internacional sobre a droga, realizado no Vaticano, no *OR*, 6-8.

<sup>81</sup> Como já citou o Santo padre no encontro com os Jovens na Indonésia: “Quantos jovens possuem já falsificadas, as próprias consciências, e substituem a verdadeira alegria de viver pela droga”, JP II, *Insegnamenti*, II/2, 1979, 459.

<sup>82</sup> JP II, *Insegnamenti*, VII/1, 1984, 1539.

<sup>83</sup> “Contra spem in spem” (Rm 4,8). Citação feita pelo Santo Padre João Paulo II, estimulando os participantes da Conferência Internacional sobre os problemas da droga e do alcoolismo, *Insegnamenti* XIV/2, 1991, 1249.

<sup>84</sup> FC 67.

<sup>85</sup> O Momento da chegada na Comunidade Terapêutica é sempre de muita tensão. Pois o usuário não sabe o que vai encontrar e muitas vezes não tem certeza se quer se recuperar. Ele já faz a experiência do sofrimento com o uso das drogas, sobretudo, pelas percas que já sofreu. Seja do trabalho, seja de alguma relação

recebem irá, de certo modo, determinar os primeiros passos de quem procura o “tratamento”.<sup>86</sup> De fato, o acolhimento e a capacidade de escutar da parte daqueles que se propõe a oferecer este método de recuperação proporciona uma relação, não de terapeuta e paciente, mas uma nova relação de amizade e co-responsabilidade, onde um e outro se querem bem e se confiam. No Centro Italiano de Solidariedade, encerrando a visita pastoral em Luca, se expressou João Paulo II: “Os modelos que vs propdes – do acolhimento e da escuta e da co-responsabilidade e da colaboração, próprias das vossas comunidades – são modelos válidos, por que capazes de orientar para opções e atitudes inspirada nos valores evangélicos da pobreza, do serviço e da partilha.”<sup>87</sup>  a relação solidária com o outro e os novos modelos de amizades, que ajudam os recuperantes<sup>88</sup> nas escolhas e tomadas de decisões que o levam ao crescimento humano e espiritual e o faz encontrar motivações para construir seu percurso de recuperação. Sobretudo se esta relação  com alguém que já passou pelo processo terapêutico (sendo assim um recuperado) e vive em doação para ajudar os que chegam pedindo ajuda.

---

amorosa, seja da família, ou mesmo de valores como a responsabilidade, a dignidade etc. Porém o medo do sofrimento em um tratamento pode levá-lo a desistência e por isso mesmo que o acolhimento  tão importante. Ele precisa sentir-se amado já na chegada.

<sup>86</sup> Embora não reconheça a “Terapia do Amor” como um tratamento de recuperação de dependência química nos padrões psicológicos, mas como um caminho de conversão para se tornar um homem novo com base nos valores do Evangelho e tendo Cristo como modelo (como iremos apresentar mais adiante no terceiro capítulo), para aqueles que procuram os centros terapêuticos oferecidos pela Igreja onde se desenvolvem a “Terapia do amor”, inicialmente é sempre um tratamento e só depois com o processo iniciado e com as experiências de vida que se percebe que é bem mais que uma terapia para abandonar as drogas, mas uma proposta de conversão pessoal.

<sup>87</sup> JP II, *Insegnamenti*, XII/2, 1989, 639.

<sup>88</sup> O termo “recuperante” é a expressão usada na Fazenda da Esperança para definir aqueles que estão em processo de recuperação. Sobre a Fazenda da Esperança trataremos mais profundamente no terceiro capítulo.

“(…) Vós sois um dom para a Igreja – disse o Papa aos voluntários que são recuperados – pelo testemunho que podeis oferecer e pelo desafio à mudança que, com vosso exemplo constituís.”<sup>89</sup> O acolhimento, a escuta, a co-responsabilidade e a colaboração são manifestações de amor por quem já fez a experiência e de ser amado e, depois, na experiência também de amar, encontra razões para continuar amando. Obviamente que o acolhimento não se resume ao momento da chegada ‘dos novos’, mas é uma atitude de estar sempre atento ao outro em cada momento que este tem a necessidade de falar, de se expressar..., pois não se sabe quando e onde o recuperante sentirá a necessidade de se abrir.

b) A centralidade na Pessoa Humana (Re-descobrir o valor da dignidade humana)

Já se sabe que o centro e objetivo da evangelização da Igreja é o homem, pois este é objeto do amor do Deus Uni e Trino, que o criou, redimiu e santificou.<sup>90</sup> Assim também, ao “centro da toxicodepência si encontra o homem, sujeito único e inrepetível, com a sua dignidade e específica interioridade, objeto do amor do Pai, que no seu plano salvífico chama cada um à sublime vocação de filhos no Filho.”<sup>91</sup> É exatamente a pessoa humana que “é chamado a viver em (ex esistere) comunhão com Deus, com si mesmo, com o próximo, com o ambiente.”<sup>92</sup> Esta comunhão é uma relação de amor, que tem sua iniciativa em Deus, que o amou já na

---

<sup>89</sup> Ibidem, 638.

<sup>90</sup> Cf. PONTIFICIO CONSIGLIO PER LA FAMIGLIA, *Dalla disperazione alla speranza*, 10.

<sup>91</sup> Ibidem, 5. Sobre a sublime vocação do homem como filho de Deus no Filho Jesus ver R. TREMBLAY – S. ZAMBONI (a cura di), *Figli nel Figlio, Una teologia morale fondamentale*, CDB, Bologna, 2008.

<sup>92</sup> Ibidem, 11.



criação,<sup>93</sup> criando o homem a sua imagem e semelhança (cf. Gn 1, 27.) e fazendo-o participar de sua própria vida divina como dom.<sup>94</sup> “Deus inscreve na humanidade do homem e da mulher a vocação, e, assim, a capacidade do amor e da comunhão”<sup>95</sup>, que são bloqueadas quando usando drogas, o homem fecha-se em si mesmo. O homem deixa de amar e vive apenas em função do seu próprio vício. A esse respeito João Paulo II se pronunciou quando afirmou que a dependência das drogas frustra a pessoa humana na sua capacidade de comunhão e de dom.<sup>96</sup>

“A vida é sempre um bem”.<sup>97</sup> Sabemos pelo conteúdo da Sagrada Escritura que Deus ao criar o homem pouco abaixo si mesmo o criou (cf. Sl 8, 6) e deu-lhe o poder de dominar toda a natureza criada (cf. Gn 1, 29-30), colocando tudo aos seus pés. O sopro da vida recebido de Deus (cf. Gn 2, 7) indica a que a vida homem é participação da própria vida de Deus, “é no mundo, manifestação de Deus, sinal de sua presença, vestígio de sua glória”<sup>98</sup> e como assinalou Santo Irineu de Lião: “A glória de Deus é o homem vivo.”<sup>99</sup>

Ajudar a descobrir ou redescobrir esta sublime vocação transcende e o valor da própria vida, como dom de Deus à humanidade e cada ser humano particularmente, é papel indispensável no processo terapêutico. Saber que não é apenas um ser temporal e que não nasceu do acaso, mas

---

<sup>93</sup> Cf. FC 11.

<sup>94</sup> EV 34.

<sup>95</sup> FC 11.

<sup>96</sup> Cf. *Insegnamenti*, XIV/2, 1991, 1252.

<sup>97</sup> EV 34.

<sup>98</sup> EV 34.

<sup>99</sup> SANTO IRINEU DE LIÃO, *Contra heresias*, IV, 20,7: SCh 100/2, 648-649, in EV 34.

que tem uma vida cuja origem é divina e que um dia para Deus retornará e que por isso tem sempre um coração inquieto<sup>100</sup>, que busca a felicidade. Infelizmente, não sendo conhecedor que a plena realização se encontra apenas em Deus engana-se a si mesmo buscando realizar-se nas drogas ou em outros prazeres egoístas.

### c) O Amor

Quando João Paulo II propõe como alternativa à problemática das drogas a “Terapia do Amor” ele afirma: “Deus é amor, e quem vive no amor realiza a comunhão com os outros e com Deus” (I Jo 4,16). Esta é a grande chave de leitura para compreender todo processo de recuperação, que prefiro chamar de processo de conversão ou de reencontro consigo mesmo e com Deus.<sup>101</sup> É na prática do amor e através de gestos concretos, na própria vida, que acontece toda a transformação pessoal que atingem também todos aqueles e aquelas que estão em torno.<sup>102</sup>

---

<sup>100</sup> SANTO AGOSTINHO, *Confessiones*, I, 1: CCL 27, 1.

<sup>101</sup> Tentarei no terceiro capítulo explicitar melhor como acontece concretamente esta conversão ou reencontro com Deus através da vivência da Palavra de Deus diariamente na Fazenda da Esperança.

<sup>102</sup> Sempre me impressionou bastante a mudança de comportamento das famílias dos recuperandos na Fazenda da Esperança. Ao passo que ia acontecendo o processo de recuperação-reencontro do usuário de drogas, também as famílias iam mudando algumas atitudes em relação à fé, à vida, à própria família, ao outro. De fato, quem faz esta experiência de amar, e entendemos amar como o sair de si e se colocar a serviço do outro como fez Jesus no seu dia a dia e, sobretudo, na Cruz, facilmente as pessoas com que se convive percebe a diferença desencadeando uma corrente de amor, pois o amor chama amor. Lembro de uma primeira experiência que fiz, em 1988, ainda fora da Fazenda da Esperança, quando morava com meninos de rua na Comunidade dos Meninos e Meninas de rua, em Caruaru – PE. Certa noite, lavando a louça da janta, eu e um rapaz chamado Sandro (ele tinha 16 anos). Em certo momento ele pegou uma faca e colocou-a no meu pescoço e disse: “prepare-se para morrer” e com muito medo respondi: “Sandro, você não vai fazer isso comigo, porque você gosta de mim” e, de fato, com a faca na mão, ele me abraçou e disse: “eu não faço isso com meu pai”. Eu tinha apenas 18 anos e ele me considerava seu pai e naquela noite eu entendi que: se colocamos amor onde não existe amor colheremos amor.

Por muitas vezes ele se dirigiu à juventude com este tema. Motivava os jovens a fazerem a experiência da doação, isto é, do amor oblativo a exemplo de Cristo. Em Buenos Aires, por ocasião da Jornada mundial da Juventude<sup>103</sup> procurou demonstrar à medida que se deve amar e a força do amor que liberta a pessoa humana de tudo que lhe escraviza. Deus é sempre a fonte do amor e nós amamos com Seu amor porque Ele nos amou por primeiro (cf I Jo 4, 19). A nossa capacidade de amar, como pessoas frágeis, é mínima, por isso que devemos amar com a medida<sup>104</sup> do amor de Cristo para correspondermos ao seu amor.<sup>105</sup> O Papa pede aos jovens para crer em Jesus e em seu amor com todas as forças, pois crer no amor de Deus não é uma tarefa fácil: “requer uma doação pessoal, não se limita a tranquilizar egoisticamente a consciência nem deixar o coração indiferente, mas o tornar mais generoso, mais livre e fraterno. Livre de tantas escravidões como as desordens sexuais, a droga, a violência, a sede de poder e de ter, que terminam em deixar-vos vazios e angustiados e impedem o verdadeiro amor e a felicidade autêntica”.<sup>106</sup>

Sendo Cristo o modelo e a medida do amor, encontramos, então, na Cruz o seu ápice. O próprio Jesus disse: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos” (Jo 15, 13). Chiara Lubich falando exatamente sobre Deus-amor diz que: “Jesus crucificado é a revelação do

---

<sup>103</sup> Durante a vigília, na Avenida 9 de Julho em 11 de abril de 1987.

<sup>104</sup> A respeito da medida do amor com que devemos e podemos amar o professor Alvaro Cozzoli escreve: “Amare per il cristiano è aprirsi nella sequela e nell’imitazione alla carità de Cristo, che lo Spirito trascrive nei nostri cuori. Cristo è il maestro, il modelo e il principio della carità: questa ha la forma e la misura della carità di Cristo.” In M. COZZOLI, *Etica Teologale, Fede, Carità e Speranza*, San Paolo, Milano, 1991, 182-189.

<sup>105</sup> Cf. GIOVANNI PAOLO II, *Sono con voi*, 38-39.

Deus Amor”<sup>107</sup> e se conhece a Ele a medida que se é capaz também de amar como Ele amou. Apenas no amor se pode conhecer a Deus, pois Deus é Amor (I Jo 4,8), mediante a participação no amor de Jesus Cristo, por meio do Espírito santo (cf. Rm 5,5). “O conhecimento d’Ele como amor vem pela participação a este amor. O conhecimento de Deus Amor nasce, de fato, do amor com que respondemos ao amor de Deus Pai que nos ama por primeiro em Jesus”<sup>108</sup>. Com efeito, só quem ama conhece a Deus e quem não faz a experiência de amar, também não faz a experiência de Deus por que Deus é Amor (cf. I Jo 4, 7-8). A experiência do amor de Deus e do amor a Deus se dar no amor concretizado em gestos ao próximo. Embora seja um reflexo ativo do transcendente em nós o amor não é algo abstrato. Assim, como Deus se encarna em Jesus Cristo, assim como Jesus carregou a cruz e nela foi crucificado e derramou seu sangue, assim também a nossa resposta de amor ao amor de Deus se dá na doação ao nosso próximo e, sobretudo, ao mais sofrido. João Paulo II, respondendo a perguntas da juventude sobre como viver o cristianismo hoje, respondeu, entre outras coisas, que no momento oportuno se deve estar sempre pronto para amar “não com palavras, mas com obras e fatos”<sup>109</sup>. Assim define João Paulo II o amor: “Amar é, pois, essencialmente dar-se aos outros. Longe de ser uma inclinação intuitiva, o amor é uma decisão consciente da

---

<sup>106</sup> Ibidem, 39.

<sup>107</sup> P. CODA, *Dio che dice Amore*, Città Nuova, Roma, 2007, 61.

<sup>108</sup> Ibidem, 62.

<sup>109</sup> JP II, *Insegnamenti*, XIX/1, 1996, 1159. Este texto me parece bastante interessante, pois o Papa apresenta aos Jovens de Como um programa de vida para uma vida cristã autêntica. A Saber: a participação na liturgia dominical, para alimentar-se da Eucaristia; fazer um itinerário catequético; uma educação ao amor autêntico, que consiste numa vida simples e sóbria, capaz de fazer sacrifícios para superar as dificuldades cotidianas e ser capaz de amar concretamente, sobretudo no serviço voluntário.

vontade de ir para os outros. Para poder amar em verdade, é preciso desapegar-se de muitas coisas e, sobretudo, de si mesmo, dar gratuitamente, amar até o fim. Esta desapropriação de si – obra de grande fôlego – é esgotante e exaltante. É fonte de equilíbrio. É o segredo da felicidade.”<sup>110</sup>

d) Recuperar os valores e ideais humanos inspirados na fé

“O problema da droga não pode ser enfrentado apenas com o uso de medicamentos, porque a toxicod dependência, mas que uma doença do corpo é uma doença do espírito.”<sup>111</sup> Com estas palavras claramente João Paulo II demonstra que para a recuperação do uso de droga, não é suficiente uma medicação específica recomendada por médicos para se processar uma desintoxicação, mas sendo um problema mais profundo, isto é, de cunho espiritual, precisa também de algo mais profundo, que vá diretamente aos anseios do coração humano. Assim, não é suficiente deixar de usar drogas ou mesmos substituir uma droga mais pesada por outra mais leve, mas de mudar a vida.<sup>112</sup> Mudar o jeito de ser e de agir, mudar o jeito de pensar, mudar idéias e ideais, ou seja, dar um novo sentido à vida com base em valores mais profundos, que demonstrem que a vida é muito mais que nascer, crescer e morrer, mas que a vida é eterna.

---

<sup>110</sup> JP II, *Insegnamenti*, III/1, 1980, 1612. Na *EV* (nn. 39-41) o Papa nos recorda que o ápice da defesa da vida, seguindo o mandamento do “não Matar” é o amor que nos posiciona sempre em vista do bem do outro, sobretudo os mais débeis e atinge a perfeição no amor e oração pelo inimigo.

<sup>111</sup> JP II, *Insegnamenti*, IX/1, 1986, 1881

<sup>112</sup> *Ibidem*, 1891-1892.

De fato, cada vez que o homem esquece Deus, como seu Criador e valor máximo da existência humana passa a criar ídolos e deposita neles à possibilidade de futuro e felicidade, como é o caso das drogas, a sede de poder, etc. “Contrário a tudo isto é a vida, o amor, a paz, a alegria, o respeito do homem e das coisas, ou seja, tudo que deriva da fé em Deus e do compromisso cristão.”<sup>113</sup> A falta de valores que dêem um sentido à vida enfraquece a pessoa humana (e em especial os jovens) e a deixa suscetível às forças devastadoras das drogas.<sup>114</sup> Encontrando-se em Luca, já em 1989, no Centro Italiano de Solidariedade, o Santo Padre alertava que a droga é um sintoma de uma sociedade que rejeita valores e que por isso a presença tão forte do egoísmo, da incomunicabilidade e da solidão.<sup>115</sup> Colocar o ser humano ao centro da reflexão sobre as drogas, valorizar a dignidade da pessoa humana, a responsabilidade, a partilha e o serviço ao próximo demonstra “com clareza que a droga se combate não apenas com procedimentos de ordem sanitária e judiciária, mas também – e sobretudo – instaurando novas relações humanas, ricas de valores espirituais e afetivos.”<sup>116</sup>

Deste modo, “a relação com Deus, vivida em atitude de autêntica fé, constitui um apoio extraordinariamente eficaz no caminho de recuperação de situações humanamente desesperadoras (...)”<sup>117</sup>, como é o caso da adicção. O tratamento deve oferecer algo em que o usuário de droga possa acreditar e alimentar a possibilidade de um futuro feliz e livre. A fé cristã

---

<sup>113</sup> JP II, *Insegnamenti*, III/2, 1980, 687.

<sup>114</sup> Cf. JP II, *Insegnamenti*, XVII/1, 1995, 1836.

<sup>115</sup> JP II, *Insegnamenti*, XII/2, 1989, 637.

<sup>116</sup> *Ibidem*, 639.

<sup>117</sup> JP II, *Insegnamenti*, XVII/1, 1995, 1836.

oferece a possibilidade ao recuperante de, não apenas deixar de usar drogas, mas de tornar-se um Homem Novo em Cristo. Renovar-se a partir da interioridade que proporciona uma nova visão de si, do outro e do mundo, gerando assim relações novas com tudo e com todos. Este homem novo tem seu modelo em Cristo e atinge a perfeição na vivência do mandamento novo: "como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros" (Jo 13, 34).

e) A Palavra de Cristo, que é a Palavra de Deus

Já nos referimos anteriormente que João Paulo II apresenta a Palavra de Deus como fonte inspiradora no processo de recuperação, pois ela é capaz de dar respostas eficazes e seguras<sup>118</sup> ao sentido da vida humana. "As crises humanas e sociais mais difíceis podem ser superadas à luz do Evangelho, e (...) portanto, hoje si pode sair também do drama das drogas para reencontrar o caminho da confiança na vida."<sup>119</sup> Neste caso é missão da Igreja de Cristo anunciar "a palavra do evangelho que abre à vida de Deus, e de fazer descobrir Cristo, Verbo de Vida que oferece um caminho de crescimento humano e espiritual"<sup>120</sup>.

A Palavra tem o poder de redimensionar toda a vida de uma pessoa quando essa se propõe vivê-la a cada dia, pois têm o poder criador (cf. Gn 1) e recriador de fazer novas todas as coisas.<sup>121</sup> O Papa recorda que uma

---

<sup>118</sup> Uma vida alicerçada na Palavra de Deus é como a casa construída sobre a rocha.

<sup>119</sup> JP II, *Insegnamenti*, VII/1, 1984, 1530-1539.

<sup>120</sup> JP II, *Insegnamenti*, XVIII/1, 1995, 535.

<sup>121</sup> Sobre a palavra criadora: J.F. COLLANGE, *Teologia dei diritti umani*, Queriniana, Brascia, 1991, 112-114.

vida de oração, de escuta da Palavra e a vida sacramental são vias seguras que nos conduzem à santidade.<sup>122</sup> Obviamente estar atento a escuta da Palavra é mais que ouvir com os ouvidos, mas é deixá-la penetrar na alma, para que ela agindo no nosso ser, frutifique em gestos de caridade e serviço para com o nosso próximo, renovando toda pessoa humana e todo ambiente humano. A Palavra de Deus é para se vivida. “O Evangelho é vida – dizia o Santo Padre – e nossa tarefa é dar testemunho desta vida.”<sup>123</sup> Chiara Lubich com toda sua experiência de vivência da Palavra expressava que as palavras de Jesus são palavras para serem vividas e de consequência dão também a vida a quem a vive.<sup>124</sup> Assim como o Verbo de Deus se encarnou em Jesus Cristo, assim também quando colocamos a Palavra em prática Cristo se encarna em nós e é exatamente este mistério de encarnação da Palavra que o Santo Padre entendia de ser a força de transformação na recuperação/conversão dos usuários de drogas. Para que seja o próprio Cristo a viver naquele que vive a Palavra. Como tão bem experimentou São Paulo: “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim” (Gl 2, 20). De fato, “a Palavra provoca uma mudança de mentalidade. Infundi nos corações de todos (...) os sentimentos de Cristo diante das circunstâncias, do particular e da sociedade. Leva o homem a uma nova evangelização no seu modo de pensar, de querer e de amar.”<sup>125</sup>

---

<sup>122</sup> GIOVANNI PAOLO II, *Sono con voi!*, 192.

<sup>123</sup> *Ibidem*, 138.

<sup>124</sup> C. LUBICH, *Vivere la Parola che rinnova*, Città Nuova, Roma, 2008, 10. Neste mesmo livro se pode ler: “Abbiamo detto prima che vivendo la Parola nasce una rivoluzione: la rivoluzione cristiana, e che essa è tale perché muta tutti i rapporti: gente fino a ieri dispersa diventa popolo, comunità, porzione di Chiesa viva.” Cf. p. 32.

<sup>125</sup> *Ibidem*, 34.



## f) A força dos Sacramentos

Na XV Jornada Mundial da Juventude, O Papa fez o convite aos jovens de serem santos para o Novo Milênio e pedi-lhes que o assumam como sendo um projeto de vida. Não obstante as dificuldades para realizá-lo, apresenta-lhes então, a escuta da palavra e a freqüência nos sacramentos como fontes que alimentam neste percurso.<sup>126</sup> Com efeito são os sacramentos fontes inesgotáveis que brotam do grande Mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo e alimentam a vida de cada pessoa. “O crucificado ressuscitado continua sendo, junto com o Pai e mediante a efusão do Espírito em Pentecostes, a fonte de vida nova que se comunica nos sacramentos”.<sup>127</sup>

Por isso, os sacramentos são para nós, não apenas anúncio do Evangelho, mas nos comunica a vida, a salvação. Ser cristão não significa apenas aderir a Palavra pregada, mas, também se faz necessário acolher o Cristo como dom da vida, que se realiza em nós através dos sacramentos, pela força do Espírito Santo. Ao recebermos os sacramentos não só recebemos a Graça de Cristo, mas recebemos a Graça que é Cristo que nos configura a Ele, que nos torna semelhantes a Ele.<sup>128</sup> “Os sacramentos

---

<sup>126</sup> GIOVANNI PAOLO II, *Sono con voi!*, 192.

<sup>127</sup> J.C. CERVARA, “Os Sacramentos, vida de Cristo para sua Igreja”, in VVAA, *A Igreja, Salvação do Homem I/5*, Cidade Nova, São Paulo, 1987, 17.

<sup>128</sup> A esta questão gostaria de expressar a admiração que tenho ao ver a ação de Cristo através dos sacramentos na vida de pessoas afastadas de Deus e da Igreja, que ao descobrirem e sentirem em suas vidas aquilo que significa a intimidade com Cristo, pedem os sacramentos como algo extremamente necessário para uma mudança de vida, de comportamento. Falo daqueles inúmeros jovens que estão em fase de recuperação de drogas e álcool, internos na Fazenda da Esperança, que buscam através dos sacramentos, sobretudo o Batismo, a Eucaristia e a Reconciliação este momento de encontro pessoal com o Cristo. Encontro que os leva a uma conversão a que chamamos de recuperação.

tornam possível, e não utópica, a Graça de uma configuração com Cristo nos sentimentos, nas ações, na filiação divina, na vida evangélica...”<sup>129</sup>

Podemos assegurar que os sacramentos recriam a pessoa, fazendo-a uma pessoa nova à imagem de Cristo. Enfatizaremos aqui apenas três sacramentos que com maior frequência são procurados por aqueles que estão em processo de recuperação.

Inicialmente, o sacramento do Batismo é chamado de sacramento de iniciação, pois é o primeiro a ser recebido e que dá abertura aos demais. É ele “o ponto inicial de nossa caminhada com Cristo na e para comunidade eclesial, para o encontro com Deus aqui-agora e na eternidade”<sup>130</sup> Ele foi instituído por Cristo a partir de sua própria experiência e do mandato de batizar todas as nações em nome da Trindade (cf. Mt 28,18). É símbolo da sua morte e ressurreição. Com sua morte redentora que foi um “batismo”, da qual todos os outros sacramentos recebem a força e a eficácia sobrenatural. Ele abre o grande diálogo amoroso de Deus com os Homens. Podemos dizer que é um presente divino que recebemos de Deus. Ele nos adota, nos faz seus filhos e por isso podemos chamá-lo de Pai, na força do Espírito Santo (cf. Rm 8,15). É um nascimento para a vida sobrenatural, para a Igreja, para o Reino de Deus. Ele nos faz novos. Jesus, conversando com Nicodemos (cf. Jo 3,1-5) demonstra o sentido de ser batizado: Tornar-se pessoa nova, nascer conforme o Espírito, agir obedecendo à vontade do Pai, ajudando na construção do Reino de Deus que também é nosso. É neste sacramento que morremos para o pecado, a fim de

---

<sup>129</sup> Ibidem, 25.

<sup>130</sup> A.M. GALVÃO, *Os sacramentos sinais do amor de Deus*, Vozes, Petrópolis, 1995, 55.

vivermos a vida de Cristo. O pecado que de Adão herdamos, no Batismo somos purificados. Obviamente, isto não significa que não pecaremos mais, porém recebemos a Graça para superar toda e qualquer tentação do maligno, para que de fato o homem novo possa crescer.

Pelo Batismo somos inseridos no Corpo místico de Cristo (cf. I Cor 12,18), ou seja, participamos da comunidade eclesial. “No único batismo todos os cristãos sentem-se unidos no único corpo eclesial”.<sup>131</sup> Paulo vê o Batismo como momento inicial, mas também, permanente de comunhão com Cristo e participação da vida segundo o Espírito, sendo filhos do Pai em unidade com o corpo, que é a Igreja. “Os compromissos da vida nova tem sempre no Batismo a sua causa inicial (...) viver segundo a lógica o Batismo que é uma morte para a vida plena, que se abre para a plenitude da vida eterna”.<sup>132</sup>

Já a Eucaristia é o sacramento mais vivenciado em toda a Igreja e não poderia ser diferente quando se tratar alimentar àqueles que estão a caminho e precisam de um alimento salutar.

O mistério da Eucaristia encontra-se no centro da vida e da fé da Igreja, pois nela encontra-se a fonte, o cume e a norma da vida divina. “A Santíssima Eucaristia contém todo bem espiritual da Igreja, a saber, o próprio Cristo, nossa Páscoa e Pão Vivo, dando vida aos homens, através de Sua carne vivificada e vivificante pelo Espírito”.<sup>133</sup>

Como singular presença de Jesus, a Eucaristia torna-se um profundo momento de encontro. Como Cristo é a fonte do Espírito, é a Eucaristia

---

<sup>131</sup> Ibidem, 55.

<sup>132</sup> Ibidem, 56.

<sup>133</sup> PO 5.

cheia do Espírito Santo, que vivifica àqueles que dela se aproximam.<sup>134</sup> Através dela o Espírito do Ressuscitado nos faz Igreja – comunhão. É “a experiência máxima de comunhão em nível vertical e horizontal”,<sup>135</sup> ou seja, com Deus e entre nós. Justamente esta comunhão que nos faz Igreja, Corpo místico de Cristo, nos compromete a sermos sinais de Amor e unidade, “para que o mundo creia” (Jo 17, 21). As palavras, as ações de quem vive a comunhão são o prolongamento da presença de Cristo em meio à humanidade, que se configura na justiça, na solidariedade, no serviço. “O cristão, a Igreja, as comunidades tornam-se pela Eucaristia (...) ‘sacramentos do encontro com Deus’, ou então expressões da benevolência e da misericórdia de Deus em favor de todos os homens”.<sup>136</sup> O mesmo Espírito Santo nos santifica na Eucaristia, purificando-nos dos pecados, faz-nos assimilar a Palavra de Deus, incorpora-nos a Cristo, e coloca em cada um de nós os mesmos sentimentos que animam o Cristo Jesus (cf. Fl 2,1-11), suas atitudes, especialmente a do serviço e da obediência ao pai.<sup>137</sup>

São exatamente estes sentimentos de comunhão com o Cristo que faz com que os recuperandos de drogas e álcool busquem a Eucaristia. Ela é força, alimento no difícil caminho de recuperação-conversão e reencontro com Deus, que na Eucaristia é presente.

Contudo, não obstante a culpa e os limites de cada um, Deus não abandona a pessoa humana, mas ao contrário, protege-a, pois, ama-a. Jesus também de forma muito amorosa sempre teve um carinho especial

---

<sup>134</sup> Cf. *Ibidem*.

<sup>135</sup> VVAA, *A Igreja, salvação do Homem II/5*, Cidade Nova, São Paulo, 1997, 156.

<sup>136</sup> *Ibidem*, 156.

<sup>137</sup> Cf. ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA (ES), *Eucaristia, vida para a Igreja (texto base)*. Paulus, São Paulo, 1995, 41-42.

para com os pecadores. “Eu vim para os doentes e não para os sãos” (Mc 2,17); “Mulher, ninguém te condenou, eu também não te condeno, vai e não peques mais” (Jo 8, 11). Acolher o pecador amá-lo através do Sacramento da Reconciliação, não significa, porém aceitar o pecado, como sendo algo “natural” à natureza humana e não precisa de mudança. Ao contrário, Jesus, no evangelho escrito por Marcos manifesta o seu desejo que o ser humano deve voltar a Deus: “O tempo está realizado e o Reino de Deus está próximo. Converti-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15).

O agir de Jesus de acolhida ao pecador – sofredor é visível por todos. Ele tem consciência que o sofrimento humano tem como causa o pecado. Por isso mesmo, quando lhe levam um paraplégico para que o cure, Jesus lhe fala de perdão dos pecados (cf. Mc 2,5). “Jesus anuncia e revela em palavras e obras um Deus que quer curar o homem no mais profundo de si: um Deus que perdoa pecados”.<sup>138</sup> O desejo de reconciliação é tamanho que chega até a Cruz: “Pai, perdoa-lhes: não sabem o que fazem” (Lc 23,34). E Paulo, compreende este mistério de amor ao afirmar na Primeira Carta aos Coríntios: “Cristo morreu por nossos pecados” (15,3).

O fruto da reconciliação na morte e ressurreição de Jesus é a Paz. Ele quis que a Paz estivesse com os seus discípulos (cf. Jo 20,19), e que eles a dispensasse a todos que dela precisassem. Por isso mesmo sopraram-lhes o Espírito Santo para que continuassem esta obra de reconciliação: “Aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; aqueles

---

<sup>138</sup> H. SCHALAK, *O Sacramento da Penitência*, in VVAA *A Igreja, salvação do Homem*, 164.

aos quais não perdoardes os pecados, ser-lhes-ão retidos” (Jo 20,23). Portanto, a Igreja, continuadora da missão de Cristo “não cessa de convidar a humanidade inteira a converter-se e acreditar na boa-nova”,<sup>139</sup> e ao mesmo tempo dispensar aos que a ela acorrem o perdão e a paz deixados por Jesus.

A conversão é justamente “resposta ao convite de Deus a nos voltarmos para ele”.<sup>140</sup> Embora a conversão seja obra divina, ela não acontece sem a cooperação humana, isto é, é preciso querer se converter.<sup>141</sup> É buscar analisar o que não está certo dentro de si, reconhecer e, certo do amor do Pai, fazer o caminho de volta, na certeza de receber um abraço amoroso e acolhedor (cf. Lc 15,11-32). É neste sacramento que a misericórdia divina transborda em vida, sobretudo, para aqueles que mais se sentem pecadores. Para estes, de fato, o sacramento da reconciliação é reencontrar-se com Deus<sup>142</sup> e meio para a recuperação/conversão.

---

<sup>139</sup> RP 10.

<sup>140</sup> H. SCHALAK, *O Sacramento da Penitência*, in VVAA, *A Igreja, salvação do Homem*, 180.

<sup>141</sup> Em diálogo com jovem sobre este sacramento ele me dizia: “para mim foi um alívio. Depois da confissão eu me senti perdoado por Deus, e mesmo que eu pecasse novamente, eu não ficava parado no pecado, mas recomeçava. Pra mim a pior coisa era pedir desculpas a pessoa que eu fiz mal, mas hoje, graças a Deus eu já consigo fazer”. E completou: “eu me renovei”.

<sup>142</sup> Este é um fato constante na Fazenda da Esperança e onde dezenas de jovens têm experimentado o amor de Deus, no perdão, que leva à reconciliação consigo, com o outro (sobretudo a família) e com Deus.

## CAPITULO II

### **A “Terapia do amor”, uma realidade na Igreja do Brasil**

Em plena comunhão com o Episcopado Latino-Americano e com a Igreja Universal, a Igreja do Brasil se mantém no fiel propósito de uma evangelização que anuncia a Boa Nova de Nosso Senhor Jesus Cristo. Anúncio que leva à defesa e a promoção da dignidade da pessoa humana como imagem e semelhança de Deus e na denúncia de toda estrutura que vá de encontro com esta vocação sublime de cada pessoa. De modo que, mesmo que inconscientemente, se desenvolveu a “Terapia do Amor” como resposta ao apelo que nasce do grito das vítimas flagelo da toxicomania que é fruto da cultura de morte emergente na sociedade atual.

#### **1. O Magistério Latino-americano e Caribenho e a Evangelização frente ao fenômeno da droga**

“A evangelização é a missão da Igreja. A história da Igreja é, fundamentalmente, a história da evangelização.”<sup>1</sup> Com esta frase da III Conferência do Episcopado Latino Americano, em Puebla, queremos começar nossa reflexão sobre como a Igreja, sobretudo brasileira,

---

<sup>1</sup> DP 4.

encarnou a “Terapia do Amor” proposta por João Paulo II. Obviamente que quando aconteceu a citada Conferência não havia, ainda, noção do grande mal das drogas como temos nos dias de hoje, com todos os dados estatísticos. Também não era a primeira preocupação da Igreja tendo em vista todo o contexto político-econômico de nossos países latinos e a população vivendo na extrema pobreza. Também se devem levar em consideração do Concílio Ecumênico Vaticano II que despontou como desafio a necessária encarnação de suas conclusões para a renovação de nossa Igreja Latino-americana. Porém, no seguimento fiducial a Cristo se propõe a levar adiante a sua proposta de proclamar a Sua Boa Nova<sup>2</sup> a fim de que todos os homens fossem livres de tudo aquilo que oprimia e escravizava a pessoa humana. A Igreja latino-americana entende que o seu Ministério ou grande serviço que pode prestar a humanidade “é a evangelização, a Boa Nova de que o Reino de Deus, reino de justiça e de paz, chega aos homens em Jesus Cristo.”<sup>3</sup> O papa Paulo VI já havia anunciado que “a evangelização há de conter sempre – ao mesmo tempo como base, centro e ápice do seu dinamismo - uma proclamação clara de que, em Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem, morto e ressuscitado, a salvação é oferecida a todos os homens, como dom e graça e da misericórdia do mesmo Deus.”<sup>4</sup>

Com base em tão sublime missão, a Igreja no Continente Latino-Americano que ser “uma Igreja que ajuda a construir uma sociedade nova em total fidelidade a Cristo e ao homem no Espírito Santo. Uma Igreja que denuncia as situações de pecado, que chama a conversão e compromete os

---

<sup>2</sup> Cf. EN 14 e DP, 224.

<sup>3</sup> DP 679.

<sup>4</sup> EN 27, cf. também DP 351.



fiéis na ação transformadora do mundo”<sup>5</sup> Este é um modelo de evangelização que fala ao homem, mas também a todos os povos, pois a conversão tem dimensão pessoal e social.<sup>6</sup> É a pessoa humana dentro de seu contexto existencial a grande preocupação da Igreja em missão. As três primeiras Conferências Episcopais Latino-americanas sublinharam este objetivo, isto é, Rio de Janeiro (1955)<sup>7</sup>, Medellín (1968)<sup>8</sup> e Puebla (1977)<sup>9</sup>: “A linha condutora pode ser descoberta na clara e profunda preocupação pela pessoa humana. Mas não se trata de uma preocupação

---

<sup>5</sup> DP 1305.

<sup>6</sup> DP 362. Desta reflexão entendemos a importância de uma pastoral de conjunto, que tem em vista a pessoa humana em sua globalidade, isto é, a pessoa e a sociedade, sobretudo no combate ao fenômeno da toxicomania. Pois ao passo que o usuário de drogas é vítima de uma sociedade doente, ele também a constrói seja com suas boas ou más ações. Ajudando a recuperar uma só vítima do vício das drogas se esta ajudando a construir uma sociedade melhor.

<sup>7</sup> A Conferência do Rio foi resultado do influxo do Papa Pio XII que havia um interesse especial em impulsionar a evangelização na América Latina. O acento maior se dá sobre o clero como principal agente da evangelização, porém se leva em consideração a escassez e a inadequada formação. Cerca de 30% do documento se refere ao clero. Os leigos são apresentados em um único ponto (título IV) como “auxiliares do clero”. Cf. D.K. GERMAN, *Dicionário: Rio, Medellín, Puebla, Loyola*, São Paulo, 1992, 10-11. Ver também *Rio de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo, Documentos Pastorais*, Introdução, Textos, Índice temático, San Pablo, Santiago de Chile, 1993, 8-10.

<sup>8</sup> “Medellín foi a ocasião de acolher o impulso suscitado e de propor linhas de trabalho para a renovação cristã da América Latina à luz do Concílio.” A Conferência de Medellín foi “convocada e inaugurada pessoalmente (...) pelo Papa Paulo VI”. O acento principal está na situação social em que se encontra o homem latino-americano e a evangelização deveria levar em consideração o desenvolvimento do seu principal sujeito, isto é, a pessoa humana. Cf. D.K. GERMAN, *Rio de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo, Documentos Pastorais*, Introdução, Textos, Índice temático, 10-15.

<sup>9</sup> Mudado o contexto eclesial com a morte de Paulo VI e logo em seguida a morte de João Paulo I foi nomeado Papa Karol Wojtyła, como João Paulo II, e a situação social na América Latina estava agravada. Onze anos depois a III Conferência do Episcopado Latino-americano acontece, em Puebla de los Angeles, na intenção de aprofundar e completar o que faltara a Medellín. O acento fundamental deste novo documento está sinteticamente apresentado no binômio: comunhão e participação. D.K. GERMAN, *Dicionário: Rio, Medellín, Puebla*, 13-15. Para uma pequena síntese de Puebla ver: *Rio de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo, Documentos Pastorais*, Introdução, Textos, Índice temático, 15-24.

abstrata. Tem um marco muito preciso: a realidade do homem latino-americano, com sua história, com seus sofrimentos e misérias, com as ameaças que aparecem sobre ele, com sua esperanças, com a impositação própria no empenho de viver sua vocação à participação na natureza divina a partir das características do espaço e tempo latino-americanos.”<sup>10</sup> Também a IV Conferência dedicou um capítulo para desenvolver o aspecto já acentuado sobre a promoção humana no processo evangelizador.<sup>11</sup> Em continuidade as Conferências anteriores, também em Aparecida os bispos se colocam ao lado da pessoa humana e, sobretudo, dos sofredores afirmando: “A Igreja, que participa dos gozos e esperanças, das tristezas e alegrias de seus filhos, quer caminhar ao seu lado neste período de tantos desafios, para infundir-lhes sempre esperança e consolo.”<sup>12</sup> No número 146 das Conclusões de Aparecida se reza: “Essa é tarefa essencial da evangelização, que inclui a opção preferencial pelos pobres, a promoção humana integral e a autentica libertação cristã.”<sup>13</sup>

Dentro deste desafio de promover a Dignidade do Homem latino-americano em um contexto de morte em que se encontra poderemos citar, então a problemática das drogas já existente, que irá aparecer sutilmente dentro dos desafios que a Igreja encontrará para a evangelização da juventude, que foi apresentada como uma das prioridades no documento de Puebla. No entanto, como já citamos acima o problema da toxicomania não era uma prioridade. São poucos os referimentos a este assunto.

---

<sup>10</sup> GERMAN D. K. *Dicionário: Rio, Medellín, Puebla*, 15.

<sup>11</sup> Cf. SD nn. 157-227.

<sup>12</sup> DA 16. Que usou o discurso inaugural do Papa Bento XVI na abertura da V Conferência do Episcopado Latino-americano, em Aparecida. Cf DI 2.

<sup>13</sup> Cf DA 146.

É exatamente em Puebla que se leva em consideração a toxicomania como um fenômeno já presente na realidade<sup>14</sup> e como parte de um contexto no qual o jovem esta inserido. Diz o documento: “A falta de realização da pessoa humana em seus direitos fundamentais (...) proporcionam uma desordem constante, na qual não se pode estranhar a proliferação da criminalidade, da prostituição, do alcoolismo e da toxicomania.”<sup>15</sup> A constatação, porém, não traz ainda respostas concretas para a solução.

Já o documento de São Domingos apresenta a problemática das drogas inserida dentro do contexto da cultura de morte existente na América Latina, como consequência do pecado humano,<sup>16</sup> onde os direitos humanos são violados<sup>17</sup> e a dignidade humana é danificada<sup>18</sup> e propõe uma ação global de combate a este flagelo: “implementar ações de prevenção na sociedade e de atenção e cura dos toxicômanos, denunciar com coragem os males que o vício e o tráfico produzem a nossos povos (...).”<sup>19</sup>

Contudo, é na Conferência de Aparecida que o Episcopado latino-americano, ciente do grande drama pelo qual passa a juventude, mas também adultos e crianças, inseridos neste grande rio de morte, que colocam em pauta o tema da toxicomania. No capítulo VIII<sup>20</sup>, onde tratam do Reino de Deus e da Dignidade Humana, no item que sublinham sobre a Globalização da Solidariedade e Justiça Internacional, apontando o rosto

---

<sup>14</sup> DP 58.

<sup>15</sup> DP 1261. Outras citações no mesmo documento cf. 577; 1171.

<sup>16</sup> Cf. SD 9; 112.

<sup>17</sup> Cf. SD 167.

<sup>18</sup> Cf. SD 235.

<sup>19</sup> SD 241.

dos sofredores que doem no coração dos pastores, apresentam, então, os dependentes de drogas como aqueles que precisam de uma atenção especial por parte da Igreja e a necessária denúncia dos mecanismos do narcotráfico. O fenômeno da toxicomania é encarado como uma

“mancha de óleo que invade tudo. Não reconhece fronteiras, nem geográficas, nem humanas. Ataca igualmente os países ricos e pobres, a crianças, jovens, adultos e idosos, a homens e mulheres. A Igreja não pode ficar indiferente diante deste flagelo (...). No acompanhamento, a Igreja esta ao lado do dependente para ajudá-lo a recuperar sua dignidade e vencer essa enfermidade. (...) A Igreja deve promover luta frontal contra o consumo e tráfico de drogas, insistindo no valor da ação preventiva e reeducativa, assim como apoiando os governos e entidades civis que trabalham neste sentido.”<sup>21</sup>

O interesse pelo flagelo da toxicomania no processo evangelizador da América Latina foi paulatinamente crescendo conforme crescia o fenômeno, mas também se percebe certa influência dos pronunciamentos do Papa João Paulo II (sobretudo nas expressões usadas nos documentos) que sempre se mostrou bastante sensível a esta triste realidade na qual se encontravam, sobretudo, os jovens, como nos referimos anteriormente.

De fato, a Igreja na América Latina, no início das Conferências Gerais do Episcopado demonstrava-se bastante preocupada com outro flagelo pelo qual passava o povo, isto é, o flagelo da fome e da extrema pobreza que causava e causa a morte de milhares de pessoas de modo silencioso. A voz profética dos bispos tornou-se sem dúvidas a voz dos sofredores, dos homens e mulheres que imergidos na lama da miséria não encontravam forças para escaparem de tal naufrago.

---

<sup>20</sup> Cf. DA 380-430.

<sup>21</sup> DA 422-426. Outras citações: 65; 75; 427; 443; 446f; 461; 517j e 542.

## **2. A Igreja no Brasil e a Pastoral da Sobriedade: Uma resposta a um apelo**

Com base nos pronunciamentos oficiais de João Paulo II e do Pontifício Conselho da Saúde sobre o fenômeno da toxicomania no mundo e levando em consideração o alarmante crescimento do uso de substâncias psicoativas no Brasil surge a necessidade de um pronunciamento oficial por parte da CNBB. Tal pronunciamento foi realizado pelo, então, Secretário Geral D. Raimundo Damasceno. Em seu texto denominado “A Igreja perante o problema das drogas”,<sup>22</sup> no qual diz que o cultivo, o processamento, o tráfico e o uso de drogas “é um dos mecanismos mais graves de destruição da dignidade da pessoa humana, violação e desestabilização da ordem social”.<sup>23</sup>

Em seu texto, ele faz uma explanação sobre a realidade do fenômeno no mundo com base em dados históricos e também apresenta números da situação na América do Norte (em países como Estados Unidos, Canadá e México) e depois apresenta a problemática na América do Sul, até chegar sua reflexão ao Brasil. Dom Raimundo Damasceno coloca a preocupação com o número de vidas ceifadas pelo uso de drogas, cuja sua grande maioria são jovens e que a cada dia cresce mais o número de adolescentes e até crianças que se tornam dependentes, mas também com a produção e a comercialização ilegal do produto. Com base em pesquisas da ONU (Organização das Nações Unidas) já apresenta algumas causas. São elas: “a) ausência de valores; b) bem estar material, busca de

---

<sup>22</sup> RAIMUNDO D.A., *A Igreja perante o problema das drogas*, Conjuntura social e Documentação Eclesial, n. 424, in NILO M.(ORG.) *Pastoral da Sobriedade*, Pronunciamentos da Igreja, Loyola, São Paulo, 1992.

felicidade superficial e artificial; c) necessidade de tranqüilizantes diante do peso dos problemas; d) submissão à moda, que opta sempre por modelos vazios e precários; e) desequilíbrios afetivos, incompreensões; f) grupos sociais de pressão, rejeição e conflitos derivados dessas situações.<sup>24</sup>

Com o tráfico e consumo desordenado de drogas a sociedade e cada pessoa particularmente sofrem, pois assim como o narcotráfico desequilibra o sistema político econômico de um país, assim também, e ainda mais gravemente, leva à perda do sentido ético, “acompanhado da perda da consciência da dignidade do trabalho, e o que é mais grave, da perda da dignidade da pessoa humana e do seu valor como pessoa e como filho de Deus”.<sup>25</sup>

Diante do apelo social emergente oriundo do povo que sofre deste mal e das conseqüências dele, a voz dos pastores da Igreja se erguem e através do Secretario Geral da CNBB afirmam: “A Igreja não pode ignorar essa problemática e, se o fizer, estará sendo omissa diante de um dos clamores mais fortes e mais angustiantes da sociedade hodierna. Só lhe resta uma saída. Encarar a situação e oferecer critérios e linhas de ação para orientar o povo de Deus e dar uma resposta, à luz da fé, a esse enorme desafio.”<sup>26</sup> Deste desafio apresentado, que é também uma apelo social, vai nascer a Pastoral da Sobriedade através do Setor Juventude da CNBB.

---

<sup>23</sup> Ibidem, 27.

<sup>24</sup> Ibidem, 29.

<sup>25</sup> Ibidem, 31.

<sup>26</sup> Ibidem, 31.

### 2.1 *Uma pequena história com grandes feitos*

A Pastoral da Sobriedade nasceu exatamente deste clamor do povo, ou seja, da realidade de morte em que viviam e vivem tantas famílias e de modo geral toda a sociedade. “Sempre que nos deparamos com um desafio, necessidade ou dificuldade, encontramos alguém que se empenha a buscar soluções. (...) Foi dessa forma que nasceram, nas comunidades cristãs, diversos trabalhos visando dar uma resposta às dificuldades encontradas pelos dependentes de drogas, seus familiares e amigos.”<sup>27</sup>

A Igreja no Brasil deu seu primeiro passo na tentativa de ajudar usuários de drogas e seus familiares através de Pe. Haroldo Hahm,<sup>28</sup> que criou a Fazenda do Senhor Jesus e os grupos de auto-ajuda denominados Amor-Exigente. Mais tarde, em 1983, nasceu a Fazenda da Esperança, por Frei Hans Stapel.<sup>29</sup> Com o passar do tempo e o crescimento do fenômeno das drogas foram nascendo muitos outros grupos e comunidades terapêuticas em todo o Brasil, tendo estas duas primeiras como modelos.

No entanto, o mal da tóxico-dependência continuava crescendo e não obstante os casos de recuperação crescessem em todo Brasil, crescia ainda mais número de jovens dependentes presentes nas famílias de todo o

---

<sup>27</sup> ANTONIO D.S. *CF-2001: Evangelização a favor da vida*, in *Vida Pastoral*, Revista bimestral para sacerdotes e agentes de pastoral, Paulus, São Paulo, Março/Abril de 2001, Ano XLII, n.º. 217, 16.

<sup>28</sup> Pe. Haroldo Joseph Rahn, Nascido no Texas - Estados Unidos. É um Jesuíta que chegou ao Brasil em 1964, como missionário. Seu trabalho resultou na criação das Fazendas do Senhor Jesus (1978) e grupos do Amor Exigente, que hoje estão espalhadas em boa parte do Brasil, cuja sede é em Capinas SP, e mais tarde criou também o FEBRACT (Federação de comunidades Terapêuticas Brasileiras), in HAROLDO J.R., SJ, *O caminho da Sobriedade*, A Fazenda do Senhor Jesus e o Amor-Exigente, Loyola, São Paulo, 1996.

<sup>29</sup> Sobre Frei Hans Stapel e a Fazenda da Esperança trataremos mais detalhadamente no terceiro capítulo.

Brasil. O Setor Juventude da CNBB tomou a iniciativa de fazer um encontro de comunidades terapêuticas, na tentativa de unir forças. Este primeiro encontro foi realizado em Lins – SP (1997) com o apoio de Dom Irineu Danelon, Bispo da referida diocese e responsável da Juventude Nacional.<sup>30</sup> No ano seguinte aconteceria o segundo encontro das referidas comunidades em Jaci – SP, e simultaneamente em Indaiatuba - SP a 36ª Assembléia dos Bispos do Brasil. Nesta ocasião, depois de apresentarem as devidas motivações do drama nacional da toxicomania, os responsáveis do Setor Juventude fizeram o apelo aos Bispos reunidos para a aprovação da criação da Pastoral da Sobriedade, que foi aprovada por unanimidade.<sup>31</sup>

Inicialmente o nome seria Pastoral de Prevenção e Recuperação em dependência química, porém após reflexão realizada na CNBB, percebeu-se que este nome estava muito limitado à questão drogas, e sendo a proposta da Igreja a Evangelização, e as Pastorais devem ser meios para este fim, entendeu-se que não basta prevenir e recuperar de drogas, mas a proposta da Igreja é gerar homens e mulheres renovados em Cristo, pela força da Palavra de Deus, na ação do Espírito Santo. Homens e mulheres

---

<sup>30</sup> Estavam presentes 70 instituições que realizam trabalhos na área da prevenção e recuperação de dependência química e como ação concreta foi elaborado um subsídio com roteiros para reuniões de grupos de jovens com objetivo de realizar nas paróquias prevenção. Este primeiro encontro reuniu também Comunidades Terapêuticas de outras denominações religiosas e tinha como objetivo uma troca de experiências e traçar estratégias de solução para as preocupações comuns. Cf. JOÃO R.C, *Pastoral da Sobriedade*, Formação e capacitação do agente; Implantação do Grupo de Auto-Ajuda, CNBB, Curitiba, 2001, 20.

<sup>31</sup> Esses dados podem ser conferidos em RAIMUNDO D.A, *A Igreja perante o problema das drogas*, 34; ANTONIO D.S. *CF-2001: Evangelização a favor da vida*, 16. Vale salientar que estando presente no segundo encontro de Comunidades Terapêuticas fui testemunha ocular do momento que chegou a notícia da aprovação da criação da Pastoral da Sobriedade. Gostaria de frisar a alegria de todos os participantes pelo apoio dos Bispos à causa que unia a todos seja católicos, seja de outra Igreja, isto é, salvar a vida de tantas pessoas da tóxico-dependência.



sóbrios para a construção da civilização do amor. Deste modo o nome mais adequado seria Pastoral da Sobriedade.<sup>32</sup>

Após a aprovação foi eleita uma equipe articuladora<sup>33</sup> para coordenar o início das atividades que já havia um novo desafio: fazer conhecer e chegar a todas as paróquias do Brasil a Pastoral da Sobriedade sensibilizando e conscientizando a todos sobre a problemática das drogas e sobre a existência da filha mais nova da Igreja do Brasil. Realizar uma Campanha da Fraternidade seria o ideal para atender a estes objetivos. Um trabalho de articulação se deu em todo o Brasil de recolhimento de assinaturas pedindo a CNBB, a aprovação para a realização de uma CF com este tema e que portasse o lema: Por um século sem drogas. Mas uma vez a mobilização funcionou e a CF de 2001 foi aprovada com o Lema: Vida Sim! Drogas Não!<sup>34</sup>

Em novembro de 2000 aconteceu, então, na Fazenda da Esperança, em Guaratinguetá, o I Congresso Nacional da Pastoral da Sobriedade e o III Encontro de Comunidades Terapêuticas. Desta vez com a presença de 250 pessoas de um grande número de dioceses de todo o país e de Comunidades Terapêuticas.<sup>35</sup> Neste Congresso ficaram claros os objetivos e a missão a ser realizada da PS. Na ocasião foram traçadas as linhas de

---

<sup>32</sup> Cf. ANTONIO D.S. *CF-2001: Evangelização a favor da vida*, 17.

<sup>33</sup> Esta primeira equipe foi composta por: Bispo responsável: Dom Irineu Danelon; Assessor nacional: Pe. Haroldo Rahn e Coordenador Nacional: Luiz Antonio Bortolin.

<sup>34</sup> A aprovação do tema segue a mesma linha de pensamento do nome da pastoral. Pois não se deseja apenas um século sem drogas, mas um século onde haja vida em abundância para todos. Contudo, se sabe que a situação de morte na qual esta imergida o povo brasileiro não tem nas drogas a sua causa, mas que esta é apenas uma das consequências de uma cultura de morte vigente.

<sup>35</sup> Este Congresso aconteceu nos dias 10 a 13 de junho de 2000.

ação da PS e foi anunciada para o ano seguinte a aprovação da Campanha da Fraternidade.

No ano seguinte foi realizado o II Congresso Nacional, cujo objetivo era organizar uma articulação a nível regional tendo em vista a dimensão geográfica do Brasil. Fruto deste foi a realização de Congressos regionais no ano seguinte em plena vivência da CF-2001: Vida Sim! Drogas Não!<sup>36</sup>

## 2.2 *Pastoral da Sobriedade: Conceito, Dimensões objetivas e Espiritualidade*

### 2.1.1 Conceito

Os participantes do I Congresso Nacional da PS, após a partilha das experiências vividas por cada diocese e entidades afins, diante da Sociedade de morte que levam tantos ao fundo do poço da toxicomania e do desejo amoroso do coração de cada membro de continuar a ação missionária de Cristo a fim de que todos tenham vida e vida em abundância (cf. Jo 10,10), assim a definiram: “A Pastoral da Sobriedade deve ser uma expressão do Amor gratuito do Pai que desperta em nós a solidariedade com o mundo e com a humanidade, fazendo dos excluídos os nossos preferidos.”<sup>37</sup> E como tal possui alguns elementos que lhe caracteriza que agora os descrevo:

- Pastoral da Sobriedade é Pastoral, isto é, continuação da presença e da ação misericordiosa, amorosa, acolhedora e libertadora de

---

<sup>36</sup> Os Congressos por Região aconteceram em Jí Paraná - RO (Norte), Garanhuns - PE (Nordeste), Goiania - GO (Centro-Oeste), Curitiba - PR (Sul) e Cachoeira do Campo - MG (Sudeste). Cf. JOÃO R.C, *Pastoral da Sobriedade, Formação e capacitação do agente; Implantação do Grupo de Auto-Ajuda*, CNBB, Curitiba, 2001, 25.

<sup>37</sup> NILO M.(ORG.) *Pastoral da Sobriedade*, Pronunciamentos da Igreja, Loyola, São Paulo, 1992, 44.

Jesus Cristo, o Bom Pastor e Bom Samaritano, que acolhe sem reserva, salva, regenera, ressuscita e chama Lázaro a sair do túmulo e a experimentar o novo.

- É uma ação da Igreja, vivida em comunhão com a Igreja.
- É fundamentada na vivência do Evangelho, que não apenas liberta das drogas, mas faz entrar na dinâmica da vida e do Amor de Deus e faz os homens novos, que encontram a plenitude e alegria de viver na doação de si.
- Não é apenas libertação das drogas, mas é proposta de vida nova, reconstrução da dignidade, imagem e semelhança de Deus que, transformados pelo Evangelho e pelo encontro com Jesus Vivo, assumem um novo projeto de vida, entram na dinâmica trinitária da doação e comunhão e descobrem um novo sentido da vida.
- A recuperação e a libertação é ação de Deus e não apenas esforço humano, mas valoriza e se serve de todos os recursos médicos e psicológicos oferecidos pelas ciências humanas.
- A Pastoral da sobriedade é Pastoral Ecumênica que conclama a todas as Igrejas e pessoas de boa vontade a colaborar e lutar por uma vida plena.<sup>38</sup>

Para ser agente da PS é necessário haver plena clareza desses elementos que lhe são essenciais. Não basta ter boa vontade de querer ajudar os que sofrem, mas sendo uma pastoral significa dizer que é extensão da ação de Cristo, que é o Bom Pastor (cf. Jo 10,11) que vai ao encontro da ovelha que se desviou ou que não conseguiu encontrar o caminho de volta ao redil e tem a coragem de enfrentar os lobos vorazes que estão sempre cercando suas vítimas para delas se aproveitarem. Esta é uma realidade muito presente no universo das drogas onde tem sempre alguém se beneficiando com aqueles que morrem consumindo a droga. É

---

<sup>38</sup> Ibidem, 44.

sempre, também, uma atitude de ir ao encontro dos que estão distante e, sobretudo, os sofredores, levando em consideração que a PS quer servir aos vitimados pela praga das drogas, a atitude do agente será sempre a de estar à disposição para ajudar aqueles e aquelas que precisam de socorro imediato. O depende de drogas não tem necessidades para amanhã, mas é sempre no momento presente, exatamente como o homem que caiu nas mãos dos bandidos e que ficou prostrado no chão necessitando de socorro como nos conta Lucas em seu evangelho (cf.10, 29-37). A atitude é a de parar e socorrer na necessidade real que cada usuário de droga possui.

O agente da PS quando age não o estar fazendo em nome próprio, mas sempre em nome da Igreja. Age em comunhão com a Igreja. Não é uma ação isolada e desarticulada, mas faz parte de um todo cuja preferência é pelos pequenos e frágeis. No agir do agente que acolhe é a Igreja que acolhe. No agir do agente que ama é a ação da Igreja que ama. Agir em comunhão e ter consciência da comunhão na qual age. Por isso mesmo, o agir deve conformar-se as orientações da própria Igreja para uma ação articulada, libertadora e eficaz. Fazendo visível o Reino de Deus que está presente na unidade.

O Evangelho é a fonte inesgotável de inspiração para os que querem servir na PS. É na Palavra de Deus que se encontra a motivação do servir e o modelo do serviço. “Eis o Amor”<sup>39</sup> dizia João Paulo II e Bento XVI em sua Encíclica Deus Caritas est vai dizer: “este Deus ama o homem”.<sup>40</sup> Não se liberta sem amar. Pois só o Amor é capaz de transformar uma realidade de morte em realidade de vida. Como o Pai eterno por amor criou o

---

<sup>39</sup> JP II, *Insegnamenti*, XIV/2,1991,1252.

<sup>40</sup> DCE 9.

universo e a pessoa humana a sua imagem e semelhança e ainda doou seu único Filho por amor a nós. Assim como o Filho dá a própria vida, morrendo na cruz, para salvar a humanidade. Assim também o agente da PS deve ser aquele que ama, para amando gerar no amado o Amor que, uma vez amado é capaz também de amar, pois a proposta da PS não é apenas livrar o dependente químico das drogas, mas gerar nele, com base na Palavra, um homem novo, cujo modelo é Cristo (cf. 2 Cor 5, 16-17; Ef 2, 15; Rm 6,4; Gl 6,15; 2 Pd 3,13; Ap 21,1) e que por isso mesmo, encontra no amor concreto aos irmãos a própria libertação. Bento XVI vai dizer: “quando Jesus fala, em suas parábolas, do pastor que vai atrás da ovelha perdida, da mulher que procura o dracma, do pai que sai ao encontro do filho pródigo e o abraça, não se trata apenas de palavras, mas constituem a explicação do seu próprio ser e agir. Em sua morte de cruz cumpri-se aquele virar-se de Deus contra Si próprio com o qual Ele Se entrega para levantar o homem e salvá-lo – o amor em sua forma mais radical.”<sup>41</sup>

A proposta da PS é de vida nova, ou seja, de reconstrução de si mesmo redescobrimo a dignidade pessoal no amor pelo qual foi amado ao ser criado a imagem e semelhança de um Deus que é essencialmente Amor. Esta descoberta ou redescoberta se dá em um encontro ou reencontro pessoal com o Jesus Vivo, o qual dá sentido novo à existência humana.

---

<sup>41</sup> DCE 12.

Embora na luta contra a toxicomania se deva usar todos os meios disponíveis para o processo libertador do usuário de drogas,<sup>42</sup> deve-se haver a humildade de reconhecer que é Deus que liberta. É Deus que oferece a Si mesmo em seu amor para curar de todos os males, e a libertação se dá no acolhimento do amor, também amando como o mesmo amor com que se foi amado, assim “o modo de Deus amar torna-se a medida do amor humano.”<sup>43</sup> Neste caso, não importa o nível de dependência, pois o Deus não se deixa vencer em generosidade e onde grande é o pecado a graça superabunda (cf. Rm 5,20).

Outro aspecto muito importante da PS é o ecumênico. Lembramos que esta nasceu de encontros onde se faziam presentes Comunidades Terapêuticas de várias religiões para a partilha de experiências, pois se havia objetivos comuns: a luta contra o mal da toxicomania e a recuperação do usuário de drogas.<sup>44</sup> No amor e respeito recíprocos encontrávamos aquilo que é essencial no processo libertador, isto é, Deus. De fato, Deus-Amor não é propriedade privada de nenhuma denominação religiosa, mas é comum a todas. Aliás, o amor é patrimônio de todos os seres humanos, pois todos trazem em si mesmos a capacidade de amar. Todos os povos e línguas amam<sup>45</sup>. O amor uni e a unidade do amor liberta.

---

<sup>42</sup> E aqui podemos lembrar os meios oferecidos pela psicologia, psicanálise, abordagens ao inconsciente e tantos outros que as ciências humanas oferecem para um processo terapêutico mais eficaz, que não é objeto de nosso estudo.

<sup>43</sup> DCE 11.

<sup>44</sup> Confesso que nos encontros que participei nunca mim ficou presente discussões por discordâncias de dogmas ou outros princípios religiosos, mas encontrávamos no amor e no respeito recíproco o grande fio condutor para levarmos adiante uma causa comum a todos.

<sup>45</sup> Creio que mais que a liberdade, ou junto com ela, seja a capacidade de amar aquilo que mais nos identifica com o criador como sendo sua imagem e semelhança.

### 2.1.2 Dimensões objetivas da PS <sup>46</sup>

Luiz Antonio Bortolin, atual coordenar nacional, diz que a PS é “a ação da Igreja para o enfrentamento de maneira concreta o problema da exclusão, miséria violência”,<sup>47</sup> e que tem como objetivo geral “prevenir e recuperar da dependência química e outras dependências.”<sup>48</sup> Para realização de tal objetivo a PS não trabalha sozinha, mas sempre em parceria com outras Pastorais da Igreja como: Familiar, Juventude, Saúde, e todas as demais pastorais e movimentos eclesiais que, sensíveis à problemática se dispõe a trabalhar em conjunto, bem como com Organizações não Governamentais e Governamentais inseridos nesta causa. De fato, é um trabalho de unir e reunir forças para combater a toxicomania.

Para realizar seu objetivo a PS possui 5 (cinco) dimensões ou linhas de atuação: Prevenção, Intervenção, Recuperação, Reinserção e Atuação Política.

#### 2.1.2.1 Prevenção

A prevenção é dirigida, sobretudo para quem nunca fez uso de drogas. Entendemos que, embora o número de usuários ou de quem já experimentou seja muito grande, sabemos que a maior parte da população nunca fez uso dela. Por isso mesmo a necessidade primeira de prevenir

---

<sup>46</sup> Os dados deste item podem ser encontrados em: NILO M.(ORG.) *Pastoral da Sobriedade*, Pronunciamentos da Igreja, 45; JOÃO R.C, *Pastoral da Sobriedade*, Formação e capacitação do agente; Implantação do Grupo de Auto-Ajuda, CNBB, Curitiba, 2001, 26-72; CNBB, *CF 2001, Vida Sim! Drogas Não!* Texto base, no. 207-212, pp. 93-99. Ainda no site da Pastoral da Sobriedade: [WWW.sobriedade.org.br/noticias/identidade.php](http://WWW.sobriedade.org.br/noticias/identidade.php) (11/03/2009).

<sup>47</sup> Cf. [WWW.sobriedade.org.br/noticias/identidade.php](http://WWW.sobriedade.org.br/noticias/identidade.php) (11/03/2009).

<sup>48</sup> [WWW.sobriedade.org.br/noticias/livro/verlivro.php?pag=5](http://WWW.sobriedade.org.br/noticias/livro/verlivro.php?pag=5) (15/03/2009).

para que aqueles e aquelas que nunca a usaram não cheguem a fazê-lo. Entendemos por Prevenção toda atividade e conhecimento que iniba ou evite o contato ou uso com as substâncias químicas.

O primeiro aspecto da Prevenção é o fornecimento de informações que demonstrem a periculosidade do uso de droga. Essa pode ser realizada nas escolas, nos grupos de jovens ou em qualquer outro ambiente de concentração de jovens e adolescentes. Os meios de comunicação social também são de grande importância nesta tarefa quando usados para este fim.

Entendemos também que toda e qualquer atividade que distancie o adolescente e/ou o jovem da droga é também prevenção, como por exemplo: atividades esportistas, culturais e de lazer que sejam orientadas com aspectos de formação e informação. Seja com informações, seja com atividades próprias o mais importante é a formação humana e espiritual, orientada para valores que dêem sentido à vida. Neste caso, a família é a primeira e a principal referência para o crescimento e amadurecimento humano-espiritual, com já havia afirmado o Papa João Paulo II: a família é “a primeira e insubstituível escola de sociabilidade, escola e estímulo para as mais amplas relações comunitárias na mira do respeito, da justiça, do diálogo, do amor.”<sup>49</sup> É importante que os pais em um ambiente familiar saudável sejam os primeiros responsáveis pela formação de seus filhos. Porém, na realidade, nós sabemos do grande número de famílias desestruturadas que não conseguem por si mesmas oferecerem a seus

---

<sup>49</sup> FC 43.



filhos a base necessária para uma adequada formação.<sup>50</sup> Sendo necessário o auxílio da Igreja, da escola ou qualquer outro mecanismo que contribua a preencher a lacuna familiar existente. De fato o trabalho de prevenção deve sempre ser realizado em conjunto.

#### 2.1.2.2 Intervenção

É direcionada ao público que já faz uso da droga com certa frequência mais que ainda não se tornou um usuário crônico, com a necessidade de uma internação, porém, corre sérios riscos de viciar-se, pois o caminho já esta aberto para que isso aconteça.

Para que a intervenção seja eficiente é necessário o envolvimento de todos aqueles que estão ligados diretamente a pessoa que precisa de ajuda, como a família, amigos próximos, ou mesmo pessoas que exercem um papel importante na vida como professores, o patrão (no caso de ser empregado), ou médico (no caso de esta em algum tipo de tratamento clínico), etc.

A intervenção é realizada, sobretudo, em grupos de Auto-Ajuda, onde os familiares<sup>51</sup> e o próprio interessado participam espontaneamente e no contato com os demais participantes, na troca de experiências e nas

---

<sup>50</sup> Em nossa experiência pastoral, seja trabalhando com a Pastoral da sobriedade, seja trabalhando em Paróquia, encontramos muitas famílias desestruturadas exatamente porque a não existe uma base formada, isto é, os pais não conseguem oferecer aos filhos informações e formação porque eles mesmos não têm para oferecer. Isso acontece não, simplesmente, porque não querem ou não buscam, mas porque também eles não receberam de seus genitores e as condições e ambientes em que vivem não lhes proporcionaram.

<sup>51</sup> Em muitos casos o usuário de drogas não tem interesse em participar das reuniões, então, a família começa o processo participando dos grupos de auto-ajuda especialmente para familiares de dependentes. Lá com outras famílias que já sofreram com os mesmos problemas aprendem a lidar com a situação e criar o ambiente necessário para o encaminhamento do familiar necessitado de ajuda.

dinâmicas, que lhe são próprias, pouco a pouco, se aprende um estilo novo de vida e se sente a alegria de viver em sobriedade como os demais participantes. Normalmente estes grupos são formados por pessoas que já passaram pelo processo de libertação das drogas e permanecem no grupo como meio para ajudar outros e ao mesmo tempo se fortalecer na sobriedade. É na trocas de experiências que a pessoa mais interessada se sente parte de um caminho em que ele não caminha sozinho e por isso se sente confiante de que pode ele também construir a sua própria caminhada apoiado pelos companheiros de grupo. Neste caso, o voluntário que conduz as reuniões tem um papel fundamental nas orientações dadas aos seus membros, pois é nos grupos de Auto-Ajuda em que se aprende que se livrar das drogas não é apenas estar longe delas, mas é, sobretudo, assumir um estilo de vida novo a partir de uma mentalidade nova.

Atualmente no Brasil encontramos vários grupos de Auto-Ajuda ligados às paróquias ou autônomos, para ajudarem o dependente químico e também os familiares. Para o usuário de drogas podem ser: AA (Alcoólicos Anônimos); NA (Narcóticos Anônimos); NATA (Núcleo de Apoio ao Toxicômano e Alcoólatra). Para ajudar as famílias podem ser: AL-ANON (para familiares e amigos de alcoólatras); AL-ATEEN (para filhos de alcoólatras entre 13 a 19 anos); Amor Exigente (para familiares, amigos e educadores); NAR-ANON (para familiares, parentes e amigos de adictos); NAFTA (para familiares de toxicômanos) e NAFTINHA (para crianças filhos de dependentes químicos).<sup>52</sup>

---

<sup>52</sup> Para maiores informações sobre estes grupos de Auto-Ajuda ver: AA: [WWW.alcoolicosanonimos.org.br](http://WWW.alcoolicosanonimos.org.br); NA: [WWW.na.ogr.br](http://WWW.na.ogr.br); Al-Anon: [WWW.al-anon.ogr.br](http://WWW.al-anon.ogr.br); NAR-ANON: [WWW.domai.com.br/clientes/naranon/index.htm](http://WWW.domai.com.br/clientes/naranon/index.htm).

### 2.1.2.3 Recuperação

A recuperação é oferecida para usuários de drogas já com dependência química, física ou psicológica. A PS acredita que o dependente químico é um doente e como tal precisa de ajuda para ser tratado. Este é um processo lento e duradouro e dependerá muito das predisposições e da intensidade de dependência de cada toxicômano.

Normalmente o processo de atendimento a um tóxico-dependente se da em duas fases, isto é, a desintoxicação e a manutenção<sup>53</sup>, porém não se deve esquecer que o processo de recuperação apenas terá sucesso quando o próprio usuário tem o interesse de fazê-lo.

Cresce em todo o Brasil o número de Comunidades Terapêuticas que visam realizar este serviço ao semelhante, que seguindo os passos de Cristo e fiéis a Igreja em sua missão evangelizadora assume com empenho esta causa desafiadora. Com bastante empenho “procuram manter um forte compromisso ético com relação a seus assistidos, um programa coerente de recuperação e privilegiam a espiritualidade e o progresso científico em seus trabalhos.”<sup>54</sup> Além deste aspecto da Espiritualidade se acentua também a dimensão do trabalho produtivo, cujo objetivo é devolver o senso de responsabilidade e a autoconfiança no recuperante, mas também manter financeiramente as necessidades da própria Comunidade, pois “deixar de usar drogas ou abster-se de álcool é apenas um dos aspectos da reabilitação. É necessário redescobrir o gosto e o

---

<sup>53</sup> A primeira visa a retirada da droga do indivíduo e a segunda visa a reestruturação da vida de modo que não torne mais ao consumo da substância entorpecente.

<sup>54</sup> CNBB, *CF 2001, Vida Sim! Drogas Não!* Texto Base, nº 166, 80.

sentido da vida.”<sup>55</sup> Dentre as mais importantes podemos citar: Fazendas do Senhor Jesus, Fazendas da Esperança, Lar São Francisco na Providência de Deus, Os Lares Dom Bosco, As Casas de Esperança e Vida, entre outras.<sup>56</sup>

Neste processo de recuperação não se pode deixar de levar em consideração o papel da família. É normalmente nela onde se iniciam os problemas e é também em ambiente familiar que se podem encontrar muitas respostas para os problemas,<sup>57</sup> mas para isso é necessário que a família encontre apoio e orientação adequada na Comunidade Terapêutica para encontrar soluções às suas dificuldades. Normalmente, “por traz de um dependente químico existe uma família co-dependente, que precisa também se recuperar”<sup>58</sup> para o total restabelecimento do usuário de drogas, sobretudo quando ele termina o tratamento e deve voltar para casa.

#### 2.1.2.4 Reinserção social

Uma vez concluída o processo terapêutico na Comunidade Terapêutica se faz necessário que a pessoa restabelecida retorne para sua

---

<sup>55</sup> Ibidem, 169.

<sup>56</sup> Todas essas comunidades têm como base no tratamento a Espiritualidade e a Laborterapia. No entanto se faz necessário frisar que a Laborterapia não é apenas algum tipo de trabalho artesanal para ocupar o tempo do recuperante, mas é um verdadeiro trabalho produtivo, o qual ajuda, na maioria dos casos, a manter economicamente a própria Comunidade Terapêutica e, ao mesmo tempo, devolve a autoconfiança na responsabilidade de se manter com o suor do próprio rosto. No próximo capítulo explicaremos mais detalhadamente como este processo terapêutico funciona na Fazenda da Esperança, onde convive por alguns anos.

<sup>57</sup> A experiência tem demonstrado que os conflitos familiares são a causa de muitos males e que normalmente estes males encontram uma solução adequada quando na medida do possível a família busca a solução. São em muitos casos problemas de desentendimento entre esposos ou entre pais e filhos que geralmente deixam marcas profundas de rancor, desamor, sentimento de não aceitação, entre outros, que encontraram respostas no perdão para a reconciliação e assim a vivência do amor recíproco.

<sup>58</sup> Esta é uma frase bastante ouvida nos encontros de formação realizados pela Pastoral da Sobriedade.

família e seu ambiente social. Esta fase é muito difícil, pois vai depender muito, além da caminhada realizada pelo próprio “recuperado”, também do acolhimento familiar, dos amigos e dos grupos de convivência como escola, trabalho, igreja, etc.<sup>59</sup>

Para a família vale aquilo que já citamos no parágrafo acima, porém se acrescenta que não se pode tratar o recém chegado como um “recuperado”, ou seja, sempre com um olhar desconfiado de como ele agirá que pode gerar um clima de extrema desconfiança, mas também não se podem manter determinadas atitudes que favoreçam a recaída.<sup>60</sup>

O retorno e a convivência no ambiente de origem podem ser favorecidos por uma inserção nos grupos de apoio já mencionados quando falamos sobre a intervenção, onde na troca de experiências pode encontrar motivações para continuar a caminhada.

#### 2.1.2.5 Atuação Política

Inicialmente, quando foi elaborada a primeira carta da Pastoral da Sobriedade durante o primeiro Congresso Nacional<sup>61</sup> não se pensava ainda na possibilidade de estender os trabalhos à área política. Porém com o crescimento da Pastoral nas paróquias sentiu-se a necessidade de ampliar

---

<sup>59</sup> Sobre o papel da Igreja, escolas, trabalho etc. Ver CNBB, *CF 2001, Vida Sim! Drogas Não!* Texto Base, nº 174-203, 82-93.

<sup>60</sup> Muitos jovens que tiveram recaídas nas drogas sempre disseram que ele havia mudado, mas a família continuava a mesma e com os mesmos costumes de antes que favoreciam o crescimento de sentimentos e desejos negativos que podem desencadear um processo que levem ao retorno as drogas.

<sup>61</sup> Como já foi citado anteriormente e se pode ler em NILO M.(ORG.) *Pastoral da Sobriedade*, Pronunciamentos da Igreja, 43-46.

os trabalhos, pois não se pode combater o fenômeno das drogas sem uma ação conjunta com os governos.<sup>62</sup>

Também o Governo Federal se empenhou em combater a toxicomania criando Secretarias Governamentais que se empenhassem em levantar dados sobre o assunto e, sobretudo, trabalhasse na prevenção usando as escolas públicas e também os meios de comunicação social.<sup>63</sup>

No entanto, as iniciativas federais nem sempre chegavam aos municípios, onde devem acontecer na prática toda atividade visada por lei federal. Para isso se fazia necessário a criação dos Conselhos Municipais Antidrogas (COMADs), que tem como objetivo desenvolver atividades a nível municipal de prevenção e combate as drogas, no entanto, como é de costume no mundo da política nem sempre isso acontece. Por isso, na criação dos COMADs a Pastoral da Sobriedade tem um grande desempenho em todo o Brasil. Sabe-se que em pequenas cidades a problemática das drogas não é prioridade por parte dos governantes municipais, seja porque seus interesses são outros, seja por falta de informação no assunto. Os agentes da PS tiveram e tem ainda um papel fundamental no sentido de informar e pressionar para a criação dos Conselhos Municipais Antidrogas, através dos projetos de Leis aprovados pelas Câmeras dos Vereadores e sancionada pelo Prefeito do município.

Porém, enquanto atuação política, o papel da PS não é apenas trabalhar para a criação e funcionamento dos CONADs, mas “é

---

<sup>62</sup> Governos no plural que dizer: municipal, estadual e federal.

<sup>63</sup> Como por exemplo, o SENAD (Secretaria Nacional Antidrogas) que “tem a missão institucional de articular e integrar governo e sociedade para a redução da demanda de drogas no país, em consonância com as diretrizes estabelecidas dela Política Nacional sobre drogas.” Cf. [http://www.senad.gov.br/saiba\\_mais/mapeamento.html](http://www.senad.gov.br/saiba_mais/mapeamento.html) (27/03/09).

desenvolver reflexão e atividades junto aos organismos que atuam na sociedade,<sup>64</sup> defendendo sempre uma política ante drogas.”<sup>65</sup>

Esta linha de atuação busca parcerias que possam junto às atividades já desempenhadas na paróquia oferecer à sociedade campanhas, de prevenção e combate a toxicomania, mais abrangentes, sobretudo tendo em vista que sozinha a Igreja não consegue desenvolver atividades em largo alcance.

### 2.1.3 Espiritualidade<sup>66</sup>

Já nos primeiros dias de existência da PS Dom Irienu Danelon<sup>67</sup> se empenhou em orientar espiritualmente a equipe nacional e traçar as linhas básicas para desenvolver a Espiritualidade que deve acompanhar todos os seus agentes. Espiritualidade entendida como força motivadora de atuação em defesa da vida, e principalmente daquelas que estão em situação de morte causada pelas drogas e que tem uma fundamentação bíblica e teológica que, sinteticamente descrevo.

O primeiro texto da Sagrada Escritura utilizado pela PS que podemos levar em consideração é o de São Pedro em sua primeira Carta

---

<sup>64</sup> Estes organismos que atuam na sociedade podem ser governamentais ou não. Por exemplo, os governamentais: Conselhos, Secretarias de Ação Social, Saúde, Educação municipais, estaduais etc; não governamental podemos citar: Lions Club, Rotari Clube, Associações de Moradores de bairro, Sindicatos etc.

<sup>65</sup> JOÃO R.C, *Pastoral da Sobriedade*, Formação e capacitação do agente, 65.

<sup>66</sup> Podemos encontrar várias referências no tocante a Espiritualidade da PS. Cf. JOÃO R.C, *Pastoral da Sobriedade*, Formação e capacitação do agente, 73-87; NILO M.(ORG.) *Pastoral da Sobriedade*, Pronunciamentos da Igreja, 37-40; Também pode conferir: DOM IRINEU DANELON, *Espiritualidade, Solidariedade e Sobriedade*, in [http://www.sobriedade.org.br/noticias/jornal\\_noticia.php?n=19](http://www.sobriedade.org.br/noticias/jornal_noticia.php?n=19) (11/03/2009); IRINEU DANELON, *A Mística da pastoral da Sobriedade*, in [http://www.sobriedade.org.br/noticias/jornal\\_noticia.php?n=30](http://www.sobriedade.org.br/noticias/jornal_noticia.php?n=30) (11/03/2009).

onde ele convida a sua comunidade à sobriedade. Tendo em vista o retorno do Senhor,<sup>68</sup> Pedro exorta os fiéis: “Levai, pois, vida de autodomínio e de sobriedade” (I Pd 4,7) e ainda no capítulo seguinte insiste: “Sede sóbrios e vigilantes...” (I Pd 5, 8).

A respeito de uma vida em Sobriedade Dom Irineu faz algumas considerações. Em plena consonância com o texto de Pedro, indica que a sobriedade “é decorrência da espiritualidade e da solidariedade, ou seja, do amor para com Deus e do amor para com o próximo”.<sup>69</sup> Deve ser sempre uma atitude de vida, que exige uma ruptura com o consumismo e materialismo modernos e pede sempre uma vida simples ao afirmar que uma “pessoa sóbria é aquela que com sabedoria descobriu que para ser feliz não precisa de muitas coisas”.<sup>70</sup> No entanto, tendo clareza que a Sobriedade é também dom de Deus e como tal é fruto da gratuidade do amor divino para conosco ele nos diz: “A Sobriedade é decorrência da virtude da temperança.”<sup>71</sup> Exige operosidade, jamais concorda com vidas descomprometidas com o bem comum e não se permite desfrutar injustamente dos bens, produto da dedicação dos outros. Enfrenta com coragem o calor e o frio, a sede e a fome, as fadigas e o desprezo toda vez que se trata da glória de Deus e da libertação dos irmãos.”<sup>72</sup>

---

<sup>67</sup> Dom Irineu Danelon é Bispo da Diocese de Lins, SP e é o atual responsável nacional da PS representando a CNBB.

<sup>68</sup> A fé na aproximação do retorno do Senhor era estímulo aos cristãos para uma vida irrepreensível na vivência do amor e na constância da oração.

<sup>69</sup> IRINEU DANELON, *Espiritualidade, Solidariedade e Sobriedade*, in [http://www.sobriedade.org.br/noticias/jornal\\_noticia.php?n=19](http://www.sobriedade.org.br/noticias/jornal_noticia.php?n=19) (11/03/2009).

<sup>70</sup> Ibidem.

<sup>71</sup> Pode-se encontrar uma descrição sobre a virtude da temperança em M. COZZOLI, *Etica teologale della liberta*, Moral e Espiritualidade, San Paolo, Milano, 2004, 233-237.

<sup>72</sup> IRINEU DANELON, *Espiritualidade, Solidariedade e Sobriedade*, in [http://www.sobriedade.org.br/noticias/jornal\\_noticia.php?n=19](http://www.sobriedade.org.br/noticias/jornal_noticia.php?n=19) (11/03/2009).



Qual a motivação para uma vida sóbria? Qual a motivação para uma vida dedicada aos abatidos pelo peso dos sofrimentos causados pelas conseqüências desastrosas do consumo das drogas? De onde vem à força para o enfrentamento de situações de morte como aquelas causadas pela tóxica-dependência?

São perguntas que encontram sua resposta apenas na fé trinitária. Pois a grande motivação para ser agente da PS “é o amor gratuito do pai - diz Dom Irineu - que desperta em nós a solidariedade com o mundo e a humanidade,<sup>73</sup> fazendo dos excluídos os nossos preferidos”,<sup>74</sup> como também o fez Jesus em favor dos sofredores. As atitudes de Jesus que se colocou sempre do lado dos mais necessitados e estava sempre à disposição de todos aqueles que a Ele procuravam, (cf. Mt 14, 13-21; 15,30; 21,14, Mc 21, 25-34; 10, 13) e também indo ao encontro dos que dele precisavam (cf. Mt 15, 21-28; Mc 21-24.35-43; Jo 11, 6-7; Mt 8, 5-7), é sempre motivação indispensável para quem deseja se colocar a serviço das vítimas das drogas. Cujas forças encontram-se no Espírito Santo de Deus que tem o poder de transformar ossos ressequidos em pessoas de carne e osso e cheias de esperança (cf. Ez 37, 1-14).

A figura do Bom Pastor (cf. Jo 10, 1-18), que dá a sua vida pelas suas ovelhas e que veio para salvar as que estavam perdidas (cf. Jo 10,10.11.15.17; ver também: Mt 9, 13; I Tm 1, 15) é outra fonte de inspiração. Os agentes da PS têm consigo a consciência que agir em defesa da vida em uma realidade de morte tão presente como é o mundo da toxicomania é um desafio que exige coragem e desapego de si mesmo.

---

<sup>73</sup> Como disse São João em sua primeira carta 4,19: “Quanto a nós amemos, porque Ele nos amou por primeiro”.

<sup>74</sup> NILO M.(ORG.) *Pastoral da Sobriedade*, Pronunciamentos da Igreja, 37.

Neste sentido o bispo da Pastoral orienta: “assimilando o testemunho do Bom Pastor, que não foge quando se aproxima o lobo, cultivamos a atitude de coragem e audácia”,<sup>75</sup> que não permite que se fuja em momentos de crise, mas que se permanece em atitude de constante dar a vida.<sup>76</sup>

Outro texto de inspiração é o de Lc 10, 29-37. A narração de Lucas desta parábola onde Jesus explica ao legista qual o maior mandamento e quem é o próximo coloca em evidência a atitude de misericórdia que se deve haver para com os caídos da sociedade. Não é uma atitude intelectual, nem uma atitude programada com antecedência, mas é um estar à disposição no momento exato em que o outro precisa como todo o coração,<sup>77</sup> pois no mundo das drogas quando alguém pede por socorro não se pode dizer: “volte mais tarde”, ou “estou agora ocupado”, ou mesmo “o meu horário já passou”. Deixar para depois pode ser tarde demais. “Motivados pela práxis de Jesus que se fez (...) bom samaritano, cremos firmemente que, no Reino de Deus, o maior é o que serve aos demais”.<sup>78</sup> Isso requer uma postura de doação constante.

---

<sup>75</sup> Ibidem, 40.

<sup>76</sup> Ser agente da Pastoral da Sobriedade é sempre um desafio e um risco, pois nunca se sabe a reação do jovem dependente, ou mesmo o que pode acontecer em situações de recaída no vício. Ou ainda sentir-se ameaçado pelas forças da morte que não querem a libertação de seus dependentes, ou ainda a tristeza de começar o processo de recuperação de alguém e por vários fatores este morre de overdose ou mesmo assassinado pelo tráfico.

<sup>77</sup> Sendo o coração simbolicamente compreendido como centro das emoções humanas e também da consciência onde Deus nos fala intimamente o que devemos sempre fazer, compreendo a expressão “com todo o coração” como: com todo o ser, com toda a disposição de entrega ao outro, exatamente naquele momento em que surge a necessidade de dar-se.

<sup>78</sup> Ibidem, 37.

Com base na experiência pedagógica da Igreja e da própria experiência de vida Dom Irineu Danelon dar algumas orientações para quem deseja ser um defensor da vida como agente da PS:

- A capacidade de passar dos sinais vistos para a realidade significada, cultivando o aspecto sacramental das coisas e pessoas, principalmente Jesus Cristo, que se tornou sinal e portador do amor do Pai: “Quem me vê, vê o Pai” (Lc 14, 9)
- Despertar o hábito de criar uma espécie de conflito interior entre o imediato da experiência e o seu sentido mais profundo: o que Deus quis me falar através dos acontecimentos de hoje?
- A necessidade de caminhar para as causas últimas, visão de conjunto, sem se fixar nas respostas encontradas como definitivas: quando sabemos de cor as respostas, a vida troca as perguntas;
- Cultivar a disponibilidade para a calma, o silêncio, a escuta e o poder acolher, no rumor das emoções, os valores escondidos;
- A capacidade de lutar com um coração reconciliador;
- A recusa de unir a realização pessoal às coisas que possuímos, ou a uma salvação egoísta;
- Vencer o mal com o bem sem revanches, violências e ressentimentos;
- Ter presente que, por melhor que seja alguém, jamais conseguirá ser tão bom e eficiente como todos nós unidos;
- A vida deve ser partilhada no seu todo e não apenas nas sobras;
- É melhor prevenir que remediar. O verdadeiro amigo chega antes, ama por primeiro;
- Nosso trabalho esta direcionado para a dignidade das pessoas e não apenas para suas necessidades imediatas. Consequentemente, não podemos apenas recuperar o dependente do álcool ou das drogas, mas propôr o caminho da perfeição e da felicidade.<sup>79</sup>

Como Igreja continuadora da missão de Cristo, os agentes da PS mergulham no mistério redentor se colocando também a serviço da vida

---

<sup>79</sup> Ibidem, 39.

proposta por Jesus, acolhendo incondicionalmente os dependentes químicos e seus familiares.

### 2.3 *A Campanha da Fraternidade: Vida Sim! Drogas Não!*

Sem dúvidas, a Campanha da Fraternidade<sup>80</sup> Vida Sim! Drogas Não! foi o grande sinal da existência da Pastoral da Sobriedade e o grande passo que a fez visível, além de ter levado ao conhecimento do povo brasileiro a grande problemática do fenômeno da toxicomania no Brasil e a importância e necessária luta contra ela.

Todas as paróquias se engajaram nesta campanha, bem como toda a sociedade, pois se sabe que na grande maioria das famílias brasileiras existe um caso de usuário de drogas ou, sobretudo, álcool. Os meios de comunicação social foram bastantes presentes e o alerta da Igreja em defesa da vida foi ouvido. Obviamente que não é uma CF que resolve os problemas a que ela se refere, porém, sem dúvidas, leva à consciência de todos os cidadãos o papel do cristão na defesa da vida e na importância de trabalhar em conjunto na construção de uma sociedade mais humana e justa e, particularmente no caso desta campanha, de uma sociedade sem drogas.

---

<sup>80</sup> A CF é uma iniciativa da Igreja do Brasil, que nasceu em 1961, em Natal-RN, com o objetivo de angariar fundos para os projetos sociais da Cáritas Brasileira, quando, então, era coordenada por Dom Eugênio Sales. Neste primeiro ano aconteceu apenas no Estado do Rio Grande do Norte em três dioceses. No ano seguinte dezesseis dioceses do Nordeste aderiram ao projeto e em 1963 tomou uma dimensão nacional impulsionada pelo espírito renovador que nascia do Concílio Vaticano II. Inicialmente tinha um caráter de renovação da própria Igreja e atualmente, mais amplamente, envolve toda a sociedade, pois trata sempre de temáticas sociais que dizem respeito a necessária conversão pessoal social aproveitando do apropriado clima de penitência e conversão do período litúrgico da quaresma. Para maior conhecimento da história da CF no Brasil ver CNBB, *CF-2009, Fraternidade e segurança pública, A Paz é fruto da justiça*, Manual, Edições CNBB, Brasília, 2009, 11-18.

O texto base como todos os outros da CF usou a metodologia do Ver, Julgar e Agir. No Ver (14-72) apresenta todo o complexo e amplitude do fenômeno, bem como todos os desafios inerentes a esta problemática, situando-o dentro do contexto social, político e econômico e levando em consideração que o sistema das drogas é um destruidor de sonhos. No Julgar (73-126) encontramos a busca de uma ética, baseada na Palavra de Deus e nos ensinamentos magisteriais, que ilumine uma prática que possa transformar toda a situação de morte inerente ao universo das drogas. No Agir (127-220), como já foi indicado acima com algumas citações, o texto apresenta algumas linhas de ação de conjunto. A necessária parceria e apoio às instituições governamentais e não governamentais para uma ação eficaz. Contudo, é na ação da Pastoral da Sobriedade que se tem esperança de, com base nos princípios evangélicos, levar uma confortadora solidariedade a todas as vítimas das drogas e seus familiares e desenvolver ações concretas de prevenção e recuperação do uso desordenado das drogas.<sup>81</sup>

Obviamente não foi a CF 2001 a primeira e a última a levar em consideração a toxicomania, mas foi à única dirigida diretamente a esta causa. Já no ano de 1987, a Igreja no Brasil chamava a atenção para o perigo do abandono de nossas crianças e adolescentes, quando apresentou a CF “Quem acolhe o Menor a Mim acolhe (cf. Mc 9,37)”. Embora o tema principal não fosse à toxicomania, mas a situação dos menores no Brasil e sua situação de morte. Este texto faz uma análise social que inclui o ciclo

---

<sup>81</sup> Cf. CNBB, *CF-2001, Vida Sim! Drogas Não!* Texto base, 11-101.

de marginalização pelo qual passam os menores e, sobretudo, aqueles que moram nas ruas das grandes cidades.<sup>82</sup>

Dez anos depois a CNBB traz outra temática bastante ligada ao nosso assunto. Com a CF: A fraternidade e os encarcerados, cujo lema era: “Cristo Liberta de todas as prisões”. A Igreja buscou demonstrar as estruturas injustas em que viviam os encarcerados, sobretudo os pobres que não tinha condições econômicas para contratar um advogado e agilizar o processo jurídico de seus delitos. Neste contexto entra também as drogas, pois afirma o texto base que “30% dos presos respondem por delitos relacionados à venda, uso ou atos cometidos sob o efeito de drogas. Além dos presos e das presas que usam droga por já serem viciados, outros são constrangidos por companheiros de cela ou começam a drogar-se em virtude das frustrações e tensões da vivência prisional.”<sup>83</sup>

Durante este ano vigente, a Igreja resolveu tratar de um assunto que causa muita polêmica no Brasil e no mundo, isto é, a Violência. Com o tema: a Fraternidade e a Segurança Pública e o lema: “a Paz é fruto da Justiça”, a Igreja aborda todo o complexo da violência social, familiar, econômica, ecológica etc., e aponta o universo da droga como uma das formas de violência mais explícita, dizendo que “o sistema das drogas causa muito mais vítima do que parece à primeira vista. Não apenas o tóxico-dependente, mas de algum modo, todos são vítimas de sua ação

---

<sup>82</sup> Para uma leitura mais profunda desta CF pode-se ler CNBB, *CF 1987. Quem acolhe o menor a Mim acolhe (Jesus Cristo)*, Texto Base, Fórmula Gráfica e Editora, Brasília, 1987, 7-41.

<sup>83</sup> CNBB, *CF-97, Cristo Liberta de todas as prisões*, Texto Base, Ed. Salesiana, São Paulo, 1997, 29-30.

anti-social. Todo este universo atenta contra a segurança pública e desafia a sociedade em seu todo.”<sup>84</sup>

De qualquer modo, as CFs vem oferecendo ao longo dos anos, à população brasileira, a oportunidade de refletir sobre sobre as problemáticas sociais mais emergentes e que dizem respeito a vida de cada pessoa e do corpo social em sua complexidade. De maneira especial a CF Vida Sim! Drogas Não! foi uma oportunidade mais uma vez elevar a voz em defesa da vida e da dignidade da pessoa humana que que sofre com a cultura de morte e, nela, com a toxicomania.

---

<sup>84</sup> CNBB, *CF-2009. Fraternidade e Segurança Pública. A Paz é fruto da Justiça*. Manual, Edições CNBB, Brasília, 2009, 76.





## CAPÍTULO III<sup>1</sup>

### **O Amor que se fez obra**

O amor não é algo teórico, mas concreto, pois como alguém pode se sentir amado se o amor não for manifestado por aquele que ama concretamente? Assim, como o pai eterno criou o mundo no transbordar de amor do seu próprio ser, assim como o Jesus manifestou seu amor para com a humanidade morrendo na Cruz, assim como a Pastoral da Sobriedade manifesta em seu agir uma resposta de amor, da Igreja do Brasil, às vítimas da toxicomania, assim também o amor se fez obra na Fazenda da Esperança para acolher a todos os “doentes de amor”<sup>2</sup>, usando a expressão de João Paulo II, para oferecer o único remédio que cura esta doença, isto é, o próprio Deus-Amor em Jesus, o Deus encarnado, pela ação renovadora do Espírito Santo.

---

<sup>1</sup> Neste Terceiro capítulo os livros que serão citados são em sua maioria obras da própria Fazenda da Esperança ou a ela se referem. Também faremos citações de um livro que ainda não foi editado, mas que esta em fase de impressão. Refiro-me a C. A. SANTOS, *Evangelizar vivendo o Evangelho*, Cidade Nova, São Paulo. A partir da nota de rodapé 44, faremos algumas citações do Programa Terapêutico da FE, que é de uso interno e exclusivo da Comunidade.

<sup>2</sup> Pontificio Consiglio per la Pastorale della Salute, *Chiesa, droga e tossicomania...*, 21.

## 1. Fazenda da Esperança

O que é a Fazenda da Esperança? Essa é uma pergunta que se pode responder a partir de diversos pontos de vista. Tudo depende de quem a responderá. Poder ser chamada de Comunidade Terapêutica ou mesmo de Centro de recuperação de drogados, como é habitual dizer. Para um usuário de drogas é o lugar onde se tem a possibilidade de se recuperar de seus vícios. Para a família de um dependente pode ser a oportunidade de um recomeço na vida daquele parente. Para a sociedade pode ser apenas um lugar onde possa se livrar de um problema que incomoda socialmente.

Mas aqueles que dela se aproximam normalmente têm outras definições que certamente manifestam melhor o que seja verdadeiramente a Fazenda da Esperança (FE). É o lugar “onde a Esperança tem nome”, já dizia Dom Bernardino Marchiò<sup>3</sup> há alguns anos atrás quando foi lançado o primeiro livro da Fazenda que traz este nome<sup>4</sup>. Ainda Dom Dino chama a FE de “Escola de Vida”, onde “drogados e alcoólatras libertam-se de seu vício e terminam seus dias em paz com Deus e com os homens; assaltantes e ladrões redescobrem o sentido do trabalho e da justiça; homens e mulheres encontram aqui uma nova relação com Deus, que os liberta da miséria.”<sup>5</sup> Mas a sua admiração e amor pela Fazenda não termina por aqui. No livro ‘Da esquina para o mundo’ Dom Dino afirma que estar sempre

---

<sup>3</sup> Dom Bernardino Marchiò é bispo da Diocese de Caruaru, PE, e carinhosamente é chamado por todos de Dom Dino. Acompanha a Fazenda da Esperança desde os primeiros anos de sua fundação, quando ainda era padre e trabalhava na Diocese de Palmares, PE. Depois de ordenado bispo continuou este trabalho de acompanhamento sendo reconhecido como o “Bispo das Fazendas”, seja ao interno das Fazendas, seja fora, sobretudo entre os bispos em cujas dioceses acolheram uma Comunidade Terapêutica.

<sup>4</sup> P. KLASVOGT E H. STAPEL, *Onde a Esperança tem nome*, Cidade Nova, São Paulo, 1996.

<sup>5</sup> *Ibidem*, 45.

com os jovens nesta fase de recuperação o ajuda a ser mais pastor a exemplo do Bom Pastor Jesus Cristo e manter viva na Igreja a opção preferencial pelos pobres e abandonados pela sociedade, além de que “a Fazenda da Esperança tornou-se um santuário moderno de Evangelização. Ela acolhe quem não encontra Deus num santuário tradicional, mas encontra a Igreja por meio da vida comunitária e do Evangelho. Também os parentes e amigos<sup>6</sup> vêm indiretamente a esse santuário. É o retorno a vida.”<sup>7</sup>

Pode-se dizer que é o lugar “onde o céu está aberto”, como expressou a Ir. Judith,<sup>8</sup> então, Superiora Geral das Irmãs Franciscanas de Sirssen, em visita à Fazenda em 1992. Dom Aloisio Lorscheider chamava de “Centro de Vida Nova” e ainda acrescentava: “quem quiser fazer a experiência da força do evangelho, vá à Fazenda da Esperança.”<sup>9</sup> Muito significativo é o conceito oferecido por Munir Cury<sup>10</sup> ao dizer que a FE é “expressão da mão paternal e invisível que, à medida que passaram os anos, mais e melhor acolhe todos quantos desejam livremente encontrar o

---

<sup>6</sup> Dom Dino refere-se às famílias e aos amigos dos internos na Fazenda da Esperança, que em muitos casos são pessoas afastadas da Igreja e com as freqüentes visitas acabam por descobrir também algo novo e fazem uma experiência de Deus-Amor.

<sup>7</sup> FAZENDA DA ESPERANÇA, *Da esquina para o mundo*, O que são as Fazendas da Esperança, Cidade Nova, São Paulo, 2007, 134.

<sup>8</sup> Ir. Judith, superiora geral das Irmãs Franciscanas de Sirssen visitando a Fazenda da Esperança pela primeira vez em 1992. Diante das experiências contadas pelos jovens na Fazenda ela exclamou: “Aqui o céu esta aberto!” Cf. P. KLASVOGT E H. STAPEL, *Onde a Esperança tem nome*, Cidade Nova, São Paulo, 1996, 27.

<sup>9</sup> P. KLASVOGT E H. STAPEL, *Onde a Esperança tem nome*, Cidade Nova, São Paulo, 1996, 5

<sup>10</sup> Munir Cury é Procurador de Justiça aposentado, consultor e advogado, que foi autor do prefácio do Livro *Tabebuia*, in C. S. TEIXEIRA, *Tabebuias ou Histórias reais daqueles que se livraram das drogas na Fazenda da Esperança*, Cidade Nova, São Paulo, 2001, 7-10.

que em vão buscaram nas drogas: a verdadeira felicidade.”<sup>11</sup> Para Cristina Suplicy Teixeira, autora do livro *Tabebuias*, que conta experiências de recuperação vividas na FE foi a oportunidade de redescobrir a Igreja. Depois de contar sua visão negativa dos religiosos e da hierarquia ela percebe um novo jeito de ser Igreja e diz: “percebi estar diante de uma Igreja inserida na sociedade – e não mais acima dela –; uma Igreja que luta contra o mal do mundo – o vício, a injustiça, o consumismo, o egoísmo, a ignorância, a exclusão – usando uma única arma: o amor incondicional ao próximo.”<sup>12</sup>

O Arcebispo Dom Stanislaw Rylko, Presidente do Conselho para os leigos, esteve no Brasil para visitar as ‘novas comunidades’ que estão surgindo e buscam o reconhecimento pontifício e na ocasião resolveu passar alguns instantes na FE, pois não estava previsto em sua programação, porém ficou tocado de tal modo com a breve visita que sentiu a necessidade de voltar e celebrar a Eucaristia, como ele mesmo testemunha: “decidi voltar uma vez mais ao meio deles para celebrar a Eucaristia, com toda a comunidade de jovens que, ajudados exatamente pela Fazenda da Esperança, estão empenhados em redescobrir o gosto pela vida depois de tristes e duras experiências de dores e sofrimentos.”<sup>13</sup> E ainda acrescentou: “Creio que é justamente as virtudes da fé, da esperança e do amor testemunhadas por esses jovens, que estão entre os últimos deste mundo, são as características essenciais da Família da Esperança,<sup>14</sup>

---

<sup>11</sup> Ibidem, 10.

<sup>12</sup> Ibidem, 12.

<sup>13</sup> Testemunho oferecido na Introdução do livro FAZENDA DA ESPERANÇA, *Seja Bem vindo*, Cidade Nova, São Paulo, 2007, 4.

<sup>14</sup> Família da Esperança é o nome da Comunidade de Vida Apostólica reconhecida pelo Vaticano, formada por pessoas que decidiram se consagrar a Deus na

um dos muitos carismas suscitados pelo Espírito no pós-Vaticano II, capazes de produzir frutos extraordinários e insuperáveis na Igreja.”<sup>15</sup>

Também o Santo Padre o Papa Bento XVI, visitando o Brasil, por ocasião da Assembléia Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho em Aparecida, se fez presente na Fazenda da Esperança e dentre tantas palavras dirigidas aos internos indicou a importância desta obra que é de Deus dizendo: “Mediante a instituição que os abriga, o Senhor proporcionou essa experiência de recuperação física e espiritual de vital importância para vocês e seus familiares.”<sup>16</sup>

Ao meu olhar, a FE é uma grande mãe que gera um homem novo no período em que este se encontra inserido dentro dela. É um processo de gestação que gera para a sociedade e para a Igreja, homens e mulheres capazes gerir suas vidas a partir de ideais e valores que não passam, mas que tem sua origem e seu fim em Deus-Amor.

## **2. O amor que nasce do desejo de amar**

Quem conhece hoje a FE com toda a sua estrutura e espalhada por todo o Brasil e também em muitas partes do mundo, corre o risco de imaginar que esta é uma obra de recuperação de usuários de drogas que foi planejada milimetricamente, dada a sua organização, expansão e eficiência de seu método de recuperação. Mas bem ao contrário é a história da FE, que foi gerada sem a intenção de ser um centro de recuperação e que

---

Obra da Fazenda da Esperança. São recuperados e voluntários, homens e mulheres, rapazes e moças, casais, e também sacerdotes que encontraram neste modo de viver a sua própria vocação.

<sup>15</sup> FAZENDA DA ESPERANÇA, *Da esquina para o mundo*, O que são as Fazendas da Esperança, 5.

creceu e se desenvolveu, não pela capacidade, intelectualidade e potencialidades humanas de seus fundadores, mas pelo desejo de amar e fazer a experiência do Deus-Amor na fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo.

Com base nas diversas fontes que hoje temos em livros, jornais e revistas, bem como na experiência pessoal, escutando da voz de seus protagonistas principais<sup>17</sup> sabe-se que quando nasceu a FE não existia uma intencionalidade de criar um centro de recuperação para tóxico-dependentes, mas simplesmente, tinha-se o desejo de fazer a Vontade de Deus colocando em prática o Evangelho.

Nelson Gelvanelli, um rapaz de 17 anos, filho de um sergipano<sup>18</sup> e uma italiana,<sup>19</sup> recém saído do seminário e cheio de dúvidas, inserido na Paróquia Nossa Senhora da Glória, em Guaratinguetá-SP, tinha o ideal de viver como os primeiros cristãos. Conheceu, providencialmente, com a chegada do novo padre à paróquia, Frei Hans Stapel, alemão, natural de Geseke, próximo a Paderbon, que depois de fazer uma experiência na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro é enviado para uma nova missão

---

<sup>16</sup> Ibidem, 55-56.

<sup>17</sup> Refiro-me aqui a mim mesmo, que tendo morado por 3 (três) anos com Frei Hans, Nelson e os primeiros voluntários, além de manter contato direto até hoje com a FE, por muitas vezes escutei, de viva voz, as experiências e testemunhei o desenvolvimento da crescente vida que nasce do desejo de amar.

<sup>18</sup> Sergipano, refere-se àquele que nasce em Sergipe. Um dos menores Estados do Nordeste do Brasil. O Pai de Nelson chama-se João Rosendo, que depois de voltar da África, onde ficou por algum tempo por trabalho, encontrou seu filho envolvido nesta experiência, porém, confiando no filho e percebendo que algo novo surgia logo se colocou a serviço. Mais tarde, ele se tornaria o responsável pelo conjunto de casas de apoio para aidéticos em fase terminal chamadas: Casas Sol Nascente.

<sup>19</sup> A mãe do jovem Nelson é uma italiana da região de Lombardia e se chama Ana Maria Gelvanelli Rosendo e sendo uma senhora muito religiosa e advogada atuante na área criminal, foi quem primeiro sugeriu ao filho para que eles morassem juntos para fazer uma experiência de vida de comunidade.

de ser cooperador de Fr. Didimo, que já tinha idade avançada. Mas que depois de pouco tempo assume como pároco.

Fr. Hans havia um jeito todo particular de fazer suas pregações. Ao invés de explicar teologicamente o evangelho para que os fiéis o compreendessem bem, ele contava a cada missa como ele havia vivido uma das frases propostas pela Palavra de Deus e assim ensinava ao povo como colocar em prática esta mesma Palavra. Por exemplo, certa vez ele contou:

“Uma vez trouxeram uma criança bem feiazinha, doente, pequena, com o corpo cheio de pus. Eu pensei: esta criança que vou acolher vai ficar o resto da vida comigo, porque ninguém vai querer adotá-la. E logo falei: Desculpe Jesus, você não falou em acolher uma criança bonita, mas ‘... quem acolhe uma criança a mim acolhe’ (Mc 3,37), então a acolhi. Logo depois da missa vieram três famílias e uma ficou com a criança, que até parecia com ela. E a criança se recuperou muito rápido. Ela começou a falar, a pele ficou saudável e depois se tornou uma criança bonita e forte”<sup>20</sup>

Ora esse modo de pregar a Palavra foi tocando muitos paroquianos e em pouco tempo um pequeno grupo se formou em torno do Frei para colocarem em comum as experiências vividas. Dentre estas pessoas estava o jovem Nelson, que motivado por este modo de viver também buscava vivência do Evangelho radicalmente. Foi exatamente este desejo de amar que o faz parar e fazer amizade com um grupo de usuários de drogas que diariamente ele encontrava em uma esquina entre duas ruas no caminho entre a sua casa e o trabalho.

---

<sup>20</sup> C. A. SANTOS, *Evangelizar vivendo o Evangelho*, Cidade Nova, São Paulo, 15. Este livro está sendo impresso e deve ser lançado ainda este ano.

Certa tarde, motivado pela palavra do Apóstolo Paulo que disse: “Para os fracos fiz-me fraco, a fim de ganhar os fracos” (I Cor 9, 22), resolveu parar entre eles e criar um laço de amizade pedindo para que um deles lhe ensinasse a fazer uma pulseira de artesanato.<sup>21</sup> O próprio Nelson conta:

“Um dia, detive-me com um deles e deixei que me mostrasse como ele trançava as pulseiras que eles vendiam por lá. O rapaz percebeu que eu me interessava por ele e começou a contar toda a sua vida. No fim ele me disse: pela primeira vez encontrei um amigo de verdade. No caminho para casa, senti uma alegria como raras vezes havia sentido na vida. Nos dias que se seguiram, conheci através do meu novo amigo toda a sua gangue. Aos poucos foi se desenvolvendo um relacionamento de mútuo respeito e confiança.”<sup>22</sup>

De fato, em pouco tempo, após algumas experiências vividas em conjunto, um deles chamado Antônio,<sup>23</sup> chama Nelson para conversar separadamente e pediu que o ajudasse. Afirmando que não suportava mais aquela vida. Nelson, sem saber bem o que fazer o convidou a ir a Igreja<sup>24</sup> participar no dia seguinte da missão e lá poderem conversar melhor, porém não esperava que realmente ele comparecesse. Quão grande foi a surpresa que o Antônio se fez presente e explicando-o como buscava viver, o Nelson o sugeriu que se encontrassem diariamente para participar

---

<sup>21</sup> Fazer pequenos objetos de artesanato é uma prática bastante comum entre estes grupos, que são quase nômandes, que embora tenha família, muitas vezes permanecem na rua, dia e noite, consumindo a droga. Sobretudo naquela época os grupos de ripes.

<sup>22</sup> Ibidem, 25.

<sup>23</sup> A história de Antônio e sua experiência podem ser encontradas em: P. KLASVOGT E H. STAPEL, *Onde a Esperança tem nome*, 11; FAZENDA DA ESPERANÇA, *Seja Bem vindo*, 42.

<sup>24</sup> Descreve Pe. César em seu livro: “A Igreja simboliza muito. Ela é o centro da vida comunitária e paroquial. Ali tudo começou. Ali a comunidade se encontra e celebra a vida, a Eucaristia, e se tira forças pra viver o Evangelho. A Igreja simboliza o



da missa e contar como haviam vivido. A experiência daquele primeiro jovem tocou a todos os demais jovens da esquina que deixaram o seu ponto de encontro para usar drogas e passaram a se encontrar na Igreja a fim de trocarem suas experiências e serem acompanhados mais de perto por Fr. Hans. Interessante é o testemunho que ao se aproximar da esquina o Nelson não falava de Deus ou da Igreja, apenas procurava manifestar interesse por cada um deles particularmente, para que eles se sentissem amados e acolhidos.

Dessa experiência de participar da missa diariamente e escolher uma frase para colocar em prática e depois partilhar as experiências, nascem duas atividades pedagógicas fundamentais do futuro centro de recuperação, isto é, os encontros de “Troca de Experiências”<sup>25</sup> e também a “Comunhão de Almas”.<sup>26</sup>

Ora, a convivência entre os jovens foi se tornando de tal forma intensa que a mãe do jovem Nelson sugere que eles pudessem alugar uma

---

fundamento da experiência iniciante: Deus” in C. A. SANTOS, *Evangelizar vivendo o Evangelho*, 31.

<sup>25</sup> Atualmente, em todas as Fazendas, todos os sábados, os recuperandos reunidos por pequenos grupos de convivência partilham entre si as experiências vividas durante a semana. É um momento de demonstrar os passos que estão sendo dados com base na Palavra de Deus. Normalmente aqueles mais habituados contam suas experiências concretamente manifestando a alegria de terem conseguido superar limites que antes parecia impossível. Todos são motivados a fazerem o mesmo. Caso alguém do grupo ainda não tenha conseguido vivenciar concretamente a Palavra, sente-se, então, motivado de estar mais atento para durante a nova semana que começa vivê-la e também poder experimentar e partilhar a mesma felicidade.

<sup>26</sup> Acontecem, também hoje, em todas as Fazendas, de costume as quartas-feiras, as Comunhões de Almas, ou seja, são reuniões, também em pequenos grupos onde os recuperandos abrem o coração e falam como estão se sentindo a partir dos passos que cada um tenha dado na superação de suas fraquezas. Chama-se Comunhão de Almas exatamente porque se acredita que cada passo dado é obra da Graça de Deus que esta agindo na vida de cada um, não simplesmente com base das boas obras

casa para morarem juntos e assim, poderem aprofundar a experiência iniciada. A proposta foi acolhida por todos<sup>27</sup> e lá foram morar Antônio, Ademir, Ângelo, Beto, Tê e Nelson.

A experiência de morarem juntos e dividirem as atividades domésticas fazem descobrir uma segunda coluna fundamental<sup>28</sup> para a futura experiência do Centro de Recuperação, ou seja, a vida comunitária, a vida em família. Viver como família, eis um belo desafio para quem passava a maior parte do tempo fora do ambiente familiar para viver pelas esquinas usando drogas ou traficando. De fato, até hoje, em todas as Fazendas os jovens convivem em pequenas casas com um número entre doze a quinze jovens, dentre os quais dois são os coordenadores.<sup>29</sup>

A experiência de morarem juntos trás um grande desafio. Ora, como manter as despesas da casa, tendo em vista que apenas Nelson trabalhava em uma cooperativa e tinha um pequeno salário? A resposta vem do Frei Hans que disse que a Palavra de Deus afirma que se devem alimentar viúvas e órfãos, mas homens jovens e fortes não (cf. Ef 4, 28; Tg 1, 27), de modo que todos deveriam trabalhar e colocar tudo o que possuíam em comum. Para Nelson essa era a realização do sonho de viver como a

---

realizadas, mas a partir da transformação interior que se manifestam nos atos de amor, perdão, generosidade.

<sup>27</sup> A casa foi alugada à Rua Tapuias, bem em frente à casa dos pais do Nelson, que acompanhavam todo o desenvolvimento.

<sup>28</sup> Falo segunda coluna justamente porque a primeira como ficou implicitamente acima citado é a espiritualidade baseada na vivência da Palavra e conseqüentemente a sua partilha.

<sup>29</sup> Normalmente os coordenadores são também recuperantes que já têm uma caminhada desenvolvida e já passaram por vários estágios de formação. Também podem ser coordenadores voluntários que se sentem chamados a viverem entre os recuperantes, sendo um bom testemunho. Depois de fazerem a experiência de viver como sendo um dos dependentes, ou seja, morando e realizando as mesmas atividades pode se tornar coordenador.

primeira comunidade cristã descrita em Atos dos Apóstolos, porém se deparavam com o problema que os outros não tinham um emprego e nem a sociedade confiava em empregá-los, pois eram reconhecidos como “maconheiros”.<sup>30</sup> Porém, mais uma vez Frei Hans oferece a resposta. Conseguindo uma máquina de cortar gramas e o material necessário de jardinagem, os jovens vão de casa em casa, nos bairros mais nobres oferecendo seu trabalho e assim recebiam um pouco de dinheiro para ser colocado em comum. Todos fizeram o propósito de não pegar nada da casa dos pais, mas sobreviverem do próprio esforço. Como diz a Palavra: “com o suor do teu rosto comerás o teu pão” (Gn 3,19).

Aqui, nasce a terceira coluna da Fazenda da Esperança. Isto é o Trabalho, que não é entendido apenas como uma terapia ocupacional, mas como um meio de sustentação onde cada um deve haver a responsabilidade e dignidade de se auto-sustentar, mas também se tem a oportunidade de viver a partilha e a comunhão sugerida pela Palavra de Deus (cfr. At 4, 32-34).

Sem negar as dificuldades de convivência, a falta de costume de trabalhar e rezar era algo difícil de levar adiante como conta o Pe. Cesar: “Não era fácil para estes jovens, recém saídos das drogas, diariamente trabalhar assim. Ir de casa em casa, oferecendo-se para cuidar do jardim... A máquina de cortar grama pesada, não era elétrica... Nem todos aceitavam que maconheiros entrassem em suas casas... Foi preciso enfrentar muitas barreiras: a falta de costume, a preguiça e principalmente,

---

<sup>30</sup> “Maconheiros” é a expressão comumente usada para identificar os usuários de drogas e, sobretudo, de maconha.

o preconceito da sociedade.”<sup>31</sup> Mas conduzidas por Nelson as dificuldades se tornavam uma oportunidade de crescimento e amadurecimento humano e espiritual e assim a notícia da experiência se espalhou e começaram a surgir pedidos de outros jovens que buscavam um meio de se recuperarem do mal das drogas.

Com o desenvolvimento da experiência e o crescimento do número o Fr. Hans, providencialmente, ganha uma pequena chácara em um bairro afastado da cidade e lá é construída a primeira casa<sup>32</sup> para onde todos os jovens se transfeririam e começariam a longa caminhada que conta atualmente 25 anos. “Inicia-se aqui a fase em que as regras rudimentares do dia a dia iriam transformar-se num inédito e muito particular método de recuperação, baseado na vivência do Evangelho e auto sustentado pelo próprio trabalho.”<sup>33</sup>

### **3. A “Terapia do Amor” existe porque existe quem ama**

Embora a iniciativa de ir ao encontro daqueles jovens que estavam na esquina se drogando tenha sido de Nelson, na verdade ele nunca esteve sozinho. Inicialmente tinha sempre o Fr. Hans ao seu lado o orientado e logo depois também seus pais. Pouco depois se uniram a ele outros jovens que, embora nunca tenham usado drogas também havia em seus corações o desejo de uma vida segundo o que indicava as primeiras comunidades cristãs de terem tudo em comum.

---

<sup>31</sup> C. A. SANTOS, *Evangelizar vivendo o Evangelho*, 35.

<sup>32</sup> O Bairro se chama Santa Edwrigens e a primeira casa se chamava Casa da Bondade.

<sup>33</sup> C. A. SANTOS, *Evangelizar vivendo o Evangelho*, 38.

Com base nisso aproxima-se de Nelson o Ferdi,<sup>34</sup> que largando sua carreira de agrônomo na Alemanha, vem para o Brasil para viver junto com a primeira comunidade, ainda na cidade, colocando em comum tudo o que possuía e a própria vida, pois enquanto o Nelson ia para seu trabalho na cooperativa ele ia com os jovens trabalhar nos jardins das casas. Mas as dificuldades econômicas cresceram e com a mudança para a Chácara Santa Edwirges ele pode se dedicar ainda mais, como ele mesmo conta: “Depois de alguns meses juntos vimos que financeiramente ficou muito difícil. Tivemos de entregar a casa para não pagar aluguel e nos mudamos para o atual centro masculino em Guaratinguetá. Não tínhamos água. Não era fácil a vida ali. Nelson passava o dia fora e tínhamos pouco tempo para nós. Eu passava o dia sozinho com os jovens.”<sup>35</sup>

Também se juntou a eles o Sérgio,<sup>36</sup> que impulsionado pela Espiritualidade do Movimento Focolare decide participar daquela divina aventura. Ele mesmo diz isso: “Jamais poderia imaginar que um dia fizesse uma experiência semelhante em uma comunidade de recuperação de jovens drogados. Aliás, o que mais me impressionava era a presença palpável de Deus, que agia de modo particular em cada jovem, como se fosse Ele a conduzir toda a nossa vida.”<sup>37</sup> A grande colaboração de Sérgio não era estar morando com os jovens, mas havia uma outra forma de dar a

---

<sup>34</sup> Ferdi era um jovem alemão, primo do Fr. Hans, que veio ao Brasil a passeio uma primeira vez e encantado pela experiência iniciada por Nelson, depois de concluir seus estudos em Agronomia na Alemanha, voltou, em 1984, ao Brasil para junto com o Nelson iniciar o primeiro trabalho produtivo com hortaliças na Casa da Bondade.

<sup>35</sup> C. A. SANTOS, *Evangelizar vivendo o Evangelho*, 40.

<sup>36</sup> Também muito jovem com 17 anos e de família oriental que morava em Guaratinguetá e, sendo membro do Movimento Focolare, era também desejoso de viver radialmente as Palavras do Evangelho.

vida. Pois ele trabalhava em São Paulo<sup>38</sup> e estava com a comunidade nascente apenas nos finais de semana, mas colocava em comum todo o seu salário como uma maneira concreta de dar a vida na comunhão dos bens, além de controlar toda questão econômica e contábil da comunidade nascente.

“Constituiu-se assim, definitivamente, junto aos dependentes da droga, um estilo de vida consagrada caracterizado pelo deixar tudo e colocar todos os bens em comum, os espirituais e os materiais, confiando na Providência, e experimentando a alegria de fazer Jesus presente no meio daquela juventude excluída e marginalizada.”<sup>39</sup> O amor existente entre Nelson, Ferdi e Sérgio era tão intenso que o que era verdadeiramente importante para eles, não era a recuperação dos recuperandos, mas viver entre eles este amor comunhão que gerava vida nova e conseqüentemente a recuperação dos jovens que tinham neles um exemplo para a própria vida. O Ferdi em entrevista a Pe. César fala abertamente: “Nós estávamos mais preocupados em viver o Evangelho e não trabalhávamos num projeto social apenas, tanto que não havia um método de recuperação.”<sup>40</sup>

Depois de cinco anos desta experiência inicial começa um novo capítulo desta história, isto é, o Centro Feminino.

Nelson juntamente com um pequeno grupo de rapazes, entre recuperados e voluntários, indo para o Maranhão, onde iria abrir a nova Fazenda, passa estrategicamente em Largato- SE<sup>41</sup>, para um repouso. Na ocasião, reunidos na capela do povoado, os jovens contam a sua

---

<sup>37</sup> C. A. SANTOS, *Evangelizar vivendo o Evangelho*, 42.

<sup>38</sup> Distante cerca de 176 Km de Guaratinguetá.

<sup>39</sup> C. A. SANTOS, *Evangelizar vivendo o Evangelho*, 43.

<sup>40</sup> C. A. SANTOS, *Evangelizar vivendo o Evangelho*, 41.

experiência de recuperação e uma jovem usuária de drogas escutava atentamente. Depois de concluídas as experiências ela pergunta aos rapazes porque a experiência existia apenas com rapazes e não com moças e a resposta veio automaticamente: “não havia nenhuma corajosa que quisesse dar a vida para Deus ou ser um instrumento d’Ele num trabalho como esse”.<sup>42</sup> A resposta dos jovens tocou profundamente a Lucí Rosendo,<sup>43</sup> que já sentia no coração um desejo de viver para Deus, mas ainda não havia o estímulo necessário para tomar a decisão. No dia 4 de outubro de 1988, Lucí chega a Guaratinguetá e se uni a Iraci,<sup>44</sup> que já trabalhava nas obras sociais da Paróquia Nossa Senhora da Glória, para iniciarem, unidas, a experiência do lado feminino da Fazenda da Esperança.

#### **4. O agir do amor**

Como tantas outras Comunidades Terapêuticas Cristãs, também a FE tem seus objetivos a atingir e sua metodologia de trabalho terapêutico, que visam o melhor desenvolvimento de recuperação para aqueles que a procuram. Queremos agora apresentar esta metodologia baseada na Espiritualidade, na vida comunitária e no trabalho, antes, porém se faz

---

<sup>41</sup> A cidade de Largato, no Estado de Sergipe, no Nordeste brasileiro, fica a 2.000 Km de distância de Guaratinguetá-SP, de onde Nelson havia partido.

<sup>42</sup> Ibidem, 61.

<sup>43</sup> Lucí Rosendo é a filha caçula de uma família de 29 (vinte e nove) irmãos e é tia de Nelson. Era empresária e havia um noivo com quem deveria casar-se. Mas ao escutar aquele apelo ela decide largar tudo e ir para São Paulo a fim de iniciar a experiência do Centro Feminino. Para conhecer melhor a história de Lucí, ver Ibidem, 59-61.

<sup>44</sup> Iraci é uma Assistente Social de formação e trabalhava em uma agência bancária na cidade e ajudava como voluntária nas obras sociais da Paróquia. Unida a

necessário apresentar a visão de pessoa humana que impulsiona este jeito novo e particular de desenvolver um tratamento de recuperação de tóxico-dependência, isto é, a “Terapia do Amor”.

#### 4.1 *Quem é o recuperando?*

A FE acredita na pessoa humana como imagem e semelhança e Deus e como tal, tem em Jesus Cristo o modelo de e para o ser humano. Tendo sua origem divina, possui toda potencialidade necessária para construir seu percurso em direção ao seu fim último que é Deus. Não obstante todos os limites pessoais e os desvios por este causado, não perde a sua capacidade de se reconstruir, de projetar e de realizar uma existência plena de significados e valores que o conduzam a felicidade, conforme o desejo de Deus-Pai. Conforme descreve o Manual do Programa Terapêutico, “mesmo se dependente de droga/álcool, ele conserva todas as capacidades e possibilidades de resgatar a autonomia individual, a capacidade de escolher e decidir. Tem a possibilidade de projetar, inicialmente, e viver, depois, uma existência repleta de significados e valores. Pode, a qualquer momento, valorizar a si mesmo e descobrir o significado da sua história pessoal.”<sup>45</sup>

Contudo se reconhece que muitas vezes está confuso e ferido e por isso busca sua realização em falsas promessas de felicidade e, assim, é suscetível ao uso de produtos químicos na tentativa de buscar aquela felicidade e completeza que só em Deus se pode encontrar. Normalmente,

---

Lucí, também ela senti-se chamada a deixar tudo e começar esta nova fase da história da Fazenda da Esperança. Para conhecer melhor a história de Iraci ver Ibidem, 62-63.

<sup>45</sup> Texto do Programa Terapêutico da Fazenda Esperança (de uso interno), capítulo 5, sobre as características da clientela, 3.



sente-se sozinho e sempre busca separar-se dos outros. É emocionalmente fechado e socialmente se marginaliza e é marginalizado. Por isso mesmo precisa de ajuda e de ser amado, pois “esta fazendo mal a si mesmo e, neste momento, é incapaz de se defender.”<sup>46</sup> Embora fragilizado e perturbado “não perdeu a criatividade, a necessidade de ‘pertencer’, de fazer amizade e ter amor. É um ser humano capaz de confrontar, estimar, respeitar, perdoar, de mostrar qualidades e de ter consciência. É um protagonista digno, comunicativo e dinâmico, que se expressa, muda, cresce”<sup>47</sup>, em outras palavras: “é uma pessoa capaz de renascer e projetar a própria vida em direção à autonomia e liberdade, através de um relacionamento intenso, da sua criatividade, de novas relações familiares, de sua presença ativa e dinâmica no seu grupo social.”<sup>48</sup>

Esta visão positiva de ser humano é bastante apresentada nos objetivos gerais e específicos do Programa Terapêutico quando indica que a FE visa “colabora para que os jovens e adultos tenham uma vida sadia e feliz, livre da dependência da droga, álcool e outros vícios.”<sup>49</sup> O verbo “colaborar” é muito bem colocado como primeira palavra do objetivo geral do tratamento, pois de acordo com o histórico que acima descrevemos, o primeiro objetivo dos seus fundadores nunca foi recuperar os usuários de drogas, mas buscavam ver a presença de Jesus no próximo, sobretudo nos marginalizados, e viverem as frases do Evangelho,

---

<sup>46</sup> Ibidem, 3.

<sup>47</sup> Ibidem, 3-4.

<sup>48</sup> Ibidem, 4.

<sup>49</sup> Ibidem, cap. 3. Sobre os objetivos Gerais, 2.

principalmente o mandamento do amor. Compreenderemos melhor esta colocação tendo em mente os objetivos específicos:

- Proporcionando-lhes tratamento e condições para uma vida nova e sadia. Contribuir para a redução do alto índice de dependentes de substâncias psicoativas e para a minimização desse grave problema social da violência causada pelas drogas;
- Favorecer o bem-estar emocional e o equilíbrio pessoal do interno, que o levará a recuperar a dignidade perdida;
- Desenvolver ao máximo suas habilidades e competências através do trabalho, visando reativar seu amor próprio e valorização pessoal;
- Tentar aproximar o recuperando de um mundo de valores e relações humanas significativas através da espiritualidade;
- Facilitar a aquisição de novos repertórios comportamentais na sociedade através da experiência de viver em comunidade;
- Desenvolver um trabalho paralelo de cunho pedagógico junto às famílias, para que sejam parceiros no trabalho de recuperação de seus familiares;
- Promover o envolvimento dos recursos locais (formais ou informais) seja educativos, culturais, de saúde e outros, e do poder público (federal, estadual, municipal), no processo de manutenção e ampliação do atendimento as pessoas com dependência de substâncias psicoativas;
- Promover a visibilidade e a compreensão na comunidade local, das questões relativas aos dependentes de substâncias psicoativas;
- Desenvolver por meio dos depoimentos de vida dos novos recuperandos, o trabalho de prevenção ao uso indevido de drogas junto à comunidade local.<sup>50</sup>

Uma vez apresentada à visão de pessoa humana e os objetivos do tratamento oferecido na FE, podemos agora desenvolver o método cujo estes objetivos são o ponto de partida e também de chegada.

#### 4.2 A “Terapia do Amor” vivida na FE

O dia na FE começa com a oração. Toma-se café da manhã e se vai trabalhar. Concluídos os trabalhos da manhã se retorna a casa para o

almoço. Depois de uma pausa para repouso se volta ao trabalho para no final da tarde, ficando livre, poder mais uma vez voltar para casa, tomar banho, jantar, ir à missa e permanecer em casa para brincar, escrever cartas, ler algum livro etc, como qualquer outra família. O que tem de especial em viver normalmente, convivendo como família, cumprindo horários e realizando, cada um, as responsabilidades? De fato, nada parece especial se esta família não é um grupo de pessoas todas oriundas do submundo das drogas e que em sua maioria já havia perdido a alegria de viver em família e a responsabilidade dos afazeres de uma vida comum.

O modelo terapêutico baseado na Espiritualidade, Vida Comunitária e Trabalho, vivido na FE foi estabelecido já no início da caminhada pelos seus fundadores e os primeiros recuperandos que morando juntos e partilhando a vida e tudo que possuíam, não como um método terapêutico, mas como uma oportunidade de viver o Evangelho e retomar a vida com as próprias mãos retornando ao ponto onde o caminho foi desviado e buscando reconstruir a caminhada.

Obviamente, que no início não existia regra ou um método e tudo foi sendo construído à medida que o grupo crescia e cresciam também as necessidades, sobretudo de se organizar. “Como sempre na história, chegou à hora de estabelecer as primeiras regras: meditação, jornada de trabalho, momentos de abertura em grupo – as chamadas Comunhões de almas – missa, dia de visita dos pais e amigos, tempo de internação, programa semanal e assim por diante.”<sup>51</sup>

---

<sup>50</sup> Ibidem, cap. 4, sobre os objetivos específicos, 2-3.

<sup>51</sup> C. A. SANTOS, *Evangelizar vivendo o Evangelho*, 45.

Analiticamente a “Terapia do Amor” vivida na FE esta alicerçada em três colunas básicas que em caráter explicativo são distintas uma das outras, mas na prática, estas colunas não se separam, pois dão a base para uma única construção, isto é, um homem novo, capaz de viver o amor para com Deus, no amor para com o próximo, vivendo em comunidade e cumprindo suas responsabilidades sociais com dignidade e na liberdade.

#### 4.2.1 Espiritualidade

A primeira coluna é a Espiritualidade alicerçada na vivência da Palavra de Deus. Recordamos que a Fazenda nasceu exatamente porque um jovem resolveu colocar em prática a Palavra de Deus que ouvia diariamente na missa, aproximando-se de um grupo de usuários de drogas. E movido por seu modo de ser e viver, um daqueles jovens drogados sentiu confiança e pediu ajuda, passando a se encontrarem na missa diariamente. Vendo a mudança deste primeiro os demais sentiram também o desejo de mudança e constituiu-se a primeira comunidade reunida em torno da Palavra e da Eucaristia. De modo que podemos dizer que a Palavra de Deus é a base fundamental da FE e é o caminho seguro para se chegar aos comportamentos saudáveis que caracterizam um homem novo. Ela apresenta o modelo a ser seguido e vivido como atitude diante de Deus e, sobretudo, com o próximo.

Esta espiritualidade é filha de outras duas espiritualidades já reconhecidas pela Igreja, ou seja, a Franciscana<sup>52</sup> e a da Unidade<sup>53</sup>, do

---

<sup>52</sup> “A espiritualidade franciscana propõe uma abordagem de Deus e do mundo caracterizada pelos valores e pelos comportamentos que têm o seu fundamento na experiência de Francisco e Clara de Assis e no movimento por eles iniciado. Tal espiritualidade é expressa na vida e nos escritos dos membros da Primeira, da Segunda e da Terceira Ordem regular e secular como também em muitas outras pessoas que se inspiram em Francisco.” M. BLASTIC, OFM, *Spiritualità Franciscana*, in L.

Movimento dos Focolares. Tendo em vista que Frei Hans é frade franciscano menor e que o Nelson e os primeiros membros da Fazenda participavam do Movimento dos Focolares, houve a junção e dela nasce este “novo”<sup>54</sup> modo de agir na Igreja.

Diariamente, o primeiro alimento recebido na FE é a Palavra de Deus. Logo pela manhã, os recuperandos se reúnem por casa<sup>55</sup> e conduzidos pelos coordenadores, rezam o terço de Nossa Senhora e depois lê-se a Palavra do dia<sup>56</sup>. Depois de feita a meditação, ou seja, uma pequena reflexão em conjunto, escolhe-se uma frase para ser vivida durante aquele dia. Durante todo o tempo, na convivência dos afazeres domésticos, ou no lazer, ou no trabalho, os recuperandos buscam estar atentos para viverem a Palavra do dia e é, exatamente, a vivência diária da Palavra que constrói o homem novo, assinalado por São Paulo. Surge uma pergunta: Mas como que cresce um homem novo, se todos nós somos suscetíveis ao pecado?

---

BORRIELLO, (a cura di) *Nuovo Dizionario di Spiritualità*, Libreria e Editrice Vaticana, Città del Vaticano, 2003, 850-851.

<sup>53</sup> A Espiritualidade da Unidade nasceu no ano de 1944, do carisma concedido por Deus a Chiara Lubich e suas companheiras, que em meio as bombas da Segunda Guerra Mundial decidiram dar a vida uma pelas outras tendo Jesus como seu único bem e na fidelidade de tentar viver a cada dia uma frase do Evangelho, a fim de realizarem o testamento de Jesus contido no capítulo 17 do Evangelho de João. Para melhor conhecimento desta Espiritualidade ver C. LUBICH, *Il Grido*, Città Nuova, Roma, 2000; *Vivere la Parola*, Città Nuova, Roma, 2008; C. LUBICH E I. GIORDANI, *“Erano i tempi di guerra...” Agli albori dell’ideale dell’unità*, Città Nuova, Roma, 2007; F. ZAMBONINI, *Chiara Lubich. La sua eredità*, Paoline, Milano, 2009.

<sup>54</sup> Quando dizemos “novo”, nos referimos ao novo modo de enfrentar e superar a problemática das drogas, pois a Espiritualidade da FE nada mais é que a busca de ser fiel àquilo que se apresenta como essencial dos Evangelhos e sinteticamente apresentado em At 2, 42-47; 4, 32-37.

<sup>55</sup> Como já foi acentuado os jovens moram em pequenos grupos, entre 10 a 16 pessoas, dos quais dois são coordenadores. O objetivo é exatamente criar um ambiente familiar.

<sup>56</sup> A Palavra do dia se refere a primeira leitura ou Evangelho da liturgia diária, conforme estabelecida pelo Ano Litúrgico.

Ora, nascemos para uma vida nova através do batismo, mas é preciso que se alimente esta vida nova. O próprio São Paulo falava: “Não faço o bem que quero, mas faço o mal que não quero” (Rm 7,19). É preciso estar atento para não ceder às tentações: “vigiai e orai” (Mc 14,38). A renovação, o tornar-se homem novo acontece no dia-a-dia. Vivendo de maneira nova, com atitudes novas, fazendo morrer dentro de nós as ações de homem velho, de pecado. Tornar-se um homem novo não é um passe de mágica, mas uma construção que leva toda a vida.

“A vivência da espiritualidade do Evangelho é o primeiro alicerce do modelo terapêutico de nossa Fazenda. Esta vivência é partilhada entre os recuperandos diariamente. Eles experimentam os frutos de uma vida nova: a paz, a alegria, o equilíbrio.”<sup>57</sup>

A fim de explicitar melhor apresentamos algumas experiências de vivência da Palavra recolhidas de alguns jovens internos.<sup>58</sup> Nesta primeira experiência ficamos bastante claro que a fidelidade à Palavra de Deus leva à fidelidade nas responsabilidades diárias, frutificando em atitudes novas.

“Ser fiel nas pequenas coisas” (cfr. Lc 16,10). Essa palavra sempre me foi muito forte na Fazenda. Assim comecei a ser fiel no trabalho, nos horários..., com isso ganhei responsabilidades, fui trabalhar na loja da Fazenda e ser responsável pelo dinheiro e ninguém sabia quanto entrava, veio à tentação, mas fui forte e sempre lembrava: “Ser fiel”. Hoje as graças aumentaram e sou responsável pela hospedaria da Fazenda e ainda coordeno uma das maiores casas daqui. Tenho bons amigos e sou bem quisto, por ir além e ser fiel. (Matheus)

---

<sup>57</sup> Texto do Programa Terapêutico da Fazenda Esperança (de uso interno), capítulo 2, sobre o Modelo Terapêutico adotado, 5.

<sup>58</sup> São pequenas experiências diárias contadas por alguns jovens que estão internos na FE e foram recolhidas especialmente para este trabalho de Licenciatura. Logo após cada experiência esta o nome de quem a viveu.

O desejo de viver a Palavra do dia ajuda no autocontrole de si mesmo evitando atitudes que causariam danos inimagináveis.

Um dia, um irmão da minha casa teve uma grande discussão comigo porque estava na hora da missa. Eu precisava fechar a casa e ele não estava pronto, então começou a me agredir verbalmente e me chamou pra agressão física, então me lembrei da Palavra do dia: “Suportar!” (cf. I Col 3,13), o amei no silêncio e fui para a missa. Na hora do jantar de cabeça mais fria recomeçamos. Neste dia fui dormir feliz por poder colocar em prática o evangelho do dia. (Edilson)

O desejo de viver a Palavra concretamente leva a uma atitude de ajuda e gratuidade e o fruto desse gesto é a alegria e paz. A certeza de haver feito a coisa certa.

Um dia tive que sair da Fazenda pra ir ao dentista e também aproveitei a oportunidade pra praticar o que aprendi aqui dentro. Estava dentro de uma pastelaria, pois chovia muito. Muitas pessoas corriam para se proteger da chuva e parou um senhor com uma bicicleta. Na garupa havia uma caixa com muitos queijos que ele vendia para o sustento de sua família. Aconteceu que a bicicleta caiu e os queijos se espalharam no chão, ninguém parou para ajudá-lo porque estavam correndo da chuva e vendo aquela cena diante dos meus olhos não consegui ficar parado e resolvi amá-lo concretamente. Saí na chuva e ajudei aquele homem a colocar seus queijos de volta na caixa. Terminando o serviço o senhor não disse nem obrigado, achei um pouco estranho, mas sei que nem todos conhecem a Deus e por isso não amam (assim como eu era quando estava nas drogas). Quando voltei para a pastelaria todo molhado, percebi que estava diferente, estava muito feliz com aquele ato de amor. Assim pude oferecer para Jesus e no mesmo instante experimentei uma alegria grande porque fiz para Jesus e a minha recompensa veio Dele, porque não recebi nada de um homem e sim muita paz e alegria que veio das mãos de Deus. (Lucas)

“A força do Evangelho e os frutos colhidos dessa espiritualidade possibilitavam experiências maravilhosas.”<sup>59</sup> Pequenas experiências realizadas dia após dia, vão pouco-a-pouco construindo um homem novo. O Evangelho de João ensina que Jesus é a Palavra (Logos) de Deus encarnada. Ora, quando se coloca em prática esta Palavra, o próprio Cristo se encarna na pessoa que a vive de modo que a maneira de pensar, de agir, de comportar-se, pouco a pouco vai se assemelhando ao modo de ser e agir de Jesus. Assim acontece uma identificação profunda com o próprio Cristo. São Paulo fez esta experiência e declarou: “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20).

Motivados, inicialmente, pelos companheiros cada um decide livremente fazer a experiência. Uma vez feita senti-se dentro de si as transformações ocorridas pela realização da Palavra, isto é, a alegria, a liberdade, a paz. “O comportamento começa mudar por iniciativa do recuperando. (...) Ele os internaliza e os vivencia e isto proporciona a mudança do estilo de vida. A motivação das pessoas envolvidas no processo de recuperação, que é também a vivência do Evangelho, o amor e a misericórdia, é um fator muito importante, que influencia na mudança do jovem.”<sup>60</sup>

---

<sup>59</sup> C. A. SANTOS, *Evangelizar vivendo o Evangelho*, 53.

<sup>60</sup> Texto do Programa Terapêutico da Fazenda Esperança (de uso interno), capítulo 2, sobre o modelo terapêutico adotado, 5. Certamente que esta riqueza da vivência da Palavra não poderá permanecer apenas no coração de quem a viveu, mas deve ser partilhada e isso acontece através dos encontros de Comunhão de almas e de Troca de experiências que trataremos a seguir.



#### 4.2.1.1 Os sacramentos: a Eucaristia e a Reconciliação

Outro aspecto fundamental da Espiritualidade é a participação nos Sacramentos e, sobretudo, na Eucaristia e de acordo com a necessidade a frequência ao Sacramento da Reconciliação.

A Eucaristia<sup>61</sup> é sempre um momento de encontro e reencontro. Normalmente os recuperandos têm todas as suas atividades organizadas pelo sistema das casas<sup>62</sup> e o momento celebrativo proporciona o encontro entre todas as casas. Exatamente como uma pequena comunidade rural aonde todas as famílias vão à missa ao Domingo e fazem festa por estarem juntos e compartilharem da mesma fé. O encontro com os irmãos e o encontro com o Cristo presente na Eucaristia é sempre um momento de renovoamento e de adquirir as forças necessárias para perseverar na caminhada.

São praticamente estas duas mesas das quais o alimento espiritual é proporcionado, ou seja, recebe-se Cristo Eucarístico para ter a força necessária de viver a Palavra e vivendo a Palavra se realiza na vida aquilo que é celebrado na Eucaristia, isto é, o amor oblativo aos irmãos. É o Papa Bento XVI vai chamar de dinâmica de doação<sup>63</sup> no qual dá ao Sacramento da Eucaristia um caráter social, pois na comunhão em um único corpo e alimentado pelo único pão cada um fica, e todos ao mesmo tempo, unido ao Senhor. E como a Eucaristia é sinal do amor-doação de Jesus para com

---

<sup>61</sup> Normalmente nas Fazendas em que mora um padre celebra-se a missa diariamente. Nos casos em que isso não é possível então cada diocese onde está presente a Fazenda da Esperança, disponibiliza um sacerdote para escutar as confissões e celebrar a Eucaristia. Onde não é possível, os próprios responsáveis, devidamente preparados realizam a celebração da Palavra com a distribuição da Sagrada Eucaristia.

<sup>62</sup> Como explicaremos adiante.

<sup>63</sup> Cf. DCE 13

toda a humanidade, assim “o amor a Deus e o amor ao próximo estão agora verdadeiramente juntos.”<sup>64</sup>

O sacramento da reconciliação é sem dúvidas um dos momentos mais profundo do processo gestatório para o nascimento do homem novo. A experiência como padre da FE me fez perceber que quando o recuperando começa a haver a consciência do mal causado, sobretudo aos pais, entram em um processo de crise e de depressão. A consciência de pecado é muito forte e essa é acompanhada por um sentimento de indignidade. Sente-se sujo e desprezível. A grande pergunta que fazem é: padre, Deus me perdoará por este mal que fiz? Ou ainda: será que minha mãe (ou pai, ou esposa e esposo, ou filho) vai me perdoar?

O sentimento de pecado e o complexo de culpa levam o recuperante, que na sua maioria não tem ainda o conhecimento e a consciência do valor e do significado do Sacramento da Reconciliação, a buscar o sacerdote com o intuito de desabafar, colocando para fora todo sentimento negativo que está dentro de si e que o impede de prosseguir no processo de renovação e conversão, que para ele é apenas uma recuperação de drogas.

No entanto, ele encontrará um sacerdote que pacientemente escutará todas as suas amarguras e dores e o ajudará a encontrar um significado para a dor e o orientará a dar os passos necessários para o processo de libertação, cujo primeiro é a confissão dos pecados e seguido do recebimento do perdão misericordioso de Deus-Amor.<sup>65</sup>

---

<sup>64</sup> DCE 14.

<sup>65</sup> Em minha experiência pude constatar que a recuperação/conversão começa com uma profunda confissão.

A experiência de Deus, como Amor e que perdoa, dando oportunidade de recomeçar, não obstante todo mal realizado, é indispensável para a construção do homem novo e da reestruturação da personalidade que será baseada em valores como amor e perdão.<sup>66</sup>

#### 4.2.2. A vida comunitária

“A família é a comunidade onde em primeiro lugar recebemos acolhida, amor e cuidados e aprendemos a dar também. Assim devem ser as pequenas comunidades da Fazenda da Esperança, onde o jovem tem irmãos com problemas semelhantes, e na convivência com eles, aprende a superar as dificuldades, a perdoar e a recomeçar cada dia.”<sup>67</sup>

Logo que chegam a FE os recém-chegados são acolhidos para viverem em uma casa, onde habitarão cerca de 12 a 16 pessoas, entre as quais dois serão os coordenadores.<sup>68</sup> Na casa moraram pessoas de diversas procedências e idades. Podem ser ricos e estudados como também jovens que vêm de ambientes de rua ou sem instrução intelectual.

Certamente as dificuldades surgirão, porém, iluminados pela Palavra e orientados pelos coordenadores e padrinhos,<sup>69</sup> podem aprender

---

<sup>66</sup> É preciso salientar que não basta pedir e receber o perdão de Deus. É necessário também perdoar. Muitos trazem consigo mágoas profundas de rancor e ódio, que o impedem de sair de si e se doarem através dos atos de amor, motivados pela Palavra. Trazem consigo uma desconfiança própria de quem já sofreu muitas decepções. Nestes casos, que não são poucos e em sua maioria dos próprios genitores, a recuperação iniciará com o perdão oferecido anteriormente ao perdão recebido (cf. Mt 6,14).

<sup>67</sup> Texto do Programa Terapêutico da Fazenda Esperança (de uso interno), capítulo 2, 6.

<sup>68</sup> Os coordenadores são também recuperantes com mais tempo de experiência e que recebem uma formação especial para este fim.

<sup>69</sup> O Padrinho, pode ser um recuperado voluntário que resolveu se doar para dar aos novos aquilo que recebeu, podendo chegar até mesmo a se consagrar

com as dificuldades quando decidem superar os próprios limites na convivência diária. Exemplo disso é o caso de conviverem adolescentes que, em suas famílias tinham dificuldades com seus pais, e pais de família que, dado ao problema com as drogas/álcool, nunca conseguiram assumir com empenho a responsabilidade e educação dos próprios filhos. Morrarem juntos e compartilharem as mesmas dificuldades no processo terapêutico ajuda, automaticamente, os mais jovens a respeitar e aceitar os mais velhos como sendo seus pais, e ao mesmo tempo ajuda os mais velhos a, junto àqueles adolescentes, recuperar o papel paterno que porventura a droga lhe havia destruído.

Os momentos mais importantes que realizam nestes pequenos grupos familiares, além da oração diária e todas as atividades domésticas pré-estabelecidas,<sup>70</sup> são a Troca de Experiência e a Comunhão de Almas.

Normalmente toda quarta-feira acontecem os encontros de Comunhão de Almas. São encontros de partilha onde cada um manifesta aquilo que percebem que Deus tem realizado em si mesmo. São encontros profundamente marcados pela sensibilidade pessoal e abertura de si mesmo diante dos demais. São também marcados por uma presença quase que palpável de Deus, tendo em vista que reconhecem que sem a graça de Deus a renovação interior que acontece não seria possível.<sup>71</sup>

---

totalmente a este carisma, ou um voluntário que nunca usou drogas, mas que faz a mesma experiência de doação.

<sup>70</sup> Refiro-me as tarefas como, limpar a casa e lavar o banheiro, cozinhar, cuidar do jardim, lavar a própria roupa etc.

<sup>71</sup> São nestes encontros onde os recuperandos contam toda a sua história e como agiam diante de determinadas situações, mas motivados pela vivência da Palavra sentem dentro de si mesmos a necessidade de agirem diferentemente, pois já se sentem diferentes a partir do próprio coração que muda o modo de sentir e perceber as circunstâncias da vida.

Outro momento forte é a Troca de Experiências. Este por sua vez, é a oportunidade e partilharem como cada um conseguiu colocar em prática a Palavra de Deus. Recordam momentos vividos durante a semana em que foi possível realizar atos de amor e generosidade para com os companheiros de casa, ou mesmo de outras casas. Neste encontro podem perceber a mudança de comportamento sob o estímulo da Palavra.

#### 4.2.3 O trabalho

“Trabalhar é um dos primeiros deveres de um homem sadio e os jovens precisam reencontrar esta dignidade e de se auto-sustentar. Por isso, o trabalho para os recuperandos da Fazenda da Esperança, além de uma terapia ocupacional, é também um meio de geração de renda para a manutenção do tratamento.”<sup>72</sup>

Cada casa também tem uma função específica dentro do conjunto da Fazenda, por exemplo, uma é responsável pela criação de bovinos, outra de suínos, ou mesmo alguma fábrica como por exemplo de material reciclável ou produtos de limpeza, etc, de acordo com a produção de cada Fazenda. Tudo que é produzido é vendido para a manutenção da própria comunidade, desta forma, os recuperandos têm a consciência de que trabalham para se auto-sustentarem e esta clareza lhes devolve a autoconfiança que havia sido perdida quando vivia na dependência das drogas e muitas vezes precisavam roubar para manter o vício. Assim reza o Programa Terapêutico: “Através do trabalho, feito sempre em grupo,

---

<sup>72</sup> Texto do Programa Terapêutico da Fazenda Esperança (de uso interno), capítulo 2, 7.

eles aprendem a serem responsáveis, a usar sua criatividade e adquirirem auto-estima e força de vontade”<sup>73</sup>

Objetivamente o trabalho tem as seguintes finalidades:

- Proporcionar aos jovens condições de se automanter durante o tratamento;
- Aprendizado e treinamento de trabalho e, equipe, com divisão de tarefas e disciplina;
- Valorização de suas capacidades e aptidões;
- Desenvolvimento das responsabilidades e criatividade;
- Desenvolvimento da capacidade de ser útil e competente;
- Superação da instabilidade própria do uso da drogas;
- Facilitar a reinserção social e no mercado de trabalho, após o tratamento.<sup>74</sup>

## **5. O Amor que fala por si mesmo**

A experiência de descobrir o amor de Deus no amor oblato ao próximo motivado pela vivência da Palavra é o grande remédio utilizado na Fazenda da Esperança para a recuperação do uso das drogas, exatamente porque o amor leva a viver valores que outrora eram desconhecidos ou mesmo não eram estimulados a serem vividos. Uma vez experimentados e colocados como objetivo e motivação de vida têm o poder de transformar vidas. Sejam vidas destruídas pelas drogas, sejam vidas que embora “normais” parecem não frutificar e não ter sentido e alegria.

A experiência de Paulo César Rodrigues faz compreender melhor esta realidade em que a descoberta de Deus faz mudar consideravelmente as atitudes de uma pessoa:

---

<sup>73</sup> Ibidem, 7.

<sup>74</sup> Ibidem, 8-9.

Meu nome é Paulo César Rodrigues, tenho 30 anos e sou natural de Roca Sales - RS. Fui usuário de drogas dos 16 anos até os 20 anos. Foi em maio de 1998 que descobri a Fazenda da Esperança e resolvi me recuperar. Foi um ano de muita mudança na minha vida, realmente uma descoberta de Deus.

Uma experiência que me marcou para o resto da minha vida foi que eu estava de aniversário e tinha ganhado duas camisetas de minha mãe. Um colega meu também estava de aniversário naqueles dias e a palavra do dia era: "Dar de graça o que de graça recebestes" (Mt 10,8). Impulsionado pela palavra do dia, dei uma das camisetas para meu colega, ele ficou muito contente, pois estava realmente precisando de uma camiseta. Depois disso fiquei numa alegria que nunca tinha experimentado em minha vida e que droga nenhuma tinha me dado ainda (...).

O mesmo jovem conta como se pode construir uma vida nova alicerçada em Deus e iluminada pela Palavra:

Também durante meu ano de recuperação rezava para que Deus me desse à oportunidade de conhecer uma mulher que realmente me entendesse e compreendesse. Alguém que pudesse levar uma vida de casado, que fosse uma pessoa que pudéssemos levar esse novo estilo de vida juntos. Três meses após eu sair da Fazenda da Esperança conheci a Ângela. Começamos a namorar, noivamos e nos casamos. Junto com ela construí uma nova vida, reconquistei meu emprego, construímos nossa casa, ganhei responsabilidades dentro da empresa e sempre procurávamos ir à Fazenda da Esperança para participarmos de retiros, ajudarmos nas festas, etc. Levávamos uma vida normal, líamos a Palavra todos os dias antes de sairmos para trabalhar até que um dia sentimos um chamado de Deus para largarmos tudo para seguir Jesus, dar a vida pelos outros, da mesma forma como eu fui ajudado, passar agora a ajudarmos outros.

Desde novembro de 2005 largamos nossos empregos, casa, família, dinheiro e estamos dando a vida pelos outros. Passamos oito meses na Fazenda da Esperança de Casca - RS, seis meses em Guaratinguetá - SP e atualmente estamos na Fazenda da Esperança de Toledo - PR.

Um homem novo é caracterizado por atitudes novas e aqui aparece claramente uma decisão coerente com o que se acredita:

Há dois meses tivemos uma experiência muito forte da Palavra. Fui ao banco trocar um cheque da Fazenda e o atendente me deu R\$ 1.000,00 a mais do que deveria (...). A primeira coisa que me veio na cabeça era de ficar com o dinheiro, pois os bancos têm tantos lucros que R\$ 1.000,00 não fariam diferença nenhuma, e também esse dinheiro estaria entrando em boa hora. Mas conversando com minha esposa pensamos no atendente e também esse estilo de vida que levamos não nos permite ficar com o que não é nosso e a Palavra naquele dia era: “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (Mt 22, 21). Decidimos que iríamos devolver o dinheiro que não era nosso.

No outro dia fui para o banco devolver para o atendente o dinheiro e ele ficou tão feliz, pois não sabia para quem tinha dado o dinheiro e que ele poderia ser prejudicado no banco, podendo até ter que ele mesmo devolver ao banco o valor. Agradeceu a minha honestidade e me disse que se todas as pessoas agissem assim o mundo seria melhor. Despedi-me dele e não tive nem tempo de sair do banco que recebi uma ligação da Polícia Federal me dizendo que a Fazenda de Toledo tinha ganhado uma caminhonete Ford Ranger e que só estavam esperando nós irmos pegá-la.

Mais uma vez Deus na minha vida, então fica cada vez mais claro que devemos fazer a vontade de Deus.<sup>75</sup>

Embora muito jovem, Mônica,<sup>76</sup> fez a experiência de Deus-Amor e isso lhe fez uma criatura nova.

Venho de uma família que tem vários casos de drogas e álcool, e comigo não foi diferente. Quando nasci minha mãe usava drogas, traficava e se prostituía, e por esse motivo ela morava na rua e não tinha condições de ficar comigo. Então ela me deixou na porta da minha avó (...). Morei um tempo no orfanato (...), lá aprendi varias coisas, inclusive a fumar. E quando sai aos oito anos, comecei a usar cocaína e logo já estava roubando as coisas de casa para sustentar meu vício. (...) Fui morar na rua e me envolvi com traficantes. (...) Eu precisava me prostituir e traficar para sobreviver. Tive dois inícios de overdose e na

---

<sup>75</sup> Esta experiência retirada do arquivo dos internos da Fazenda Esperança.

<sup>76</sup> Mônica chegou à FE havia 12 anos. Sua experiência completa pode ser encontrar em [WWW.fazenda.org.br/images/boletim\\_ed11.pdf](http://WWW.fazenda.org.br/images/boletim_ed11.pdf) (05/02/2008).



segunda vez fui para o hospital, e lá uma freira me perguntou se eu queria me recuperar. Falou da Fazenda e disse que eu teria três opções: recuperar-me, morrer (pois estava jurada de morte) ou voltar para a FEBEM<sup>77</sup>. Imediatamente optei por vir para a Fazenda da Esperança.

Somente depois de três meses de caminhada, eu fiz minha primeira experiência da Palavra. Um dia recebi notícia de que minha avó havia sido agredida fisicamente pelas pessoas que estavam atrás de mim, e me deu forte vontade de ir embora, mas a Palavra do dia era: “a quem me ama Eu me manifestarei” (Jo 14,21), e eu quis experimentar! Continuei minha recuperação ate completar um ano na fazenda. (...).

Depois de alguns anos, senti no coração de fazer uma experiência fora da Fazenda, e recomeçar uma vida nova no mundo. Vivi vários momentos de tentações e também várias alegrias; afinal estava fazendo tudo que sempre sonhei, (estudando, morando com minha avó, trabalhando...), mas no meu coração a Fazenda e a vida de doação eram muito fortes e foi assim que, vendo junto com os responsáveis, decidi voltar para a Fazenda e me doar as meninas, tendo a consciência que deverei deixar tudo por Alguém maior.

O amor é capaz de unir o diferente e não existem fronteiras de países, nem de religião. Esta é a experiência de Roland.<sup>78</sup>

Eu me chamo Roland, sou de Berlim na Alemanha, de uma família luterana. O meu melhor amigo na escola era da Igreja católica, e por isso conversamos muitas vezes sobre a unidade entre as Igrejas. Foi com este desejo de conhecer melhor a Igreja do outro que fui uma vez junto com ele numa missa católica. Nesta missa o padre falou na homilia da Fazenda da Esperança, algo do Brasil. Nós dois achamos super interessante o que o Padre tinha contado, e como estávamos procurando um lugar para fazer o nosso ano de serviço civil, antes de entrar na universidade, decidimos de fazê-lo na Fazenda que havia recém chegado à Alemanha, sendo a primeira comunidade dela fora do Brasil.

Eu tinha na época 19 anos. Lá eu descobri a felicidade da vida em comunidade. Experimentei em mim e nos outros jovens os milagres da transformação através da vida da Palavra de Deus. Quando terminou meu

---

<sup>77</sup> Fundação Estadual do Bem estar do Menor (Órgão do governo Estadual).

<sup>78</sup> Esta experiência foi apresentada pessoalmente ao Papa Bento XVI, no dia 12 de maio de 2007, na Fazenda Esperança. In FAZENDA DA ESPERANÇA, *Seja bem vindo*, 44-45.

serviço civil, eu decidi não entrar na Faculdade, mas continuar como voluntário na Fazenda. Os meus pais e amigos não entenderam muito. Tinham até medo; mas senti forte que era isto que Deus tinha preparado para mim. Depois de 5 anos na Fazenda da Alemanha fui enviado com outros irmãos para abrir a primeira Fazenda na Ásia, nas Filipinas.

Faz quatro anos que estamos vivendo lá. Apesar das diversas dificuldades, da pobreza, da língua, da cultura e do clima, estou fazendo a experiência de Fazenda, que me dá uma alegria ainda maior. Foi isso que me deu a coragem de fazer um passo, que por muito tempo estava no meu coração: consagrar-me a Deus na Família da Esperança, para poder servir com mais liberdade. Eu tinha muitas dúvidas no coração, sendo luterano, como poderia me consagrar numa comunidade católica? Até briguei às vezes com Deus, questionando o por quê, de não ter me mostrado uma comunidade luterana. Foi através da vida na Fazenda que entendi uma coisa. A Unidade não é uma teoria, uma meta distante, mas uma realidade das raízes do Cristianismo, e isso posso experimentá-la na vida da Palavra, no Amor, e no serviço ao irmão, independente da confissão.

Aleksiei Shípov é um russo que se recuperou na Fazenda da Esperança em Guaratinguetá, no Brasil, e conta como o sentir-se amado gratuitamente o fez mudar de vida e depois passou, também, a amar gratuitamente.

Nasci em Padolsk, perto de Moscou. À semelhança de todos na Fazenda da Esperança, aos 27 anos passei a usar drogas. Nem a morte de meus amigos por overdose me detinha. Minha vida era um pesadelo, com dores muito fortes pelo corpo. Fui internado quatro vezes numa clínica. Mas toda vez que saía, começava tudo de novo. Nesta clínica conheci um médico que me falou da Fazenda no Brasil. Seria minha última chance. Conheci frei Hans e Nelson numa viagem que fizeram à Rússia. Conheci também jovens russos que já tinham estado no Brasil, pessoas livres e felizes; difícil imaginar que eram ex-usuários de drogas. Não tive mais dúvidas que deveria ir para o Brasil.

A primeira fase em Guaratinguetá foi muito dura: não falava português, sofria pela diferença de clima e de mentalidade; a abstinência era muito forte. Queria voltar para a Rússia. Um dia, uma pessoa que nem sequer eu conhecia, e ela também não me conhecia, ocupou-se de mim. Esse seu amor gratuito, provocou minha mudança. Saí da droga,

mas certamente a coisa mais importante foi eu ter encontrado Deus. No tempo da União Soviética era até perigoso crer em Deus; Todos diziam que Deus não existia. Fui ler o Evangelho pela primeira vez na Fazenda. Ele fora escrito a dois mil anos atrás e mesmo assim era capaz de dar respostas às minhas perguntas de hoje. Descobrir que a vida do Evangelho é possível para qualquer pessoa.

Estou de volta à Rússia e constitui minha família. Sei da importância de não perder toda a experiência e sabedoria que adquiri na Fazenda. Deus me dá a oportunidade de ajudar outros russos a viajarem no Brasil para se recuperar na Fazenda da Esperança. Quando retornam, olho nos olhos deles e vejo a alegria de viver que, antes, não possuíam, e isso me deixa realmente feliz.<sup>79</sup>

## **6. Um Santuário Moderno da Nova Evangelização e a visita do Papa Bento XVI**

Do primeiro encontro na esquina em março de 1983 até os dias de hoje, muita coisa aconteceu e a Fazenda da Esperança passou por mudanças estruturais impressionantes. De uma pequena casa alugada na Rua Tapuias tornou-se o maior centro de recuperação de drogados do Brasil somando 53<sup>80</sup> Fazendas, sendo 43 espalhadas pelo Brasil e 13 outras no exterior<sup>81</sup>. De cinco jovens que se uniram a Nelson, atualmente são atendidos cerca de 2.000 recuperantes em todo o mundo<sup>82</sup>. De três jovens dispostos a darem a vida, hoje são em torno de 180 rapazes, moças, casais que se consagraram ou estão em vias de consagração para se

---

<sup>79</sup> Ibidem, 46-47.

<sup>80</sup> Das 53 fazendas existentes 10 são Centros femininos.

<sup>81</sup> Atualmente as Fazendas estão presentes: (3) na Argentina, (1) no Paraguai, (1) no México, (2) na Guatemala, (1) em Moçambique, (3) na Alemanha e (2) nas Filipinas, além de um grupo de apoio na Rússia formado por jovens recuperados que se encarregam de preparar e enviar para o Brasil outros jovens que desejam recuperar.

<sup>82</sup> Nos 25 anos de existência da FE mais de 10.000 pessoas já passaram por esta experiência de retorno à vida.

dedicarem inteiramente aos marginalizados pelo mundo das drogas.<sup>83</sup> Além de alguns sacerdotes já consagrados para este fim.

Como um fogo que se alastra, a FE ficou conhecida pelo testemunho dos jovens que, uma vez recuperados, voltavam para suas casas e seus testemunhos, além de chamarem atenção dos amigos e vizinhos tornou-se uma propaganda eficaz no meio em que viviam. Aliás, depois que alguém se recuperava, normalmente vinha para se recuperar um amigo ou parente daquele que se havia recuperado.<sup>84</sup>

Com o crescimento do consumo de drogas no Brasil, aconteceu que também a mídia se interessava de oferecer soluções e através de um famoso jornalista chegou a ser divulgado na maior rede de TV brasileira em um programa de muita audiência,<sup>85</sup> que a partir deste momento o número de procura por vagas aumentou consideravelmente.

Porém, com o passar dos anos, não aumentou apenas o número de usuários de drogas que procuravam uma oportunidade de recuperar-se, mas aumentou também o número de Bispos e autoridades que procuravam o Fr. Hans e o Nelson oferecendo fazendas em suas dioceses para abertura de novos centros. Vale salientar que a Fazenda nunca usou iniciativa de marketing para abrir novos centros.<sup>86</sup> Ao contrário, os critérios para a abertura de um novo centro são bastante rigorosos, pois não basta apenas

---

<sup>83</sup> Cf. FAZENDA DA ESPERANÇA, *Seja bem vindo*, 34.

<sup>84</sup> Particularmente me recordo de um caso muito particular em que inicialmente veio recuperar-se na Fazenda uma rapaz com cerca de 17 anos, depois de três meses chegou entre nós seu irmão com 21 anos e meses depois a irmã, também usuária de drogas para ser atendida no Centro Feminino.

<sup>85</sup> Em 1985, a Rede Globo de Televisão veiculou no Programa Fantástico. Foi neste programa que chamaram a nova comunidade terapêutica de Fazenda da Esperança. Este programa marcou definitivamente, pois começaram a chegar pedidos de internação não apenas de Guaratinguetá, mas de todo o Brasil.

<sup>86</sup> Cf. FAZENDA DA ESPERANÇA, *Da esquina para o mundo*, 41.

um convite, mas é preciso: “o convite da autoridade local (civil, política ou eclesiástica), a anuência do Bispo Diocesano, a doação do terreno e/ou instalações para acolher os jovens recuperantes, a possibilidade de trabalhos para eles, o apoio da comunidade circundante e a disponibilidade de um sacerdote para o acompanhamento espiritual.”<sup>87</sup>

Já em 1996, Dom Bernardino Marchiò vislumbrava a possibilidade das Fazendas da Esperança tornarem-se “Centros de Peregrinação da Nova Evangelização”<sup>88</sup>. Mas tarde com Carta Apostólica de João Paulo II *Novo Millenniun Ineunte*, sobre a Nova Evangelização, vem configurar a FE como Santuário Moderno da Nova Evangelização. “Portanto, a vida da Fazenda é uma resposta ao apelo do Papa à Nova Evangelização, como também da Igreja no Brasil.”<sup>89</sup>

De fato, eis o que aconteceu. Já no ano de 1987 foi promovida a Primeira Festa de São Francisco para a Juventude,<sup>90</sup> a qual tinha o objetivo de apresentar a juventude da região aquele estilo de vida como prevenção ao consumo de drogas. Com o passar dos anos esta festa tornou-se conhecida suficientemente para ser realizada simultaneamente em todas as Fazendas do Brasil e também no exterior.

Mais recentemente com a visita do Papa Bento XVI, inúmeros grupos de romeiros semanalmente que vem em peregrinação conhecer a

---

<sup>87</sup> Ibidem, 41.

<sup>88</sup> P. KLASVOGT E H. STAPEL, *Onde a Esperança tem nome*, 45.

<sup>89</sup> C. A. SANTOS, *Evangelizar vivendo o Evangelho*, 90.

<sup>90</sup> Esta primeira festa foi realizada na Fazenda São Libório em Guaratinguetá, SP e recebeu cerca de 600 jovens oriundos de toda região do Vale do Paraíba e da grande São Paulo.

Casa de Frei Galvão<sup>91</sup> em Guaratinguetá, também passam na Fazenda das Pedrinhas, onde esteve o Papa, para conhecer a Igreja dedicada ao primeiro santo brasileiro, mas também, e, sobretudo, para comprovar a vida que brota da realidade de morte das drogas.

A visita do Santo Padre foi um evento de confirmação de todo um trabalho de evangelização realizado nas FE, sobretudo em favor dos marginalizados pela sociedade que são os usuários de drogas. As palavras e os gestos<sup>92</sup> do Papa ficaram marcados no coração de todos e, sobretudo, dos jovens que se sentiram amados e acolhidos por Deus na pessoa do Santo Padre. A sua atitude de descer onde estavam os jovens e de tocá-los e deixar-se tocar manifestou uma reciprocidade de amor que estimulou a recuperação dos que fizeram a experiência, além de garantir que este processo terapêutico pode ser levado adiante.

Disse o Papa: “o que mais chama atenção, e confirma a validade deste trabalho, são as conversões, e o reencontro com Deus e a participação ativa na vida da Igreja. Não basta curar o corpo, é preciso adornar a alma com os mais preciosos dons divinos conquistados através do batismo (...), com o auxílio do sacramento do perdão e da celebração da Eucaristia.”<sup>93</sup>

---

<sup>91</sup> Frei Antônio de Santana Galvão é o primeiro Santo brasileiro canonizado. Sua canonização aconteceu por ocasião da visita do Santo Padre ao Brasil em maio de 2007. Nasceu em Guaratinguetá e foi frade Franciscano Menor.

<sup>92</sup> Vale salientar que depois de todo o programa ser realizado, a pedido do Frei Hans e num gesto de muita liberdade, o Santo Padre desce até onde estavam os jovens, quebrando todo protocolo até, então, seguido à risca. Com gestos de abençoar terços, de segurar nas mãos dos jovens, de colocar o boné de um deles na cabeça, o Papa demonstrou um grande amor que teve resultados impressionantes na vida dos jovens e que depois nos foram relatadas em nossos momentos de troca de experiência.

<sup>93</sup> Bento XVI, *Insegnamenti*, III/1, 2007, 837.

Porém, a meu ver, duas colocações de Bento XVI foram mais fortes. A primeira quando se dirigindo diretamente aos recuperandos incentivou-os a recuperação dizendo-lhes que a sociedade espera muito deles e precisa deles com o convite feito para que todos se tornassem divulgadores de bem recebido com a frase: “Vocês devem ser os embaixadores da esperança”.<sup>94</sup> A segunda quando analisando a difícil situação do Brasil nos índices de uso de estupefacientes, condenou com palavras fortes o comércio ilegal de drogas e aqueles que dele se beneficiam: “digo aos que comercializam as drogas que pensem no mal que estão provocando a uma multidão de jovens e adultos de todos os seguimentos da sociedade: Deus vai-lhes exigir satisfações. A dignidade humana não pode ser espezinhada dessa maneira.”<sup>95</sup>

Percebe-se que esta visita do Papa a Fazenda da Esperança foi bastante significativa para os que a fazem, mas também, para o próprio Papa, pois depois de sua visita ao Brasil, por duas vezes, na Europa, ele encontrando-se com jovens se referiu à sua visita e as suas impressões dela como exemplo de jovens que pela redescoberta de Deus e da fé reencontraram a esperança e a alegria de viver.

Na sua visita apostólica a Áustria disse o papa em uma entrevista a um jornal diocesano local: “No Brasil, na Fazenda da Esperança, vi a indesmentível experiência de jovens que caíram nas malhas das drogas e que, por isso, haviam perdido a alegria pela vida, perdido a fé, e já não tinham futuro. A descoberta de Deus significou para eles – eles mesmos o

---

<sup>94</sup> Ibidem, 836.

<sup>95</sup> Ibidem, 836.

disseram – reencontrar a esperança e reencontrar a alegria pela vida, pelo futuro. E é porque a fé tem raízes mais profundas; por isso ela descortina o futuro e dá a vida.”<sup>96</sup> Alguns dias depois já na Itália em um encontro com jovens o Papa respondendo a perguntas relembra a sua experiência no Brasil: “Estive no Brasil e na Fazenda da Esperança, esta grande realidade na qual os jovens se tornam curados e reencontram a alegria de viver, e testemunham exatamente que a descoberta de que Deus existe significou a cura contra o desespero. Compreenderam assim que sua vida tem um sentido e reencontraram a alegria de estar neste mundo, a alegria de enfrentar os problemas da vida humana.”<sup>97</sup>

Certamente a Fazenda da Esperança não é um Santuário onde comumente se encontra a relíquia de algum santo que atrai os fiéis para cura de alguma doença ou mesmo de solução para um problema pessoal ou familiar difícil de resolver, mas é um Santuário onde se pode encontrar um estilo de vida baseado no amor recíproco que pode curar doenças do corpo e da alma, dando um novo sentido para a vida e devolvendo a alegria e esperança de viver. Na FE não se encontrará, seguramente, filas intermináveis nos confessionários, mas se encontrará jovens que com o seu esforço de viver a Palavra de Deus a cada dia dão o seu testemunho e este é capaz de transformar profundamente a vida de quem escuta. Como diz Pe. César Alberto: “o evangelizado se torna simultaneamente evangelizador.”<sup>98</sup>

---

<sup>96</sup> FAZENDA DA ESPERANÇA, *Seja bem vindo*, 5.

<sup>97</sup> Bento XVI, *Insegnamenti* III/2, 2007, 188.

<sup>98</sup> C. A. SANTOS, *Evangelizar vivendo o Evangelho*, 91.



Se for verdade que Santuário é o lugar onde se pode encontra Deus, então, seguramente, a Fazenda da Esperança pode ser chamada de santuário, pois lá Deus se faz palpável no amor recíproco.



## Conclusão

“Eis o amor! Aos toxicodependentes, as vítimas do alcoolismo, às comunidades familiares e sociais, que tanto sofrem por esta enfermidade dos seus membros, a Igreja no nome de Cristo propõe, como proposta e alternativa, a terapia do amor: Deus é amor, e quem vive no amor realiza a comunhão com os outros e com Deus.”<sup>1</sup>

Concluída nossa reflexão sobre a proposta de João Paulo II para a solução da problemática das drogas, apresentada a resposta da Igreja no Brasil ao fenômeno da toxicomania e o método terapêutico da Fazenda da Esperança, apresento agora algumas idéias conclusivas.

A primeira conclusão que a “Terapia do Amor” não é um método ou programa terapêutico, mas um estilo de vida. É um jeito de ser e viver baseado na experiência do Deus-Amor que nos foi apresentado por Jesus e o próprio Jesus nos ensina com suas Palavras e gestos como fazer esta experiência que se concretiza, sobretudo, na Cruz, ou seja, na doação de si mesmo aos outros. A oblação de Jesus na Cruz é o ápice de uma vida de entrega, ou seja, é o levar até as últimas conseqüências uma vida de amar sempre, de amar gratuitamente e de amar a todos. Jesus com suas ações de

---

<sup>1</sup> JP II, *Insegnamenti*, XIV/2, 1991, 1252.

acolhimento, de perdão, de não julgar, manifestou o amor do Pai para com a humanidade e por isso que Ele é modelo e exemplo de amor.

Outra conclusão é que a “Terapia do Amor” existe por que tem sempre alguém, como Jesus, que ama. Não pode existir uma cura de uma doença sem que exista alguém para aplicar o remédio. Ou seja, a “Terapia do Amor” existe por que existem pessoas capazes de amar gratuitamente aqueles e aquelas que estão doentes de amor e o amor recebido, acolhido e também, ofertado cura. É exatamente no amor acolhido e ofertado que acontece a reciprocidade do amor no qual se personaliza o mandamento novo: “Amam-vos uns aos outros” (Jo 15,12) e a experiência de Deus, pois como disse São João só quem ama conhece a Deus porque Deus é amor (cf. I Jo 4,8). O Papa Bento XVI diz que não basta a competência profissional, mas é preciso trabalhar também com o coração, isto é, com amor. De modo que leve a pessoas que dele necessitem ao “encontro com Deus em Cristo, que neles suscite o amor e abra seu íntimo ao outro (...)”<sup>2</sup>

Sendo o vício um fechar-se em si mesmo, a “Terapia do Amor” vem oferecer ou ajudar a redescobrir, a possibilidade de abrir-se e viver em função do outro, possibilitando um encontro ou reencontro com Deus e um descobrir ou redescobrir a felicidade, que é ser livre de si mesmo para, amando, fazer feliz outros e ser feliz na felicidade da pessoa amada.

“Deus é Amor” (I Jo 4,16) e é a fonte de todo amor. Desta forma, quando se ama, então, ama-se com o amor de Deus, ou seja, é Deus mesmo que ama na e através da pessoa que ama, libertando, assim aquele que ama de tudo que não é amor e oferecendo a pessoa amada a

---

<sup>2</sup> DCE 31a.

oportunidade de conhecer e experimentar Deus através do amor recebido. O ato de amar, impulsionado pelo desejo de amar, livra e pessoa humana de tudo que lhe escraviza, sobretudo, dos desejos egoístas que a faz pensar e agir como se a felicidade fosse encontrada em si mesma.

A Fazenda da Esperança oferece aos que a ela procuram, seja os dependentes químicos ou seus familiares, seja os voluntários ou os visitantes, exatamente esta oportunidade de senti-se amado e também amar. A FE não é, seguramente, um centro de recuperação de drogados, mas é uma possibilidade de fazer uma experiência de Deus-Amor, através da vivência da Palavra oferecida como alimento diário. O período de doze meses, que os seus internos são convidados a permanecerem, não é um tempo que determina o estar ou não estar recuperado das drogas, mas é a possibilidade de, em um bom período de tempo, exercitar em uma ambiente que inspira, expira e respirar amor, uma vida nova alicerçada em Deus. Viver em Deus produz uma nova orientação, gera um homem novo, que é caracterizado por atitudes renovadas e que não mais precisa das drogas para se realizar como pessoa, pois encontra em Deus o sentido último de sua existência, os valores para a convivência humana e a força necessária para a superação de todas as adversidades.

Não tenho dúvidas ao afirmar que na FE acontece a “Terapia do Amor” proposta pelo Santo Padre para ajudar as pessoas a superarem todas as suas dificuldades e de forma particular a superação do vício das drogas e que a Igreja no Brasil não ficou de braços cruzados diante do mal avassalador da toxicomania, mas arregaçou as mangas para trabalhar solidariamente junto a todos os vitimados por esta cadeia de morte que é o

submundo das drogas. A Pastoral da Sobriedade, além de uma resposta concreta ao apelo de João Paulo II, é também os braços abertos de uma Igreja que, como Mãe, acolhe seus filhos que foram crucificados pelos traficantes na cruz das drogas e, como Bom Pastor, vai ao encontro das ovelhas perdidas para encontrá-la e portá-la a casa em seus braços, cuidar de suas feridas a fim de que possa retornar a viver livremente no seu rebanho e em meio às demais ovelhas.

## **Anexo**

Este anexo vem apresentar algumas experiências de vida de jovens que vivenciaram ou estão vivenciando a experiência de recuperação de drogas através da “Terapia do Amor” na Fazenda da Esperança. É apenas uma pequena mostra das centenas de testemunhos que podem ser contados e que estão registrados nos arquivos da FE em Guaratinguetá-SP.

Inicialmente serão apresentados alguns testemunhos de vida e em uma segunda parte descrevemos algumas experiências de como buscam viver diariamente a Palavra.

### 1. Testemunhos de vida

Matheus conta em sua experiência que nunca precisou trabalhar e que tinha uma vida fechada em si mesmo e as drogas levou isso às últimas conseqüências:

Chamo-me Matheus, sou paranaense, natural de Maringá, tenho 21 anos e já estou livre das drogas há 1 ano e 3 meses. Como todo garoto de família normal, nunca precisei trabalhar, apenas era exigido de mim bom estudo e mesmo assim não gostava de estudar, mesmo quando era repreendido pelos meus pais acabava me revoltando e valorizava outras coisas, menos a obediência, por isso preferia sempre está na rua. Aos 12 anos conheci o álcool através de amigos mais velhos e isso me fazia

sentir mais homem diante deles. Daí pra frente comecei a fazer coisas para ter fama entre eles, queria ser o mais louco.

Com tudo isso, minha família que era estruturada ficou diferente, eu não gostava de ficar com eles. Enfim, nosso relacionamento piorou conforme eu me aprofundava nas drogas, eu sempre negava e me fechava.

Com 17 anos conheci o crack, a droga mais forte que usei e foi a droga que acabou com o pouco da vida que eu tinha, depois disso, mais dois anos de mentiras, roubos e solidão e o que fosse possível fazer para usar o crack. Até que chegou o dia em que pude optar pela vida e pela minha família. Apesar de tudo sempre gostei dos meus pais. Eles disseram: ou você para ou vai pra rua. Então decidi parar e pedi ajuda.

Eles encontraram a Fazenda da Esperança, depois disso minha vida mudou, e eu que era muito fechado, Deus começou a agir em minha vida e transformou meu relacionamento com minha família. Em poucos meses vi que Deus existe e que pode me fazer feliz. Hoje estou sóbrio, tenho um bom relacionamento com meus pais e irmãos, trabalho e supero os problemas do dia-dia porque Deus faz parte da minha vida!

### Lenilson contanos uma vida cheia de desencontros ate encontrar a Fazenda da Esperança

Tudo começou quando tinha 8 anos. Tenho um primo bem mais velho e gostava muito de ir a sua casa para soltar pipa, um dia a casa encheu de homens e ele não me deixava ficar perto, então notei algo diferente e me aproximando vi que enrolavam uma coisa e consegui pegar um pouco: era maconha.

Desde esse momento muitas coisas aconteceram, meus pais se separaram aos meus 12 anos, fui morar com meu pai, ele não conseguia me segurar, conheci a cocaína, roubava-o para me sustentar e cheguei a passar 4 dias na rua usando drogas. Com 14 anos meu pai não me agüentava mais e fui morar com minha avó, foi pior, minha avó não tinha controle sobre mim e comecei a piorar usando sempre mais droga, roubando mais e me prostituindo, minha vida já era um inferno.

Também conheci o álcool e dos 14 aos 18 era maconha, álcool e cocaína. Com 18 anos fui pai, fiquei feliz, consegui um emprego e comecei a ajudar meu filho, mas ainda nas drogas.com 19 anos conheci o crack e todo meu dinheiro era só para ele. Minha esposa ficou grávida novamente e as coisas ficaram mais complicadas. Passei mais 8 anos usando crack.



Aos 27 anos corri atrás de ajuda e andando num supermercado encontrei uma garrafa de água sanitária com embalagem da fazenda da esperança, corri atrás e consegui uma entrevista. Hoje estou na fazenda e me sinto muito bem. (Leilson N. Nicolino)

O jovem Lucas conta do seu vazio interior que só foi preenchido quando fez uma experiência de Deus-Amor.

Chamo-me Lucas Gagliotto, tenho 21 anos e estou na fazenda há 10 meses. Nasci em 1986, quando minha mãe ficou grávida de mim ela tinha apenas 17 anos e ainda não casou com meu pai, foi mãe solteira.

Meus avôs me adotaram e minha mãe se casou com meu padrasto e 5 anos mais tarde ganhei uma irmã, mas na minha infância meus avós me deram muito amor e carinho, talvez até um pouco exagerado e minha mãe me visitava todos os domingos e sempre que ele ia embora me dava um vazio, um abandono e uma dor muito forte, mas eu era criança e não sabia identificar aquele sentimento.

Nisto os anos foram se passando, fui crescendo com o vazio de não ter meus pais do meu lado. Quando tinha 9 anos meu avô faleceu e eu era muito apegado a ele, estávamos sempre juntos, era como um pai precioso e não compreendia o porquê de tudo isso. Aos 10 anos fui morar com meu padrasto e minha mãe e vi que as coisas eram diferentes e nisto eu não conseguia viver bem naquela casa. Minha mãe era brava e revoltada com a vida, ela nunca foi de dar muito amor pra seus filhos.

Alguns anos depois conheci uma garota na escola e me apaixonei completamente por ela e não era correspondido, então mais uma frustração. Aos 14 anos conheci as drogas através das amizades e achava que as drogas anestesiavam minhas dores internas e por isso comecei a usá-las com mais frequência até chegar às drogas químicas, onde me afundei de vez e acabei com tudo até chegar ao ponto de ser colocado para fora de casa. Aí comecei a roubar e vender drogas e mexer com cheques e contrabandos de bebidas para ganhar dinheiro para consumir drogas. Minha vida já não tinha sentido, era só escuridão, não via outro caminho. Tinha muita depressão, não conseguia dar um sorriso, só havia tristeza.

Em janeiro de 2007, meu tio me propôs ir a um lugar para me recuperar, no começo não entendi muito essa vida, era tudo muito diferente, pensei várias vezes em desistir. Esse lugar é a Fazenda da Esperança, onde encontrei Deus e sei que sem Ele não sou ninguém.

Hoje tenho uma vida diferente, sou um homem novo, aqui encontrei verdadeiramente a paz, a alegria e aprendi o verdadeiro sentido do amor, sei que para ser feliz não preciso de bens materiais nem de drogas, só basta amar a cada irmão como a mim mesmo e amar Deus em primeiro lugar. Não tenho vontade de ir embora, mas sei que preciso levar esse amor aonde eu nasci e também lá dentro da casa da minha mãe.

Depois de fazer uma experiência na Fazenda o Helder recomeçou a vida, porém, a recaída nas drogas é uma realidade possível. Apenas a conviência e a intimidade com Deus é capaz de manter na sobriedade.

Hoje estou com 48 anos, conheci a Fazenda através de um programa de televisão na Rede Vida em 2004. Venho de família de classe média, tive sempre ótimas oportunidades na vida, sempre estudei em escolas particulares e me formei com graduação superior. Tive duas empresas no decorrer de minha vida. Conheci as drogas já com idade acima de 28 anos. Socialmente bebia e usava cocaína.

Após meu 1º casamento, encontrei dificuldades financeiras e a 2ª empresa teve de ser extinta. Época em que comecei cada vez mais a me entregar ao alcoolismo. Perdi meu casamento. Não tive filhos, o casamento terminou com minha ex-mulher escolhendo outro parceiro para viver. Acabei nesta época conhecendo uma garota de programa, e vivi com ela durante 08 anos. Nesta fase, entre meus 37 anos aos 45 anos vivi praticamente entre empregos passageiros, drogas e bebidas. Foi quando cheguei ao fundo do posso. Sempre fui católico, mas durante este tempo estive afastado completamente da espiritualidade.

Minha família sofreu muito (pai, mãe e irmãos). Quando vim pra Fazenda acabei abandonando aquela moça. Fiz minha recuperação em 2005, saí, retomei minha vida como homem novo e reencontrei após quase dois anos a moça, tentei ajudá-la achando que poderia trazê-la para Fazenda. Ela está bem mal com o alcoolismo e drogas consumindo o que resta dela. Ilusão minha! Voltou a morar comigo em 2007 e em apenas 05 dias acabei recaindo.

Voltei para Fazenda como ex e hoje sou coordenador de uma casa. Em junho desse ano me confessei e foi então que reencontrei a paz quanto à culpa que sentia por tê-la abandonado. “Na fraqueza encontramos a fortaleza”.

Comecei a rezar por ela e hoje estou feliz aqui na Fazenda e de coração aberto para o chamado. (Helder Pecorari)

Uma família com dificuldades de convivência e um ambiente que favorecia o uso de drogas são duas realidades que somadas podem levar ao uso de drogas.

Chamo-me Ricardo Vinícius A. Silva, tenho 32 anos, sou filho de pais separados. Nasci numa família de classe média baixa. Meus problemas começaram na escola com brigas, desrespeito com professores, pequenos furtos e depredações.

Meu pai, de família pobre européia, quando criança, era entorpecido com álcool para que minha avó pudesse trabalhar nas colheitas de uva, azeitona e cereja. Tornou-se um alcoólatra e trabalhava muito. Minha mãe, filha de nordestinos, era mulher honesta e educada. Meus pais se separaram, pois meu pai já não respeitava mais minha mãe. Com 12 anos minha irmã e eu já usávamos drogas e com 14 eu já tinha passagem pela FEBEM. Eu roubava, traficava, não respeitava nem pai nem mãe. Era um cara popular no bairro, o tráfico se intensificou e meus pais já não tinham mais controle sobre mim. Eu também não controlava mais meus atos, vivia drogado diariamente. Tornei-me violento, neurótico, acabei indo parar na cadeia.

Um dia estava usando droga com minha irmã e chegaram meu pai e minha mãe com uma só opção: vida ou morte. Escolhi a vida e cheguei à Fazenda da Esperança onde me apresentaram Deus, um Deus que me aceitava e que me dava um pacote cheio de esperança, espiritualidade, amor, respeito e a devolução do meu caráter. Aí apareceu a fé que está transformando meu coração, minha forma de pensar e agir. Deus me ama concretamente, pois a transformação é real.

Uma vida que começou de maneira errada, que cresceu também sem amor e que apenas encontro sentido na vivência do Evangelho.

Meu nome é Márcio da Silva Leric, tenho 27 anos e sou natural de Santo André – SP. Nasci de uma relação meio perturbada, de uma gravidez indesejada, pois meus pais nem eram casados, por serem alcoólatras, não tinham responsabilidades para criar duas crianças: no caso eu e minha irmã.

Com mais ou menos 2 anos de idade minha mãe nos abandonou, e mesmo sendo praticamente um bebê eu me lembro da cor do saco de lixo

que ela nos pôs sentados em cima, era azul. Ela foi embora e, por sorte, meus avôs paternos nos adotaram. Minha infância foi marcada por vários problemas e cresci escutando que minha mãe era uma prostituta. Então comecei a sentir ódio dela e também da figura materna.

Comecei a fumar com 13 anos e a beber com 15, era tudo muito bonito e me dava uma forte sensação de poder. Em pouco tempo já fumava muita maconha e minha avó descobriu, começou na minha vida uma repressão, foi então que decidi conhecer minha mãe, não porque tinha vontade, mas para fugir da situação que me encontrava, queria mesmo era ter liberdade.

A liberdade me custou muito caro, já nem ligava para minha mãe nem pro resto da família, pois havia conhecido o crack, onde todas as coisas haviam acabado. Precisava não só da droga, mas também de poder, foi assim que conheci as armas e entrei para o mundo do crime, que em pouco tempo me levou para a cadeia, onde fiquei aproximadamente 3 meses e foram suficientes para perceber que eu não era malandro coisa nenhuma.

Fui perdendo minhas amizades, pois já não tinha mais dinheiro, comecei a roubar dentro de casa, foi aí que comecei a perder minha família e depois de uma tentativa de suicídio fui internado em uma clínica psiquiatra pesando 47 kg. Com muito esforço em alguns meses me restabeleci um pouco.

Consegui um emprego e um quarto de pensão para morar, mas continuava bebendo muito e mal pagava o aluguel. Juntei-me com uma mulher, fui morar em sua casa e ela também bebia muito, fomos parar no buraco, quatro anos depois nos separamos e entrei numa crise de depressão profunda. Com 26 anos, por abuso de álcool, drogas e medicamentos, sofri uma parada cardíaca. Por amor de Deus sobrevivi. Pensei novamente em me matar, me sentia muito sozinho e vazio, foi então que em meio tanta escuridão, eu vi um fio de luz que me deu tanta esperança. Pedi ajuda para um tio que me falou da Fazenda da Esperança e nela permaneço até hoje.

Na Fazenda aprendi que a cura para minha doença só podia ser através da vivência do Evangelho todos os dias. Estou na fazenda há 11 meses e reconquistei minha família, perdoei minha mãe e aprendi a aceitar também como mãe a virgem Maria que me ajuda muito.

Uma vida que cresce em um ambiente desestruturado pode gerar um adulto desarmonioso, porém, pode também ser a oportunidade de compreender o erro e recomeçar da maneira certa.

Comecei a conhecer a bebida através dos problemas com minha família. Meu pai bebia e brigava com minha mãe. Com 13 anos comecei a beber e os problemas aumentaram. Discutia muito com eles e com 16 anos sai de casa e fui tentar a vida sozinho. O pior aconteceu. Bebia mais e mais e me sentia desprezado e abandonado. Com 19 anos voltei para casa e comecei a trabalhar junto com minha família, mas continuei me sentindo abandonado. Minha mãe só falava dos outros filhos. Nesta época comecei a cuidar de um sítio. Ali conheci minha esposa, ela não bebia e por me ver bebendo de desgosto também começou a beber. Já com 3 filhos e a vida complicada pelo alcoolismo, a assistência social tomou nossos filhos.

Após um ano sem os filhos, eles arrumaram nossa recuperação na Fazenda da Esperança, hoje estamos com 11 meses de recuperação. Posso dizer que sou um homem feliz agora, foi através do meu passado que conhecemos o caminho de Deus, graças à Fazenda. Esperamos reencontrar nossos filhos, e também ter a graça de podermos nos casar na Igreja (aqui na Fazenda da Esperança), batizarmos nossos filhos e trabalharmos para a Fazenda. Tudo isso é graça de Deus que recebemos. Edilson Aparecido dos Santos (31 anos – Paraibuna – SP).

Vencer as tentações do mundo e superar os limites pessoais e familiares não é fácil, mas é possível na fidelidade a vivência do Evangelho.

Depois que terminei minha experiência na fazenda fui como todo jovem que termina o ano na fazenda colocar em prática tudo que tinha aprendido.

Deparando-me com minha realidade vi que só com a ajuda de Deus ia me manter firme. Primeiro fui morar com meu pai que e alcoólatra, tive que construir um novo relacionamento com ele, amar o outro do jeito que ele e, fui pegar muitas vezes ele no bar bêbado e impedir que outros batessem nele. Às vezes, fui até ir ao bar comprar cachaca para ele. Meu pai trabalhava só para beber e eu tinha de me

sustentar, então fui atrás de emprego, mas como sabem não esta muito fácil e por minha fama na cidade muitos fechavam a porta.

Então tive a idéia de trabalhar no lixão de Belém que e perto da casa do meu pai, ia começa mesmo uma nova experiência do evangelho, tinha de catar lixo descartável para me sustentar, ganhava sete reais por dia, para me alimentar, e quando chegava em casa ainda encontrava meu pai bêbado, não abandonei a igreja todo dia, às sete da noite, ia a um culto evangélico perto da minha casa, decidi fazer a experiência com meu pai de fazer todo dia o almoço pra ele, ia para o lixão e quando dava meio dia corria para casa para preparar o almoço quando meu pai chegava bêbado muitas vezes reclamava da comida ou dormia na mesa de tão bêbado que estava sempre no meu coração a experiência de amar ele.

No lixão todo tipo de provação, de prostituição, drogas e até assassinato, diante daquela realidade me vinha no coração que tinha de ser luz no meio deles, uma vez estava catando lixo do lado de um rapaz. Eu estava feliz e cantando lixo. Ele virou para mim e perguntou por que estava eu feliz se estava trabalhando no lixo, percebi que ele estava muito infeliz e não entendia minha felicidade, mas todo dia estava trabalhando do meu lado, com meu pai continuava a fazer a mesma experiência sempre fazer o almoço para ele apesar de meu cansaço e limitação uma vez ele bêbado me xingou tanto que tive vontade de bater nele, mas eu entendia minha mudança e não ele.

Certo dia no lixão depois de vender o que tinha catado, ganhei apenas um real quando ia passando pelo meio do lixão vi uma criança chorando de sede com sua mãe fiquei pensando, mas e agora Jesus se dou a ela não tenho o que comer então comprei dois sacos de água e dei as duas, a criança deu um grande sorriso que para mim foi um presente. Quando cheguei em casa minha vó tinha deixando um saco de compras fiz com mais amor ainda o almoço para meu pai, os frutos da Palavra começou a vir com este pouco dinheiro que ganhava fui juntando pouco a pouco e consegui comprar uma bicicleta e depois comprei um pequeno radio.

Com meu pai continuava a maior experiência foi que um dia, depois de preparar e esperar ele para almoçar, quando ele chegou não chegou bêbado. Estranhei, mas ele sentou-se à mesa na minha frente comeu e não reclamou e depois olhou nos meus olhos e pediu desculpas por suas atitudes e via o esforço que fazia para tratá-lo bem, dizia que não consegui mudar de vida, mas ficava feliz por eu ter mudado.

Para mim foi um presente de Deus, pois meu coração queimava de alegria senti a vontade de contar para alguém esta experiência, continuei minha experiência no lixão e com meu pai. Depois decidi deixar tudo e

vir para fazenda e dizer como Jesus disse: “Eu venci o mundo”. (Wagner de Lima)

Crescer em ambiente católico não significa esta imune às drogas, mas a fidelidade ao Evangelho garante a sobriedade e também a descoberta da própria vocação.

Sou de Manaus, capital do Amazonas. Quando tinha 5 anos de idade, minha família veio do interior do Estado tentar a vida na capital. Meu pai trabalhava em Manaus na construção civil e minha mãe era professora.

Minha família é muito católica. Meu pai era ministro da Palavra na paróquia. Íamos à Missa toda semana. Pude crescer nesse ambiente religioso. Até que meu pai começou a beber e surgiam muitas discussões em casa.

Por curiosidade e, acredito hoje, por frustração, conheci a usar droga no colégio. Com 15 anos usava *pasta-base* e *cocaína*. Na época estudava na 8ª Série e tinha lido o livro *Tabebuias*, que falava da Fazenda da Esperança, mas nem queria saber disso e dizia que ali era lugar de otários.

Falava muitas gírias, cantava rap, pixava grafites, entrava no movimento hip hop. Depois fui me envolvendo com pessoas drogadas sempre mais. Uma vez, numa roda de traficantes, bebendo, levei uma cadeirada e saí correndo, sendo ameaçado de morte, por ser acusado de coisas que não tinha feito.

Nessa época havia também influência de parentes evangélicos na minha família. Uma vez, esses parentes foram na minha casa para me convencer a fazer uma internação. A tensão era tanta que uma tia chegou a manifestar um espírito ruim, que me ameaçou dizendo que iria me perseguir. Acusava minha família de fraca. Todo mundo entrou em pânico. Lembraram de rezar e caíram de joelhos, me abraçaram e tudo foi se acalmando. Nessa noite me senti sozinho, apesar de ter toda minha família ali. Chorei muito. Ninguém tinha noção do que a droga fazia em nossa família. Chegava num estado de desespero. Até que meu pai, num curso de teologia, conheceu uma religiosa que falou da Fazenda.

No dia 8 de junho de 2007 cheguei na Fazenda. Era um lugar maravilhoso, no meio da floresta. Sentia o amor daqueles que me receberam. Já na segunda semana, recebi uma carta dos meus pais, e

sentia que precisava realmente de uma vida nova. Era como um estalo e sentia que Deus tocava no meu coração.

Comecei então a prestar mais atenção nas Palavras do Evangelho que meditava. Certa vez um jovem me provocou, me ameaçando. Vinha em mim muita raiva dele. Na Missa sentia que não podia receber a comunhão sem me reconciliar com ele. Sem ninguém entender, fui até ele e pedi desculpas. Abraçamos-nos e pude receber a comunhão. Isso me libertou, tanto que comecei a chorar. Tinha um alívio no coração.

Terminei os 12 meses que a Fazenda nos pede. Voltei pra minha casa. Já sentia no coração um desejo em me doar aos outros, mas ainda não me sentia pronto. Voltei a freqüentar a Igreja, o Grupo Esperança Viva, o grupo para ex-internos da Fazenda.

Uma vez passei uma prova muito grande. Quase voltei a usar drogas passando numa boca-de-fumo. Não achei o dinheiro e me toquei que ali era caminho para uma Igreja. Graças a Deus não recaí e foi mesmo para o grupo de jovens que estava lá.

No final do ano passado, o responsável da Fazenda de Manaus, Padre Anderson, me convidou para fazer a experiência na escola missionária, uma experiência que prepara jovens para se doarem, para irem à missão. Hoje estou aqui em Guaratinguetá, e participo desta experiência, junto com outros 24 jovens de todo o Brasil e do exterior. (Anderson, Manaus-AM)

## 2. Experiencias da Palavra

Todos os dias aqui na Fazenda, temos que rezar o santo terço as 6:30h, e eu como coordenador devo levantar um pouco mais cedo para acordar a todos. A manhã era fria e estava chovendo, o relógio despertou e pensei: “bem que poderia dormir um pouco mais, afinal de contas chove e ninguém vai ver ou ficar sabendo”. Naquele momento lembrei-me da palavra de vida do dia anterior que era “*Ser fiel nas pequenas coisas*”. Essa palavra ficou batendo na minha cabeça e eu fiz o que era certo e fui fiel. (Rogério Martins)

Outro dia após a missa, um companheiro veio me questionar sobre uma fotografia que eu havia tirado dele com minha máquina e que ele achava que eu não sabia tirar fotos, fiquei irritado, discutimos e por muito pouco não entramos em vias de fato. Porém no outro dia a palavra de vida era “*Reconciliar-se com o irmão*” e assim que pude fui ao seu



encontro e pedi desculpas, recomeçamos e fiquei muito feliz. (Rogério Martins)

Tenho 11 meses na Fazenda e desde que cheguei tenho ouvido falar muito do Movimento do Focolare, pelo qual me interessei bastante. Então tive a notícia de que a Fazenda iria receber o evento da Mariápolis e fiquei muito entusiasmado.

O dia chegou e a Mariápolis começou, bem na abertura do evento o padrinho me chamou para trabalhar, pois na época eu era guia de turismo religioso da Fazenda. Naquele dia eu mais um companheiro recebemos 06 ônibus de visitantes, então trabalhamos o dia inteiro, quando olhei no relógio já era hora da missa onde foi frisado pelo Frei Hans “*a arte de amar*”.

Acabou a missa e fomos todos jantar. Daí chegou o padrinho novamente e disse que eu tinha que ajudar a lavar a louça, então mesmo cansado eu fui e lavei uns 700 pratos, mas ainda faltava assistir o teatro e aquilo me deixou contente, então me sentei para ver as apresentações, novamente veio o padrinho e me pediu um favor, eu fui e fiz, chovia e estava escuro. Depois eu chorei, mas ao mesmo tempo percebi que estava vivendo a Palavra de Vida e me senti muito feliz ao lembra a “*arte de amar*”. (Márcio Leric)

Tinha um amigo muito querido na Fazenda que me acompanhava em todos os lugares. De repente passei 33 dias fora, pois fui para a casa de formação e ao voltar coordenei uma casa onde esse meu amigo morava, mas ao voltar percebi que ele havia mudado muito comigo, não acolhia o que eu falava pra ele, não fazia unidade com a casa. Criou um ódio de mim sem eu ter feito nada pra ele, quando a casa se reunia para fazer comunhão de almas, ele dizia que estava bem com 99% da casa e o 1 % que ficava de fora era eu.

Ele pediu pro responsável da Fazenda pra mudar de casa, o responsável perguntou se eu implicava com ele e ele respondeu que apesar de tudo eu fazia coisas boas pra ele, procurei sempre amá-lo vivendo o evangelho.

Essa experiência foi muito boa pro meu crescimento e assim comecei a amar bem mais o próximo. (Leilson N. Nicolino)

A experiência que me ficou forte foi de viver a palavra “*Buscar a própria conversão*”. Tive um problema com um rapaz na minha casa e então na hora do terço colocava como intenção o nome dele. No começo

ele achou que fazia aquilo para me aparecer e provocá-lo, nos próximos dias simplesmente oferecia nas intenções em silêncio e deu certo. Após uma semana buscando minha conversão e rezando consegui chegar ao objetivo que foi o recomeço da amizade com meu irmão. (José G. Kolossoweskey)

## Bibliografia

### 1. Fonti

#### 1.1 *Documentos Conciliares*

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, «*Decretum De Presbyterorum Ministerio Et Vita Presbyterorum Ordinis*» (07.12.1965), *AAS* 58 (1966) 991-1024.

———, «*Constitutio Pastoralis De Ecclesia in Mundo Huius Temporis Gaudium et Spes*» (07.12.1965), *AAS* 58 (1966) 1025-1120.

#### 1.2 *Documentos Pontificios*

PAULO VI, *Evangelii Nuntiandi* (Roma, 8 de dezembro de 1975) Exortação Apostólica sobre a evangelização do mundo contemporâneo, in *AAS* 68 (1976) 5-76.

———, *Difendere la dignità umana e cristiana dalla perfida licenza ammantata di libertà*, 01 ottobre 1969, in *Insegnamenti* VII, 1081-1083.

———, *Il contributo della ricerca scientifica nella lotta contro la droga*, 06 settembre 1970, in *Insegnamenti* VIII, 838-843.

———, *Debattere la tremenda piaga degli stupefacenti*, 19 ottobre 1970, in *Insegnamenti* VIII, 1044-1048.

———, *Dignità umana e purezza nei giovani*, 16 agosto 1970, in *Insegnamenti* XIII, 796-797.

PAULO VI, *È necessario mobilitare energia e volontà per arginare la terribile diffusione della droga*, 18 dicembre 1972, in *Insegnamenti* X, 1281-1288.

JOÃO PAULO II, *O Redentor do Homem*, (Roma, 4 de março de 1979) Carta Encíclica no início do seu ministério pontifical, in *AAS* 71 (1979) 257-324.

———, *Catechesi Trandendae*, (Roma, 16 de outubro de 1979) Exortação Apostólica sobre a catequese de nosso tempo, in *AAS* 71 (1979) 1277-1340.

———, *Familiaris Consortio*, (Roma, 22 de novembro de 1991) Exortação Apostólica sobre a função da família cristã no mundo de hoje, in *AAS* 74 (1982) 81-191.

———, *Reconciliatio et Paenitentia*, (Roma, 2 de dezembro de 1984) Exortação Apostólica sobre a Reconciliação e a Penitência na missão da Igreja hoje, in *AAS* 77 (1985) 185-275.

———, *Hoc Omine*, (Roma, 31 de março de 1985) Carta Apostólica por ocasião do ano internacional da juventude, in *AAS* 77 (1985) 579-628.

———, *Veritatis Splendor*, (6 de agosto de 1993), Carta Encíclica sobre algumas questões fundamentais do ensino moral da Igreja, in *AAS* 85 (1993) 1133-1228.

———, *Evangelium Vitae*, (Roma, 25 de março de 1995), Carta Encíclica sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana, in *AAS* 87 (1995) 401-522.

———, *Ecclesia in America*, (Roma, 22 de janeiro de 1999) Exortação Apostólica pós-sinodal sobre o encontro com Jesus Cristo vivo, caminho para a conversão, a comunhão e a solidariedade na America, in *AAS* 91 (1999) 737-815.

———, *Cercate, amate, testimoniate Gesù*, 8 novembre 1978, in *Insegnamenti* I, 105-107.

———, *Senza giustizia non c'è amore*, 8 novembre 1978, in *Insegnamenti* I, 108-111.

JOÃO PAULO II, *L'uomo Imagine di Dio*, Udienza generale, 6 dicembre 1978, in *Insegnamenti* I, 284-288.

- , *Cristo vi chiama alla verità*, Omelia alla messa per i giovani Irlandesi, 30 settembre 1979, in *Insegnamenti* II/2, 457-462.
- , *La Chiesa nel mondo contemporaneo in difesa della dignità di ogni uomo*, Al sacro collegio durante l'audienza per gli augurio, 22 dicembre 1979, in *Insegnamenti* II/2, 1479-1499.
- , *Siate apostoli dell'amore, ai giovani*, 23 marzo 1980, in *Insegnamenti* III/1, 704-708.
- , *Il cristianesimo dà completezza e coronamento alla vostra personalità*, ai giovani, 13 aprile 1980, in *Insegnamenti* III/1, 900-906.
- , *Cristo restituisce all'uomo a gioia di essere uomo*, 20 aprile 1980, in *Insegnamenti* III/1, 959-961.
- , *Levate gli occhi verso Gesù Cristo*, ai giovani di Francia (testo originale in francese), 1 giugno 1980, in *Insegnamenti* III/1, 1608-1616.
- , *Costruite il vostro futuro sul fondamento di Cristo*, L'omelia della messa per i giovani e gli studenti, a Belo Horizonte, (testo original em portugues), 1 luglio 1980, in *Insegnamenti* III/2, 5-10.
- , *Per vincere la droga è necessario solidarietà*, L'omelia alla messa per ex drogati, 9 agosto 1980, in *Insegnamenti* III/2, 346-351.
- , *L'unica e vera via è Gesù, redentore dell'uomo*, a giovani, 20 settembre 1980, in *Insegnamenti* III/2, 686-688.
- , *Cristo ci chiama a ritrovare le forme vive dell'uomo nuovo*, Udienza generale, 3 Dicembre 1980, in *Insegnamenti* III/2, 1575-1583.
- , *Solo l'amore e la giustizia possono costruire la pace*, ai giovani del Triveneto, 12 settembre 1982, in *Insegnamenti* V/3, 434-438.
- , *Il male si vince con l'amore e la conoscenza di dio come Padre*, Celebrazione della Parola per i giovani, a Madrid, (testo originale spagnolo), 3 novembre 1982, in *Insegnamenti* V/3, 1114-1120.

JOÃO PAULO II, *Coltivate in voi la forza necessaria a caricare di speranza la vostra Sicilia*, Ai giovani in Piazza Politeama, 21 novembre 1892, in *Insegnamenti*, V/3, 1936-1940.

———, *La droga non si vince con la droga: occorre l'impegno serio della società*, ai giovani della comunità terapeutiche di tossicodipendenti, 27 maggio 1984, in *Insegnamenti* VII, 1, 1538-1541.

———, *Disoccupazione, droga e solitudine: tre male che minacciano la famiglia*, 18 dicembre 1983, in *Insegnamenti* VI/2, 1389.

———, *Esortazione a rafforzare la famiglia per combattere la droga*, 19 Gennaio 1984, in *Insegnamenti* VII/1, 114.

———, *Nessuno cedimento davanti al male della droga*, 7 settembre 1984, in *Insegnamenti* VII/2, 345.

———, *Accogliere il comandamento dell'amore per rinnovare in noi la sua potenza*, L'omilia alla Parrocchia S. Gregorio VII, 27 aprile 1986, in *Insegnamenti* IX/1, 1161-1166.

———, *Fatevi apostoli per evangelizzare, L'incontro con i ragazzi*, 27 aprile 1986, in *Insegnamenti* IX/1, 1167-1168.

———, *La tossicomania è una malattia dello spirito. Per vincerla occorre cambiare la qualità della vita*, La nuova sede romana del Centro Italiano di solidarietà, 21 giugno 1986, in *Insegnamenti* IX/1, 1888-1993.

———, *Lottare contro la schiavitù della droga*, 06 luglio 1996, in *Insegnamenti* IX/2, 195-197.

———, *La perdita dei valori etici e spirituali è la radice della piaga della droga*, Messaggio ad una conferenza internazionale a Vienna (testo originale inglese), 4 giugno 1987 in *Insegnamenti* X/2, 1940-1943.

———, *La droga si combatte soprattutto istaurando nuovi rapporti umani*, Lucca: la visita agli ospiti del Centro Italiano di solidarietà, 23 settembre 1989, in *Insegnamenti* XII/2, 637-639

JOÃO PAULO II, *Occorre realizzare una prevenzione ad ampio respiro*, A partecipanti ad una marcia contro il fenomeno droga, 5 novembre 1989, in *Insegnamenti* XII/2, 1162.

- , *Accanto a chi soffre vi sia sempre un cuore capace di amare*, 8 Dicembre 1990, in *Insegnamenti XIII/2*, 1579-1580.
- , *Una politica seria dello Stato per educare alla vita, al rispetto della persona e all'uso positivo della libertà*, Al centro Italiano di Solidarietà per la Giornata Mondiale contro la droga, 24 giugno 1991, in *Insegnamenti XIV/1*, 1783-1787.
- , *Tossicomania e alcoolismo frustano la persona proprio della sua capacità de comunione e di dono*, Solenne conclusione della VI conferenza Internazionale su “Droga e alcool contro la vita”, 23 novembre 1991, in *Insegnamenti XIV/2*, 1248-1253.
- , *Soltanto la collaborazione tra le istituzioni potrà sradicare il traffico della droga*, Le credenziale del nuovo ambasciatori di Trinidad e Tabago, 28 novembre 1992, in *Insegnamenti VX/2*, 746-748.
- , *L'autentico rapporto con Dio costituisce un sostegno straordinariamente efficace nel cammino di recupero di situazione disperate*, Alla federazione italiana delle comunità terapeutiche, 26 giugno 1995, in *Insegnamenti XVII/1*, 1995, 1835-1837.
- , *La chiesa compie la sua missione al servizio dell'uomo quando denuncia il disprezzo della persona e la violazione dei fondamentali diritti umani*, Ai vescovi colombiani delle province ecclesiastiche di Bogotà, Tunja e Ibangué in visita Ad Limina, 30 Aprile 1996, in *Insegnamenti XIX/1*, 1113-1119.
- , *Avete un compito urgente: custodire il sorriso del mondo che ha bisogno di incontrare persone liete e capaci di futuro*, Ai giovani nello stadio Convenale, 5 Maggio 1996, in *Insegnamenti XIX/1*, 1156-1162.
- , *Aiutare i tossicodipendenti a scoprire la loro dignità riattivando quelle personali risorse che erano state sepolte*, (testo originale inglese), 15 giugno 1996, in *Insegnamenti XIX/1*, 1513-1514.
- JOÃO PAULO II, *La lotta contro il flagello della tossicomania è dovere di ciascuno secondo le proprie responsabilità* (testo originale francese), 11 ottobre 1997, in *Insegnamenti XX/2*, 531-535.

- , *Sappiate testimoniare il coraggio di rialzarsi quando si cade, e di riprendere con prontezza il cammino, anche quando domanda sacrifici e rinunce*, 20 Ottobre 2000, in *Insegnamenti XXIII/2*, 668-671.
- , *“Vita sì, droghe no”: Dalle quaresima un appello ad offrire motivi concreti di Speranza ai giovani e alle famiglie*, 6 Gennaio 2001, in *Insegnamenti XXIV/1*, 131-132.
- , *Sequestro di persone e narcotraffico sono male che affliggono la Colombia*, 30 settembre 2004, in *Insegnamenti XXVII/2*, 321-326.
- , (a cura de Saverio Gaeta), *Vi racconto la mia vita*, Editrice Vaticana, Città del Vaticano, 2008.
- , *Sono con voi! “Vi o cercato, adesso siete venuti da me e per questo vi ringrazio*, Italianova, Milano, 2008.
- , *Memoria e identità, Conversazione a cavallo dei millenni*, Editrice Vaticana, Città del Vaticano, 2005.
- , *Cruzando o limiarda Esperança*, 1ª Ed., Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1994.
- BENTO XVI, *Deus caritas Est*, (Roma, 25 de dezembro de 2005) Carta Encíclica sobre o amor cristão, in *AAS 98* (2006) 217-252.
- , *Spe Salvi*, (Roma, 30 de novembro de 2007) Carta Encíclica sobre a esperança cristã, in *AAS 99* (2007) 985-1027.
- , *con il silenzio oblativo della preghiera consolate i cuori materni e paterni che piangono di dolore per i loro figli tossicodipendenti*, 12 maggio 2007, in *Insegnamenti III/1*, 832-834.
- , *Gli spacciatori riflettano sul male che stanno facendo: Dio chiederà loro conto di ciò che hanno fatto*, 12 maggio 2007, in *Insegnamenti III/1*, 835-838.
- BENTO XVI, *Loreto – L’incontro e Il colloquio con i giovani italiani sulla spianta di Montorso*, 1 settembre 2007, in *Insegnamenti III/2*, 185-189.
- PONTIFICIO CONSIGLIO PER LA SALUTE, *Chiesa, droga e tossicomania, Manuale de Pastorale*, Editrice Vaticana, Città del Vaticano, 2001.



PONTIFICIO CONSIGLIO PER LA FAMIGLIA, *Dalla liberazione alla Speranza, famiglia e tossicodipendenza*, Dehoniano, Bologna, 1992.

### 1.3 Documentos do Magistério Latino Americano

CELAM, *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio, Conclusões de Medellín*, 8<sup>o</sup>. Edição, Vozes, Petrópolis, 1985.

———, *Evangelização no presente e no futuro da América Latina Conclusões da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, Puebla*, Texto Oficial, Paulinas, São Paulo, 1979.

———, *Santo Domingo, Conclusões da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano*, Texto Oficial, Loyola, São Paulo, 1993.

———, *Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*, CNBB, Paulus, Paulinas, São Paulo, 8<sup>a</sup>. Ed., 2008.

———, *Rio de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo, Documentos Pastorais*, Introdução, Textos, Índice temático, San Pablo, Santiago de Chile, 1993.

### 1.4 Documentos do Episcopado Brasileiro

CNBB, *Educação, Igreja e Sociedade*, doc. 47, 30<sup>o</sup>. Assembléia Geral, Paulinas, São Paulo, 1992.

———, *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil, 1999 – 2002*, doc. 21, Paulinas, São Paulo, 1999.

———, *Diretório da Pastoral familiar*, doc. 79, Paulinas, São Paulo, 2006.

———, *Evangelização da Juventude: desafios e perspectivas pastorais*, estudos da CNBB 93, 6<sup>o</sup>. Ed., Paulus, São Paulo, 2006.

CNBB, CF 1987, *Quem acolhe o Menor a mim acolhe. Jesus Cristo, Fórmula Gráfica e Editora, Brasília, 1987.*

———, CF 1997, *Cristo liberta de todas as prisões, Texto Base, Salesianas, São Paulo, 1997.*

———, CF 2000, *Dignidade Humana e Paz, Novo Milênio sem exclusões*, Texto Base, Salesianas, São Paulo, 2000.

———, CF 2001, *Vida Sim, Drogas não!* Texto Base, Salesianas, São Paulo, 2001.

———, CF 2005, *Felizes os que promovem a paz*, Texto Base, Salesianas/Ed. Sinodal, São Paulo, 2005.

———, CF 2009, *A Paz é fruto da Justiça*, Manual, Ed. CNBB, Brasília, 2008.

ARQUIDIOCESE DE VITORIA (ES), *Eucaristia, vida para a Igreja*, Texto Base do Congresso Eucarístico Nacional, Paulus, São Paulo, 1995.

## **2. Fazenda Esperança**

FAZENDA ESPERANÇA, *Seja bem vindo*, Cidade Nova, São Paulo, 2007.

KLASVOGT P. E STAPEL H. *Onde a Esperança tem nome*, Cidade Nova, São Paulo, 1996.

SANTOS C.A E BRUSCHKE K. *Da esquina para o mundo*, Cidade Nova, São Paulo, 2007.

SANTOS C. A, *Comprovar a força da Esperança*, História da fundação e do carisma da Fazenda da Esperança, Cidade Nova, São Paulo. (Esta sendo impresso).

TEIXEIRA C.S. *Tabebuias ou Histórias reais daqueles que se livraram das drogas na Fazenda da Esperança*, Cidade Nova, São Paulo, 2001.

## **3. Bibliografia Geral**

### *3.1 Livros*

BORRIELLO L., (a cura di), *Nuovo Dizionario di Spiritualità*, Libreria e Editrice Vaticana, Città del Vaticano, 2003.

CANAS J.L., *Das drogas à esperança, uma filosofia da reumanização*, Paulinas, São Paulo, 1998.

CHARBONNEAU P., *Drogas: prevenção, escola*, Paulinas, São Paulo, 1998.

CHIERA R., *Filhos do Brasil: Um caminho de solidariedade na Baixada Fluminense*, Cidade Nova, São Paulo, 1996.

- , *Presença: Contribuição para uma educação de inclusão*, Cidade Nova, São Paulo, 2008.
- CODA P., *Dio che dice Amore*, Città Nuova, Roma, 2007.
- COMPAGNONI F. PIANA G. E PRIVITERA S., (a cura di), *Nuovo Dizionario di Teologia Morale*, San Paolo, Milano, 1999.
- COZZOLI M., *Etica Teologale. Fede, carità, Speranza*, San Paolo, Milano, 1991.
- CULLA L. M. E TURCHI G. P., (a cura di), *Stragneri e droghe. Dalla cura del corpo alle pratiche discorsive nel sistema carcerario*, Armando Editore, Roma, 2007.
- CLARETIANA (Equipe Editorial), *Droga, caminho para o nada*, 3ª. Ed, Ave Maria, São Paulo, 1998.
- CIRILO O. E MEDEIROS R., (Org.), *Álcool e outras drogas: escolhas, impasses e saídas possíveis*, Autêntica, Belo Horizonte, 2006.
- CUNHA W., *Dependência Química: o método de tratamento de uma das doenças mais desafiadoras do século*, Idéia & Ação, São Paulo, 2008.
- DEL MISSIER G., *HIV/AIDS, Caso serio per la bioetica*, Aracne, Roma, 2008.
- DOLDI M., (a cura di), *Dizionario di Bioetica*, Piemme, Milano, 2002.
- DRUMMOND, M.C.C e DRUMMOND FILHO, H.C., *Drogas, a busca de respostas*, 2º Ed., Loyola, São Paulo, 2004
- FARRELL J. E., *Um dia de cada vez: meditações e preces para livrar-se do alcoolismo*, Santuário, Aparecida, 1999.
- FIGLIOLI M., *Uso de “drogas”, controvérsias médicas e debates públicos*, FAPESP/Mercado de Letras, Campinas, 2007.
- FREITAS L.A.P., *Adolescência, família e drogas. A função paterna e a questão dos limites*, Mauad, Rio de Janeiro, 2002.
- GALVÃO A.M., *Os sacramentos sinais do amor de Deus*, Vozes, Petrópolis, 1995.

- GOMES L. F., (Org.), *Lei de drogas comentada, Revista dos Tribunais*, São Paulo, 2007.
- GRAEFF F.G., *Drogas psicotrópicas e seu modo de ação*, 2º Ed. E.P.U. (Editora Pedagógica e universitária, São Paulo, 1989.
- GURFINKEL D., *A pulsão e seu objeto-droga. Estudo psicanalítico sobre a toxicomania*, Vozes, Petrópolis, 1996.
- HERING B., *La terapia dei drogati*, in *Id, Etica medica*, Paoline, 1975, 5º Ed., 310 – 324.
- HUMAN RIGHTS WATCH, *O Brasil atrás das grades*, HRW, Nova Iorque, 1998.
- INSTITUTO SOCIAL MORUMBI, *Entorpecentes*, Loyola, São Paulo, 1971.
- JACQUES J., *Para acabar com as toxicomanias*, Climepsi Editores, Lisboa, 2001.
- LUBICH C., *Vivere la Parola che rinnova*, Città Nuova, Roma, 2008.
- MALCHER-LOPES R. E RIBEIRO S., *Maconha, cérebro e saúde*, Vieira & Lent, Rio de Janeiro, 2007
- MARTINS N., *Alcoolismo e a vida em sociedade. O que nunca foi dito sobre o alcoolista!* Komedi, Campinas, 2006.
- MONN N., *Pastoral da Sobriedade*, Pronunciamentos da Igreja, Ed Loyola, São Paulo, 1999.
- MOTA L. A., *Dependência Química: problema biológico, psicológico ou social?* Paulus, São Paulo, 2007.
- PANTOJA L. Y GURIDI L., (Org.), *Drogas, desarrollo y Estado de derecho*, UNIVERSIDAD DE DEUSTO, BIBAO, 1995.
- PENÃ-ALFAARO A. A., *Alcoolismo, os seguidores de Baco*, Mercuryo, São Paulo, 1993.
- PROCÓPIO A., (Org.), *Narcotráfico e segurança humana*, LTr, São Paulo, 1999.
- RAHM. H.J., *O caminho da Sobriedade*, São Paulo, 1996.
- RIBEIRO W., *Drogas na Escola. Prevenir educando*, Annablume, São Paulo, 2005.
- Russo G., (a cura di), *Bioetica Sociale*, Elledici, Torino, 1999.

- , *Enciclopedia di Bioetica e Sessuologia*, Elledice, Velar, CIC Ed. Internazionali, Torino, 2004.
- SANTANDER E., *Em defesa da vida, um programa de prevenção contra o uso de drogas na escola, na família e na comunidade*, Paulus, São Paulo, 2003.
- SANTIAGO J., *A droga do toxicômano. Uma parceria clínica na era da ciência*, Campo Freudiano no Brasil, Rio de Janeiro, 2001.
- SANTOS C. A. E BRUSCHKE K., (Org.) *Da esquina para o mundo*, Cidade Nova, São Paulo, 2007.
- SGRECCIA E., *Manual de Bioética*, II, Aspectos médicos - sociais, 2ª. Ed., Loyola, São Paulo, 1997.
- SILVER, O., *As drogas na família e no Brasil. Novo enfoque para tornar possível um melhor relacionamento entre pais, e filhos drogados*,
- TAVERNA F., *Come gira Il fumo. Parole e fatti per capire e affrontare le droghe*, San Paolo, Milano, 2007.
- TETTAMANZI D., (a cura di Marco Doldi), *Dizionario di Bioetica*, Piemme, Milano, 2002.
- TIBA I., *Juventude e drogas: anjos caídos (Para pais e educadores)*, Integreare, 3ª. Ed., São Paulo, 2007.
- TUSQUETS J.L.M. E GRAU M.M., *Conceptos fundamentales de drogodependencias*, Heder, Barcelona, 1988.
- VENANCIO R. P. E CARNEIRO H., (Org), *Alcool e drogas na história do Brasil*, Alameda Casa editorial, São Paulo, 2005.
- VV.AA., *Aconselhamento em dependência química*, Roca, São Paulo, 2004.
- VV.AA., *Pastoral da sobriedade: Formação e capacitação do agente; Implantação do grupo de auto-ajuda*, CNBB, Curitiba, 2000.
- VV.AA., *A Igreja, Salvação do Homem I/5*, Cidade Nova, São Paulo, 1987.
- VV.AA., *A Igreja, salvação do Homem II/5*, Cidade Nova, São Paulo, 1997.

WOJTYLA K., *Amore e responsabilità*, Marietti 1820, Genova–Milano, 1980.

### 3.2 Revistas

ANTONIO D.S. *CF-2001: Evangelização a favor da vida*, in *Vida Pastoral*, 42 (2001) n.º. 217, 16-21.

JOÃO PAULO II, *O Homem “imagem de Deus”*, in OR, 10/12/1978, 12.

———, *Cristo chama os jovens para a verdade*, in OR, 14/10/1979, 3-4.

———, *A Igreja no mundo contemporâneo em defesa da dignidade de cada homem*, in OR, 30/12/1979, 7.

———, *Sede apóstolos do Amor*, in OR, 30/03/1980, 10.

———, *O cristianismo completa e coroa a vossa personalidade*, in OR, 27/04/1980, 8.

———, *Voltem-se os vossos olhos para Cristo*, in OR, 15/06/1980, 8-11

———, *Construí o vosso futuro sobre o fundamento de Cristo*, in OR, 06/07/1980, 8-9.

———, *Para vencer a droga é necessário solidariedade*, in OR, 24/08/1980, 3-4.

———, *O único verdadeiro caminho é Jesus, Redentor do Homem*, in OR, 28/09/1980, 10.

———, *Cristo acompanha o homem na maturação do homem*, in OR, 14/12/1980, 6.

JOÃO PAULO II, *Só o amor pode construir a Paz*, in OR, 19/09/1982, 7.

———, *O mal é vencido com amor e com o conhecimento de Deus como Pai*, in OR, 14/11/1982, 11.

———, *Com a Igreja vivei e construí a vossa esperança*, in OR, 28/11/1982, 12.

- , *A Missão da Igreja realiza-se mediante o amor*, in OR, 03/06/1984, 6-7.
- , *Reencontrar o caminho da confiança na vida*, in OR, 03/06/1984, 7-8.
- , *Sede testemunhas de Cristo na novidade da vida*, in OR, 03/06/1984, 8.
- , *Nenhuma condescendência ao mal da droga*, in OR, 16/09/1984, 16.
- , *Apostolo da Liberdade*, in OR, 20/06/1986, 10.
- , *A onipotência do amor que salva*, in OR, 08/10/1989, 5.
- , *Combatem-se as drogas instaurando novas relações*, in OR, 08/10/1989, 6.
- , *O mundo tem necessidade de pessoas alegres e capazes de construir um mundo melhor*, in OR, 11/05/1996, 3-4.
- , *Nenhuma realidade humana pode ficar fora da ação evangelizadora da Igreja*, in OR, 11/05/1996, 6.
- , *Mensagem do Papa*, in OR, 20/09/1996, 29.
- , *É dever de todos lutar contra o flagelo da toxicomania*, in OR, 18/10/1997, 5.
- PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Liberção da droga? É preciso evitar a politização de uma questão que é profundamente humana e ética*, in OR, 15/02/1997, 5.7.
- SODANO, CARD. *Discurso do cardeal Sodano: Na abertura do Colóquio Internacional sobre drogas realizado no Vaticano*, in OR, 18/10/1997, 6-7.

### 3.3 Sites

<http://.al-anon.ogr.br>

<http://www.alcoolicosanonimos.org.br>

<http://www.cebrid.epm.br/index.php>

<http://www.domai.com.br/clientes/naranon/index.htm>

[http://www.fazenda.org.br/images/boletim\\_ed11.pdf](http://www.fazenda.org.br/images/boletim_ed11.pdf)

<http://www.na.ogr.br>

[http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/web/noticia/ler\\_noticia.php?id](http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/web/noticia/ler_noticia.php?id)

[http://www.senad.gov.br/saiba\\_mais/mapeamento.html](http://www.senad.gov.br/saiba_mais/mapeamento.html)

<http://www.sobriedade.org.br/noticias/identidade.php>

[http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/lev\\_domicialiar2005/index.htm](http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/lev_domicialiar2005/index.htm)

[http://www.undoc.org/brazil/country\\_profile.html](http://www.undoc.org/brazil/country_profile.html)



## Índice

SIGLAS E ABREVIATURAS .....	3
INTRODUÇÃO.....	5
CAPÍTULO I: <i>A Caridade como centro da missão evangelizadora da Igreja</i> .....	15
1. Uma proposta em defesa da vida humana .....	16
2. A “Terapia do Amor” proposta por João Paulo II.....	23
2.1 A juventude aos olhos de João Paulo II .....	24
2.2 O fenômeno drogas aos olhos de João Paulo II .....	29
2.3 A “Terapia do Amor” .....	34
CAPÍTULO II: <i>A “Terapia do amor”, uma realidade na Igreja do Brasil</i> .....	55
1. O Magistério Latino-americano e Caribenho e a Evangelização frente ao fenômeno da droga .....	55
2. A Igreja no Brasil e a Pastoral da Sobriedade: Uma resposta a um apelo .....	61
2.1 Uma pequena história com grandes feitos .....	63
2.2 Pastoral da Sobriedade: Conceito, Dimensões objetivas e Espiritualidade.....	66
2.1.1 Conceito .....	66
2.1.2 Dimensões objetivas da PS .....	71
2.1.2.1 Prevenção .....	71
2.1.2.2 Intervenção .....	73
2.1.2.3 Recuperação .....	75
2.1.2.4 Reinserção social.....	76
2.1.2.5 Atuação Política.....	77
2.1.3 Espiritualidade .....	79
2.3 A Campanha da Fraternidade: Vida Sim! Drogas Não! .....	84

CAPÍTULO III: <i>O Amor que se fez obra</i> .....	89
1. Fazenda da Esperança.....	90
2. O amor que nasce do desejo de amar .....	93
3. A “Terapia do Amor” existe porque existe quem ama.....	100
4. O agir do amor.....	103
4.1 Quem é o recuperando?.....	104
4.2 A “Terapia do Amor” vivida na FE .....	106
4.2.1 Espiritualidade .....	108
4.2.1.1 Os sacramentos: a Eucaristia e a Reconciliação.....	113
4.2.2. A vida comunitária.....	115
4.2.3 O trabalho .....	117
5. O Amor que fala por si mesmo .....	118
6. Um Santuário Moderno da Nova Evangelização e a visita do Papa Bento XVI .....	123
CONCLUSÃO .....	131
ANEXO.....	135
BIBLIOGRAFIA .....	147
1. Fonti.....	147
1.1 Documentos Conciliares .....	147
1.2 Documentos Pontifícios .....	147
1.3 Documentos do Magistério Latino Americano.....	153
1.4 Documentos do Episcopado Brasileiro .....	153
2. Fazenda Esperança .....	154
3. Bibliografia Geral.....	154
3.1 Livros .....	154
3.2 Revistas .....	158
3.3 Sites .....	159
ÍNDICE .....	161